FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 23 DE FEVEREIRO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 438

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320275 321154 e 321155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Há tendência nos E. U. A. para reconhecer o regime de Pankow

WASHINGTON, 23 — Foi sem surpresa e alarme que Washington recebeu as declarações do chefe do Partido Trabalhista inglês Harold Wilson que, ontem á noite, em Cardiff, preconizou que em qualquer acordo destinado a solucionar o problema de Berlim, o Ocidente devia reconhecer de facto o Governo da Alemanha Oriental e as fronteiras da Alemanha com a Polónia e a Checoslováquia, estabelecidas pela linha Oder-Neisse — diz-se nos círculos bem informados.

Se os Estados Unidos nunca declararam, publicamente, que estariam dispostos a reconhecer, de facto, o regime de Pankow — comenta-se naqueles círculos — têm efectivamente manifestado certa tendência em seguir esse caminho por várias formas como, por exemplo, pelo encorajamento do estreitamento das relações comerciais e de outro tipo entre os países ocidentais e a Alemanha Oriental. — (A. N. I.).

PREOCUPAÇÃO EM BONN

BONN, 23 — Círculos próximos do Partido Cristão-Democrata qualificam de «lamentáveis e inquietantes» as declarações de Harold Wilson, novo presidente do Partido Trabalhista inglês, de que convinha reconhecer «de facto» o regime de Berlim-Leste. Um informador do Partido Cristão-Democrata fez notar que a declaração era tanto mais de lamentar quanto vem do chefe dum partido que se esforça por ascender ao poder na Grã-Bretanha. — (F. P.).

O ministro do Ultramar, á direita, usando da palavra depois da assinatura do contrato

Assinou-se hoje o novo contrato entre o Estado e o Banco de Angola

No gabinete do ministro do Ultramar assinou-se hoje o novo contrato entre o Estado e o Banco de Angola, cujas bases foram publicadas em suplemento á folha oficial.

Outorgaram, por parte do Estado, o ministro, comandante Peixoto Correia, e, em representação do Banco, os drs. Moreira Rato, governador, e Rui Pereira de Melo, administrador.

Estavam presentes os subsecretários de Estado da Administração Ultramarina e do Fomento Ultramarino, prof. Silva Cunha e dr. Mário Morais de Oliveira e os srs. dr. António Furtado dos Santos, procurador-geral da República; dr.

(Continua na página central)

Nota do dia

LIÇÃO DE FÉ

Entre os setecentos colonos que ontem embarcaram para Angola, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou largamente e com o merecido relevo, contavam-se duas famílias constituídas cada uma por mãe e sete filhos, que acorrem ao chamamento dos maridos e pais que ali se estabeleceram e ali pretendem refazer a sua vida. A simplicidade e a naturalidade dessa decisão, de mulheres que vão juntar-se aos maridos e de filhos que buscam o amparo dos pais, não pode deixar de se tomar como uma lição de fé, que se reveste nesta difícil conjuntura de um significado especial. As condições anormais de vida que se verificam em Angola e as nuvens sombrias que se acastelam no horizonte não impediram que esses homens chamassem para junto de si as famílias, nem que estas se decidissem a embarcar, sem medirem o risco que, porventura, possam correr. Os setecentos colonos que vão fixar-se em Angola, pela simples decisão que tomaram de atravessar o mar e enfrentar o futuro numa terra de energias latentes mas rodeada de dúvidas e de incertezas, demonstram possuir as qualidades inatas de um povo que não quer renunciar à sua vocação missionária. Não se pode dizer que praticam um acto de coragem, porque é natural e espontâneo. Ficariam muito surpreendidos, se lhes chamassem patriotas. Em tais casos, os que mais blasonam de patriotismo não partem, ficam — e limitam-se a aconselhar os outros a partir. E Angola precisa cada vez mais da inteligência portuguesa e de braços portugueses. Se a obra de povoamento por que tantos terçaram lanças tem sido levada a cabo com perseverança e a tempo e horas, certamente que os «ventos da mudança» sopрariam hoje em África, não de modo a destruir as nossas mais caras ilusões, mas a fazer girar as asas dos nossos moinhos de vento.

HOJE 32 PÁGINAS

nas quais se inclui

Magazine

e

Juvenil

VISADO PELA CENSURA

O BRASIL PROCURA NA EUROPA A AJUDA NECESSÁRIA À SOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS ECONÓMICOS

RIO DE JANEIRO, 23.—O presidente João Goulart tende a inclinar-se mais para a Europa Ocidental do que para os Estados Unidos na procura de ajuda para a solução dos problemas económicos brasileiros — revelaram hoje círculos bem informados, acentuando que a modificação, a processar-se, envolverá várias fases, entre elas conversações preliminares com os Governos francês e alemão para que o Brasil passe a comprar petróleo do Sahara francês em vez de norte-americano, a fase seguinte seria o aumento acentuado da compra de maquinaria pesada alemã e francesa necessária ao desenvolvimento da indústria pesada nacional.

O presidente Goulart exerceria paralelamente pressão para um incremento das exportações brasileiras para a Europa. Dois jornais conservadores desta cidade anunciaram, esta semana, que Goulart aproveitará a actual desunião europeia para tentar forçar a pesada barreira aduaneira do Euromercado.

Por outro lado, um alto funcionário do Ministério das Finanças admitiu que o Brasil gostaria de «diversificar» as suas importações, transferindo as compras de trigo e petróleo dos Estados Unidos para os países europeus, acentuando que já foi criada uma comissão ministerial para estudar os novos mercados de «import-export».

O presidente gostaria igualmente de atrair o capital particular europeu, especialmente da França e da Alemanha, a fim de conseguir auxílio para o seu plano trisanual de estabilização financeira. O Brasil precisa de um equivalente a 43,5 milhões de contos em investimentos privados e financiamentos, nos próximos três anos — esclareceu o ministro da Economia, Celso Furtado.

Segundo os mesmos círculos Goulart enviou já o dirigente do Partido Trabalhista, Bocaiuva Cunha, á Europa, para conversações com funcionários franceses e alemães. O próprio presidente deverá visitar estes dois países ainda este ano.— (A. N. I.).

Aumento de salários em Espanha

MADRID, 23. — O conselho de ministros realizado ontem aprovou dois projectos de lei visando o aumento dos vencimentos dos professores e dos funcionários dos Correios e Telecomunicações.

Os dois projectos serão remetidos ás Cortes para aprovação.

Um comunicado oficial publicado pela direcção-geral da Imprensa declara que nesses dois casos o Governo tomou em consideração as circunstancias excepcionais em que se encontram aqueles funcionários e professores. — (F. P.).

DIRIGENTES SOCIALISTAS REUNEM-SE NA BÉLGICA

BRUXELAS, 23. — Começou esta tarde na solidão de uma «casa-fazenda» do século XVII, em Karrevend, no Norte de Bruxelas uma conferência dos dirigentes socialistas europeus.

Os Partidos Socialistas de 12 países estão representados neste encontro, que se efectua á porta fechada, sob a presidência de Eric Ollenhauer, presidente do Partido Social-Democrata da Alemanha Federal (S. P. D.). Não foi estabelecida qualquer agenda.

Durante dois dias, os chefes socialistas dos seis países do Mercado Comum, da Grã-Bretanha, países escandinavos, Áustria e Suíça, trocarão livremente opiniões acerca da situação criada pelo malogro das negociações «Seis»-Grã-Bretanha e as repercussões da rutura de Bruxelas nas relações entre o Mercado Comum e os países da Zona Europeia de Livre Cambio (Dinamarca, Noruega, Áustria, Suíça, Suécia, Portugal e Grã-Bretanha). O tratado de cooperação franco-alemão dará sem duvida matéria para ampla discussão. — (F. P.).

Amanhã, primeiro dia do Corso de Carnaval no parque do Estoril, com algumas dezenas de carros — de ano para ano mais artísticos, grandiosos e sugestivos. Eis um desses motivos alegóricos, cujas dimensões se podem avaliar pela presença de um operário que se vê a intervir nos ultimos retoques (Ler notícia na página 14)

Os Estudos Gerais de Moçambique começarão em Outubro

LOURENÇO MARQUES, 23. — Vão ser iniciados os cursos de agronomia, engenharia, medicina e veterinária, em Moçambique, no próximo mês de Outubro, com inscrição para o 1.º ano de cada um — segundo declarou á Imprensa o sr. prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais de Moçambique.

A Imprensa regista o facto, com a maior satisfação, como o primeiro passo decisivo para o estudo universitário em Moçambique.

O prof. dr. Veiga Simão, que anunciou, também, a criação de um liceu e de uma escola técnica, sublinhou que contava já com a colaboração de cientistas e técnicos locais para a constituição do corpo docente dos Estudos Gerais, ainda que a maioria dos professores, nos primeiros anos, venha da Metrópole. — (L.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

No Pavilhão da Feira das Indústrias realizou-se ontem á noite uma reunião do Seminário sobre Técnicas de Desenvolvimento Comunitário. A assistência, muito interessada, seguiu a esclarecida exposição do prof. J. Ponsioen, do Instituto de Estudos Sociais da Haia. Tema da reunião: Desenvolvimento Comunitário e Planificação Nacional. Afirmou esse especialista que o desenvolvimento comunitário quer dar uma contribuição essencial ao País, processando-se simultaneamente nos campos económico, social e cultural. Passou depois a ocupar-se dos métodos para estimular e provocar as iniciativas da população, dos seus agentes e da forma de os pôr em prática e, após ter evidenciado como devem exercer-se os planos nacionais e os planos regionais, de forma que o desenvolvimento nacional consista num movimento enraizado em todo o povo, até á mais pequena freguesia, conduzido pelo Governo, pelas autoridades locais e pelas organizações particulares, o sr. prof. J. Ponsioen terminou declarando que, contudo, ele exigirá sempre que os políticos, os técnicos, os administradores e os organizadores escutem a opinião sensata de todas as comunidades, não imponham mas sim libertem as forças criadoras da população, confiem plenamente em todos os que trabalham nas comunidades com o objectivo de suscitar o desenvolvimento mental, que é a base de qualquer desenvolvimento nacional.

AGARRA! AGARRA!

A popular Rua de Francisco Sanches, a Praça do Chile, foi ontem á noite cena de um daqueles quadros movimentados de correrias e gritos. Ouviu-se em dada altura o grito de «agarra que é ladrão!», saído de uma vila onde moram muitas famílias. E eis que dois indivíduos desatam a correr e muitas pessoas começam a olhar enquanto outras procuram travar a marcha a esses sujeitos. A perseguição terminou com a prisão de um dos fugitivos que é Carlos Alberto Marques e mora em Belas. Disse não saber como se chama o companheiro. Foram-lhe apreendidas duas camisas de «nylon». E na Rua Francisco Sanches tudo serenou, entre comentários de vizinhos unidos na defesa contra os larápios.

TOURADA NO PINHAL

Em Aldeia Nova, perto de Trancoso, andava num pinhal um boi de trabalho. Mas não fora domesticado e o sr. António Armindo, que o viu, foi chamar outros homens para o recolher. Mas qual o quê! O boi arremetia contra quem se aproximasse; e foi uma tourada autentica. Ia arremeter contra uma camioneta na estrada até que um dos homens se lembrou de o agarrar e, atirando-lhe a corda, segurou-o e levou-o atrelado ao veículo até Fornos de Algodres, onde foi entregue às autoridades administrativas.

*

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio de Belém, os srs. drs. José Soares da Fonseca e Ulisses Cortês; José Félix Mira, governador civil de Évora; tenente João Carlos Sherman de Macedo de Alvarenga e dr. Manuel Vinhas.

O RELÓGIO ADIANTADO

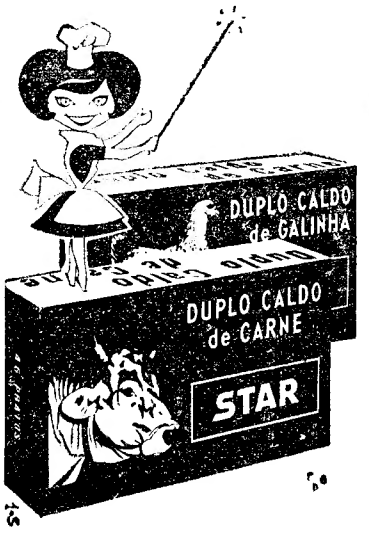
Nas Oficinas da Sociedade de Reparações de Navios, na Outra Banda, trabalham centenas de operários que ontem fizeram horas extraordinárias, depois das 17 horas. O encarregado, porém, tinha o relógio adiantado três minutos e deu o sinal de saída às 19 menos 3. Ainda bem. É que às 19 horas exactas desabou sobre as oficinas um monte de terra e cascalho, devido a um desprendimento no Morro do Ginjal. Se não tem sido o adiantado do relógio haveria agora a lamentar a morte de muitos operários.

CIÊNCIAS MÉDICAS

A Sociedade Portuguesa de Radiologia e Medicina Nuclear reuniu-se ontem á noite para ouvir três comunicações e discuti-las. Intervieram muitos médicos presentes. O dr. Martins da Rocha falou do «Estudo da Circulação Linfática com Sero-Albumina Marcada com I-131»; o dr. J. M. Toscano Rico apresentou uma exposição sobre «O Emprego da Albumina Marcada com I-131 no estudo das alterações da Permeabilidade Capilar»; por último, foi lido um trabalho dos drs. Sousa Carlos, J. Pinto Correia e F. Mendes de Magalhães sobre «Estudo da Absorção da Tricleina e Iodo Oleico Marcados com I-131. O valor das Medidas Externas». No Hospital Miguel Bombarda efectuou-se a sessão inaugural da secção do Grupo Andaluz da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, tendo o presidente dr. Eduardo Luiz Cortesão proferido uma alocução sobre «Psicoterapia e Psicoterapeutas» que a assistência recebeu calorosamente.

STAR

o duplo caldo faz maravilhas a cozinhar

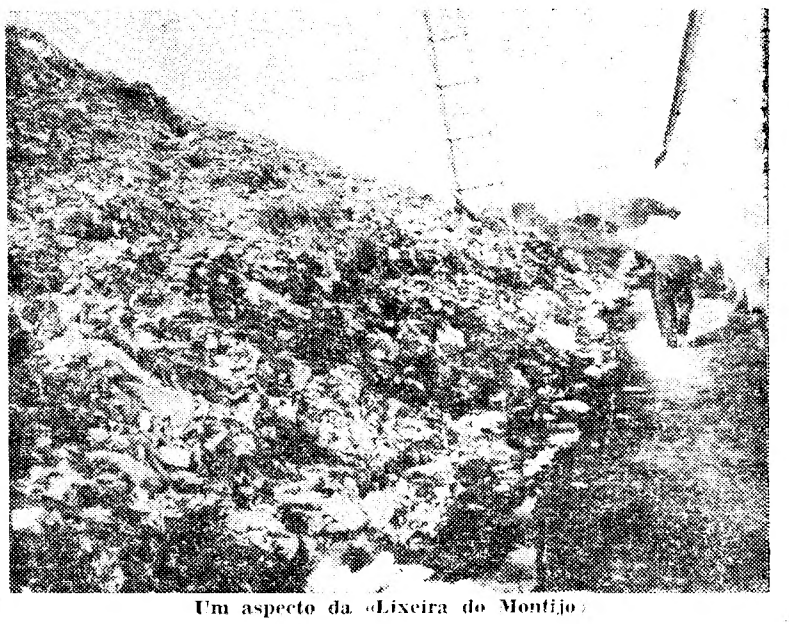


brindes

SÓ TEM QUE TROCAR NÃO TEM QUE PAGAR

Em CAMARATE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

O FIM DE UMA CALAMIDADE PÚBLICA



Um aspecto da «Lixeira do Montijo»

Vai desaparecer, enfim, a «*Lixeira*» *do Montijo*, graças á decidida acção dos Ministérios da Saude e da Economia, e do presidente do Município local que, assim e em boa hora, libertam a população de tão laboriosa vila do pesadelo de incêndios por combustão espontanea e dos perigos da grave insalubridade e poluição a que de há longos anos estava submetida aquela povoação

FINANCIAMENTOS da Junta de Colonização Interna

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna foi autorizada, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, a conceder diversos empréstimos no montante de 2 417 500$00 a mutuários de vários distritos do Continente. Desta importancia destinaram-se 1 795 500$00 a aquisição de prédios e 622 000$00 a oficinas tecnológicas.

Por despacho do mesmo membro do Governo, aquela Junta de Colonização Interna foi autorizada, ao abrigo da dita Lei, a conceder diversos empréstimos no montante de 706 350$00, também a mutuários, sendo 291 120$00 para obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 19 050$00 para surribas, arroteias e novas plantações; 189 680$00 para construções rurais e 206 500$00 para máquinas agrícolas.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive. **Sticks Desodorizantes Lander, etc.**

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 9$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

ANIMADOS BAILES DE CARNAVAL

no TERRAÇO das ESTRELAS do HOTEL EMBAIXADOR

com um magnífico «show» em que intervêm

LAURA VILLA ● CECILY FORDE ● LARRY DIXON

«BALLET» KALSKY FOLLIES

«MATINÉES» AMANHÃ e na TERÇA-FEIRA

RESERVA DE MESAS PELO TELEFONE 730171 (17 anos)

CARNAVAL NA PRAIA DAS MAÇÃS

HOJE e 2.ª FEIRA

ESTALAGEM BANDEIRANTE

Jantares com baile. **SÉRGIO E O SEU CONJUNTO**. Animados com a parelha de baile espanhol **GLORIA & PEPITA** e a vocalista **Lurdes Oliveira**, artistas gentilmente cedidos pelo **Dancing Fontória**.

Marcações pelo telef. 290035/290185

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

- Se é solteira.
- Se tem mais de 18 anos e menos de 25.
- Se vê bem sem necessidade de óculos.
- Se tem agradável presença e é fisicamente bem proporcionada.
- Se completou o 2.º ciclo dos liceus ou equivalente, com aproveitamento.
- Se fala correntemente, Alemão, Francês e Inglês.

Inscreva-se dentro de 8 dias como candidata a Assistente de Bordo da TAP – Rua Conde Redondo, 79 – Divisão do Pessoal.

UNIVERSITÁRIOS

AOS QUE PRETENDAM EMPREGAR-SE DURANTE O PERÍODO DE FÉRIAS EM ACTIVIDADE AGRADÁVEL E COM BOA REMUNERAÇÃO

ACONSELHAMOS:

Dirijam-se á TAP

RUA CONDE REDONDO, 79

Para informações: DIVISÃO DE PESSOAL

2 bifes (200 g cada). 2 ovos cozidos. 2 fatias de fiambre. 1 colher (sopa) de mostarda, sal e pimenta. 3 colheres (sopa) de Vaqueiro. 1 cebola grande. 1 dl de vinho branco. 1 colher (sopa) de concentrado de tomate.

Bata os bifes, apare-os e tempere-os com sal e pimenta. Barre os bifes com a mostarda e cubra esta com as fatias de fiambre. Enrole os ovos cozidos com os bifes preparados como dissemos. Ate-os com uma guita. Derreta a Vaqueiro numa frigideira e frite os bifes até tomarem um pouco de cor. Retire os bifes e junte à Vaqueiro que ficou na frigideira 1 cebola grande picada e, depois de deixar a refogar, adicione o vinho branco e o concentrado de tomate. Deixe cozer os bifes neste molho durante 15 minutos. Acompanhe com ervilhas e batatas fritas em palitos.

VAQUEIRO

TORNA TUDO MAIS APETITOSO

Esta receita é oferta do Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro (Apartado 2473) que está sempre à disposição de todas as donas de casa para fornecer quaisquer outras receitas ou esclarecimentos.

Segunda tarde poética no Teatro D. Maria II

Se o êxito da primeira Tarde Poética, realizada há quinze dias no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II, organizada pela poetisa Natércia Freire, sob o patrocínio da empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, foi um êxito torna-se-nos na verdade difícil arranjar palavra que defina perfeitamente a segunda.

Esta, pela força das circunstancias, está porventura mais próxima do entendimento e dos corações do publico mais jovem, pois se destinou ao estudo de «O Modernismo na Poesia Portuguesa Contemporanea, de 1915 a 1930».

A juntar a esse motivo de interesse estava o da figura do conferencista — David Mourão Ferreira. Personalidade inconfundível de poeta e erudito da Literatura, David Mourão Ferreira goza muito justamente entre nós de um prestígio que lhe vem da afabilidade do tratamento, do refinamento de porte e de convívio e de uma missão pedagógica exercida com brilho na Faculdade de Letras de Lisboa. Não admira por isso que o salão nobre do Nacional estivesse apinhado de artistas, do teatro, da musica, das artes plásticas e do bailado, bem como de dramaturgos, actores e actrizes e, sobretudo, de estudantes universitários que encheram totalmente as galerias que lhe eram destinadas.

O trabalho de David Mourão Ferreira, apresentado no início da «Tarde» por Natércia Freire, que a ele se referiu com palavras elogiosas, foi estruturado, segundo nos pareceu, em moldes bastante diferentes dos que usou João Gaspar Simões na anterior conferência. Como motivo de novidade, a demarcar estilos e personalidades diferentes, surgiu-nos a maneira de Mourão Ferreira «dizer» a sua conferência, de um modo que nos faz pensar que se não fosse poeta e professor seria certamente actor (talvez se o tempo lhe chegasse para tanto).

Não era fácil a tarefa do conferencista ao propor debruçar-se sobre poetas como Almada Negreiros, Fernando Pessoa e seus heterónimos, Mário Sá Carneiro, Angelo Lima e Armando Cortês Rodrigues, alguns deles ainda demasiado em cima de nós, e por isso de interpretação histórico-crítica difícil. Por isso a tarefa dos que analisarem, nas próximas conferências, a poética e os poetas posteriores a 1930, não se nos afigura como trabalho sem grandes escolhos.

Coube desta vez a Mariana Rey Monteiro, Lourdes Norberto, Catarina Avelar, Varela Silva, Jacinto Ramos, Luis Filipe, João Perry, João Mota, Germana Tanger e Ilda Pedroso dizer os poemas dos poetas analisados pelo conferencista e mais uma vez, com excepções, os artistas emprestaram brilho e calor ás suas interpretações.

Doris Monteiro

Chegou a Lisboa, onde vem actuar nos espectáculos de Carnaval do Teatro Monumental, a artista brasileira Doris Monteiro.

A conhecida e querida intérprete do samba, que é filha de portugueses, emigrantes de Trás-os-Montes, á sua chegada ao aeroporto mostrou-se encantada por mais uma vez visitar a terra que ama como sua e por vir trabalhar para o publico de Lisboa onde esteve há anos e que tanto a distinguiu.

Doris Monteiro não sabe ainda se visitará o Norte do País ou se terá de regressar ao Brasil mal findem os dias do seu contrato.

Atrás do reposteiro

- Não se confirma que os escritores teatrais Aníbal Nazaré e Paulo da Fonseca abandonem a empresa Giuseppe Bastos. Como dissemos, ambos fazem parte até da parceria que está a escrever a revista «Turbilhão de saias» para o Variedades.
- A artista Anita Guerreiro, que tomará parte no Festival da Canção de Luanda, não regressará tão cedo á Metrópole, contrariando o que chegou a supor-se quanto a uma próxima colaboração numa revista do Parque Mayer.
- Hermínia Silva, a popularíssima Hermínia, mantém o seu propósito de não regressar ao teatro, recusando sistemáticamente todas as propostas que lhe têm sido feitas nesse sentido.
- O actor Oscar Acursio foi ao Porto onde se demorará alguns dias para tomar parte em vários programas da TV, transmitidos dos estudios do Norte.

NO D. MARIA II

Êxito verdadeiramente excepcional com «Os Maias»

Mantém-se no D. Maria II o êxito excepcional de «Os Maias», espectáculo de brilho insuperável e a mais bela realização dos ultimos anos. Por exigência do publico «Os Maias» voltaram á cena da Casa de Garrett, após três meses de uma carreira triunfal. Nesta reposição sensacional, tão falada e animada como a do ano da estreia, salientam-se as soberbas criações de Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Varela Silva, Canto e Castro, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luis Filipe e Manuel Correia.

Hoje, á tarde e á noite, ás 15 e 30 e 21 e 15, a preços populares.

«A peliça de castor»

Para comemoração do centenário do nascimento do genial dramaturgo alemão G. Hauptmann, com o patrocínio da embaixada da Alemanha Federal e sob a direcção do prof. Erwin Meyenburg, estreia-se, brevemente, em espectáculo especialmente dedicado aos alunos do Instituto Alemão, «A peliça de castor», obra-prima de Hauptmann. Elenco: Amélia Rey Colaço, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Pedro Lemos, Canto e Castro, Carlos Rosa e Manuel Correia.

NO TRINDADE

As despedidas da famosa comédia «Escola de má-lingua»

No Trindade, e já no segundo mês em pleno êxito, entrou nas ultimas representações a extraordinária comédia de Richard Brinsley Sheridan, «Escola de má-lingua». O publico de Lisboa que ainda não teve oportunidade de apreciar o bom teatro cómico, dispõe ainda de uns escassos dias para se deliciar com a representação pela Companhia Nacional de Teatro (subsidiada pelo Fundo de Teatro), cujo famoso elenco, do melhor da cena portuguesa, inclui, nomeadamente, Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Virgílio Macieira, António Anjos, Fernanda Montemor, Joaquim Rosa, Maria Albergaria, Maria José, Mário Pereira, Nicolau Breyner, Rui Furtado, Juan Soutullo, Manuel de Oliveira e Octávio Borges. Encenação de António Manuel Couto Viana, figurinos de Mário Alberto, cenários de Hernani Lopes e a sonoplastia de Castela Esteves.

★

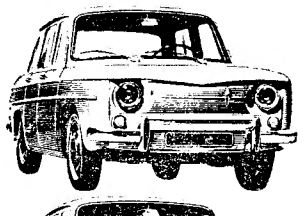
Começaram os ensaios da peça de Ugo Betti, «A rainha e os revo-

(Continua na 7.ª página)

exito RM6

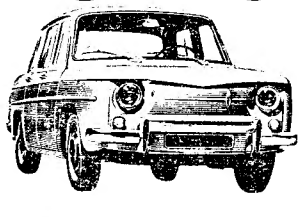
Soc. Portuguesa de Automóveis, Lda.

tem o prazer de comunicar aos seus clientes e amigos que abriu uma



NOVA ESTAÇÃO DE SERVIÇO

RUA CASTILHO, 1 LISBOA



EQUIPAMENTO MODERNO

NOITES DE CARNAVAL
NO CASINO ESTORIL

DESLUMBRANTES BAILES COM A PRESENÇA DE FAMOSAS ESTRELAS DO CINEMA FRANCÊS E ESPANHOL

UM MAGNÍFICO «SHOW» COM
LAURA VILLA ● LARRY DIXON
SAMY BROTHERS ● CECILY FORDE
BALLET DE MARINA E ALBERTO
directamente do OLYMPIA DE PARIS

CONJUNTO THILO'S COMBO
E AS ORQUESTRAS PRIVATIVAS DO CASINO ESTORIL
dirigidas pelo maestro VITOR CAMPOS

HOJE
BAILE DE GALA
(Traje de noite)

AMANHÃ
BAILE DO TRAJE REGIONAL
(Trajes regionais)

2.ª-FEIRA
BAILE TRAPALHÃO
(os mais grotescos e disparatados disfarces)

3.ª-FEIRA
BAILE FANTASIA DE PLUMAS
(Traje de noite, com predominância de plumas na ornamentação dos vestidos das senhoras)
ALÉM DO «SHOW» NORMAL, O FAMOSO VISAGISTA FRANCÊS
FERNAND AUBRY
apresentará as suas luxuosas e originais máscaras de fantasia vestidas por manequins parisienses

PREÇOS: Grande Salão Restaurante, 300$00 por pessoa, e «Wonder-Bar», 200$00 por pessoa (com direito a reserva de mesa e a uma garrafa de espumante, no valor de 200$00, para quatro pessoas). Bar Americano, 120$00 (com direito a 40$00 de consumo de bebidas)
Estes preços não compreendem taxas nem impostos
As marcações só são respeitadas até 24 horas antes do baile a que se destinam
(MAIORES DE 17 ANOS)

★

GRANDIOSO CORSO

NAS TARDES DE AMANHÃ E TERÇA-FEIRA
COM GIGANTESCOS CARROS ALEGÓRICOS, RANCHOS FOLCLÓRICOS, BANDAS DE MÚSICA, CABEÇUDOS E MUITAS SURPRESAS

PREÇOS: Bancada, 70 e 40 escudos; cadeiras, 35 e 25 escudos; peões, 15 escudos

Bilhetes á venda no Casino Estoril, Junta de Turismo da Costa do Sol, Cais do Sodré e Praça dos Restauradores
(Espectáculo para todas as idades)

HOJE NO CAPITÓLIO

(Maiores 15 anos)

1.ª GRANDE NOITE dum ALEGRE CARNAVAL

UM SENSACIONAL «SHOW»!

JOÃO MARIA TUDELA

MAX

MARINA NEVES

CONJUNTO sem NOME

NOEL, ZEZÉ & C.ª

DANÇAS REGIONAIS de PORTUGAL

O animador **MIGUEL SIMÕES**

ORQUESTRA de JOÃO QUEIMADO

BAILES ATÉ de MADRUGADA

No écran em **ESTREIA**

TOUREIRO IMPROVISADO

com o Rei do Rock — **TOMMY STEELE**

TODAS AS TARDES às 15 H. (Maiores 12 anos)

ALEGRES ESPECTÁCULOS de CINEMA

O FILME de ESTREIA e hilariantes complementos

DOMINGO e 3.ª FEIRA, às 18,30 h. (Maiores 6 anos)

ESPECTÁCULOS INFANTIS

CINEMA — Os Palhaços NOEL, ZEZÉ & C.ª

O CONJUNTO SEM NOME — DANÇAS REGIONAIS de PORTUGAL

PREÇOS POPULARES

«A TOCA» DE CARLOS RAMOS

Travessa Fieis de Deus, 34

Tel. 323443 — BAIRRO ALTO

O CARNAVAL NA «TOCA» TEM TRADIÇÃO

NO MELHOR AMBIENTE COM AS MELHORES FAMÍLIAS SÓ NA

«TOCA» DE CARLOS RAMOS

FADOS — GUITARRADAS — FOLCLORE

E MAIS SURPRESAS

BAILE

«DIRECTAMENTE» ABRILHANTADO POR UM CONJUNTO MUSICAL SOB A DIRECÇÃO DE

ALVES COELHO (F.º)

MARCAM-SE MESAS PARA AS 4 NOITES

NO CARNAVAL MAIS TÍPICO DE LISBOA

DAS 23 h. ÀS 7 h.,

sábado, domingo, segunda e terça

no programa

"ENQUANTO OS OUTROS DORMEM"

(Emissores Associados de Lisboa)

a R.P.O. - RADIO PRESS OFFICE

está na onda,

apresentando o esfusiante

CARNAVAL

STAR

o duplo caldo,

alegra o seu lar

*

8 HORAS CONSECUTIVAS

transmissões directas de:

Casino Estoril

Negresco

Bico Dourado

Belas Artes

Boîte Hotel Império

Cova do Galo

*

A MAIOR TRANSMISSÃO

DE SEMPRE

DA RÁDIO PORTUGUESA

CARLOS COELHO

OS ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL NÃO TÊM AUMENTO DE PREÇOS! AMANHÃ e 3.ª FEIRA ESP.ES A TARDE ÀS 16 H.

PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO

VARIEDADES

Duas sessões, às 20.45 e 23 h. — Tel. 326037 ADULTOS — M/ 17 ANOS

APLAUDINDO A MAIS ALEGRE REVISTA DO ANO!

ENA, TANTÁS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

MEMORÁVEL TRIUNFO DE UMA EXCEPCIONAL COMPANHIA!

MARIA ADELINA

RESTAURANTE MAIORAL

Amanhã, Domingo:

Caldeirada à Ribatejana

Caril de lagosta

Chispe à Portuguesa

Cabrito assado no forno

Rua Palha Blanco, 11 — Tel. 150

VILA FRANCA DE XIRA

Em ÁGUEDA o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na agência Raul Conde.

Lisboa encontra-se com a alegria no

COLISEU

(Emp. Ricardo Covões, Herds.) — Telef. 31997

HOJE às 22 horas, iniciam-se os grandes folguedos do (Maiores de 15 anos)

CARNAVAL, com um grande super espectáculo de CIRCO

(BAILES ATÉ DE MADRUGADA)

DOMINGO — 2.ª e 3.ª FEIRA

À TARDE — às 16 horas (para maiores de 6 anos)

À NOITE — às 22 horas (para maiores de 15 anos)

Grande Carnaval em Santarém

EXTRAORDINÁRIO, INÉDITO,

PARA V.ª EX.ª DAMOS UMA LIGEIRA NOTA DO NOSSO PROGRAMA

SÁBADO — **Grande baile da saia-rodada.**

A organização oferece a saia e o resto da indumentária.

DOMINGO — **Almoço típico.**

«Matinée» e «soirée».

2.ª FEIRA — **Grande baile do «Smoking».**

A organização também oferece um a cada cavalheiro.

TERÇA-FEIRA — **«Matinée» e à noite o fantástico baile-trapalhão.**

2 CONJUNTOS — FOLCLORE — SURPRESAS

Tudo isto no RESTAURANTE TÍPICO ABIDIS e por 100$00 cada pessoa com ceia incluída

Peça Informações pelos Telef. 17 e 250 Santarém e 726115 de Lisboa

(MAIORES DE 15 ANOS)

CARNAVAL
NO TRINDADE

GERI-FALTO

O MELHOR E O MAIS DIVERTIDO

120 VALIOSOS PRÉMIOS

3 PEÇAS INFANTIS

CONCURSO DE MÁSCARAS

6 «MATINÉES» ás 15 e 17.30 h.

BRINDES DA REGINA

M/12 (F. N. A. T.) às 21.30 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de Sheridan

2.º COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

MÊS (Subs. pelo Fundo de Teatro)

Preços para beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T., dos C. R. P. e familiares: Plateia 5$00; Balcão 5$00 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

(CARNAVAL, SÓ BENEFICIÁRIOS DA F. N. A. T.)

NO

ABC

Telef. 36 67 45

HOJE, SÁBADO 1.º DIA DE CARNAVAL JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM 2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 h.

VALENTINA

O GESTO É TUDO!

A MELHOR REVISTA POPULAR DO ANO, POR UMA ÓPTIMA COMPANHIA COM **SALVADOR, BERTA LORAN, CAMILO DE OLIVEIRA, IRENE CRUZ** E O BALLET **PEGGY O'FARELL**

AMANHÃ, ÀS 16 H.
P.ª ADULTOS M/ 17 ANOS
ESPECTÁCULO À TARDE

PARA ALEGRIA DA PETIZADA DE LISBOA

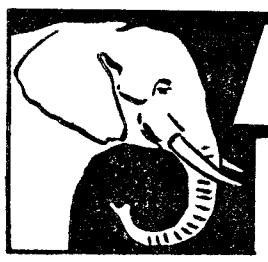
HOJE e 2.ª FEIRA
ÀS 16 HORAS

AMANHÃ e 3.ª FEIRA
ÀS 18 HORAS

4 grandiosos espectáculos
COM CONCURSOS DE MÁSCARAS INFANTIS E A MARAVILHOSA PEÇA PARA CRIANÇAS

O INDIOZINHO RAIO DE LUAR

P.ª MAIORES DE 4 ANOS!!!



BRANCO

PRAIA DA TORRE—OEIRAS—Telef. 2430880
(MAIORES 17 ANOS) NOVA GERÊNCIA
Ambiente selecto e sem igual em conforto — comodidade — bom gosto

GRANDIOSAS NOITES DE CARNAVAL
COM
HELDER MARTINS
E O SEU CONJUNTO

4 maravilhosos bailes de máscaras que darão brado pelo seu nivel de distinção

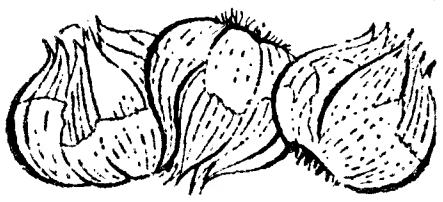
RESERVAM-SE MESAS

ACTUAÇÃO ESPECIAL DA FAMOSA ATRACÇÃO ESPANHOLA

«LOS IBÉRICOS»

(Gentilmente cedida pelo CINEMA ROMA)

ALHO EM PÓ



ALTAMENTE CONCENTRADO

(100% Puro)

Indispensável! — Utilissimo!

Uma novidade culinária, finalmente apresentada ao público.

Pedidos às firmas:

EST.ºS JERÓNIMO MARTINS & F.º — EST.ºS ALVES DINIZ & C.ª — RODRIGUES (IRMÃOS) & C.ª

CORUCHE

CARNAVAL 1963

RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

Soirées: dias 24, 25 e 26
Matinées: dias 24 e 26
Conjunto RITMO NA NOITE
2 Ranchos Folclóricos

Aceitam-se marcações de mesas, em Lisboa, nas Empresas de Camionagem:
Nova Lusa — Av. João XXI, 9-A — Tel. 72 61 16
Setubalense — Av. Defensores de Chaves, 95 — Tel. 77 78 62
Turijorge — Praça de Londres, 9-B — Tel. 72 49 57
e em Coruche pelo Tel. 156
Aceitam-se excursões

Amanhã matinée dançante das 15 às 20 horas e Folclore durante a hora de almoço

Espectáculos para maiores de 15 anos

BOITE DE NUIT **N-I-N-A** (Maiores de 21 anos) ADULTOS

Recorda o seu tradicional

CARNAVAL

- ★ Bailes de máscaras
- ★ Boa música
- ★ Espectacular acto de variedades
- ★ Alegria
- ★ Selecção

---

4 Noites de Folia!!!
2 SESSÕES: Às 20.30 e 23.30 horas
(MAIORES 15 ANOS)

A FARSA
Daqui Fala o Morto!

Os dois maiores cartazes do Music-Hall no Brasil

DORIS MONTEIRO
(a voz que tem samba)
JOSÉ VASCONCELOS
(o homem espectáculo)
o conjunto de
António Mafra
BAILES até de madrugada
com a ORQUESTRA
GIRONA
e os seus vocalistas
Os 5 de Portugal
e/ António Alvarinho
O Quinteto Académico
Vá às 1.as sessões e terá mais tempo para dançar...

monumental CARNAVAL SÓ O DO TEATRO MONUMENTAL

Nas Tardes de Hoje e Amanhã, 2.ª e 3.ª feira, ás 15.30 e 18.15 horas (MAIORES 4 ANOS)

PARAÍSO INFANTIL

Uma fantasia para crianças com os palhaços **Noel, Zézé e C.ª**
José e Ermelita
Madame Monteiro e seus cães habilidosos **Irmãs Peres**, as incríveis malabaristas **Napoleão** e seus hilariantes chimpanzés, **Selvaggio** e o seu xilofone mágico
O fantástico **TEATRO DOM ROBERTO** de António Dias
A extraordinária Orquestra Infantil «**OS FLECHAS**» (a miniatura de Marino Marini)
Lea D'Avinci, a pintora que pinta sem tinta e ainda o homem espectáculo
JOSÉ VASCONCELOS
A fada da boa-vontade
Alina Vaz
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS PARA ATRIBUIÇÃO DE 60 VALIOSOS PRÉMIOS

ATENÇÃO!!! VASCO MORGADO INFORMA

os espectáculos infantis do Teatro Monumental

SÃO PARA MAIORES DE 4 ANOS

NAU CATRINETA

ALFAMA * Tr. S. Miguel
Telefone 868552 — (Adultos)

HOJE-PRIMEIRA NOITE DE CARNAVAL
EM AGRADÁVEL AMBIENTE FAMILIAR

FADO com MANUEL FERNANDES ▪ ALICE MARIA NATÁLIA DOS ANJOS ▪ JÚLIO PERES e AMÉLIA SUZANA à guitarra, JORGE FONTES FAUSTINO NETO, à viola

Cozinha portuguesa **BAILE TODA A NOITE** Ar condicionado

NACIONAL HOJE, 21 e 30 17 anos

OS MAIAS

PREÇOS POPULARES

AOS NOIVOS

Os mais lindos anéis de noivado e as alianças da felicidade. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

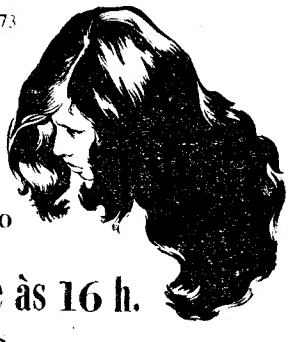
Grande Ourivesaria
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

NO **AVENIDA** NÃO HÁ CARNAVAL — MAS VASCO MORGADO apresenta A OBRA MAIS PREMIADA E APLAUDIDA NO MUNDO DO ESPECTÁCULO UM ÊXITO MUNDIAL DE ALTO NÍVEL ARTÍSTICO

Para Maiores de 12 ANOS

Telef. 327273

o milagre de ANA SULLIVAN



ENCENAÇÃO de LUÍS SITAU MONTEIRO
HOJE — Às 21.45 h.
Amanhã e Terça-feira à tarde às 16 h.
PREÇOS NORMAIS

Original de WILLIAM GIBSON

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE
EUNICE MUÑOZ
em ANA SULLIVAN

FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO
A PEQUENA ACTRIZ
GUIDA MARIA
em HELEN KELLER

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

O Grupo Experimental de Ballet no Tivoli

Acrescido de alguns novos elementos, revigorado e porventura com refinamentos que o tempo e o aperfeiçoamento técnico lhe podem trazer, o Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, deu ontem, ao fim da tarde, o seu primeiro espectáculo deste ano. Verdade se diga que o recital de ontem não se revestia de particular interesse para os baletómanos da capital, que certamente não perderam a estreia dos bailados «Suite Romantica», «Homenagem a Florbela» e «Casse-Noisette», que ontem compunham o programa. Mas nem por isso o espectáculo perdeu o seu valor, pois possibilitou aos artistas a manutenção do indispensável contacto com o publico e o palco e a conquista de novos adeptos para a sua arte.

A crítica de qualquer uma daquelas peças já foi feita nestas colunas pelo que nos apraz registar, neste momento, a maior harmonia de conjunto conseguida, o melhor tecnicismo de Isabel Santa Rosa e Carlos Trincheiras, já refeito da enfermidade que prejudicou a qualidade das suas ultimas actuações e o obrigou a deslocar-se a Londres, para se sujeitar a uma intervenção cirurgica, tal como de Bernardete Pessanha, Julie Ribeiro, Águeda Sena e Albino de Morais, primeiras figuras da companhia.

Em todas as grandes cidades os espectaculos de bailado são um hábito e não um luxo para «de vez em quando». A sua apresentação periódica cumpre uma missão cultural e contribui para afinar o gosto do publico. Por isso saudamos este espectáculo do Grupo Experimental convencidos de que a repetição de bailados do seu repertório de fundo não constitui um sintoma de falta de capacidade criadora. E aguardamos com interesse a próxima estreia, que supomos para breve, do bailado «O crime de Aldeia Velha», construído sobre a conhecida peça de Bernardo Santareno.

L. d'O. N.

ESPECTÁCULOS DE CARNAVAL

HISA VALLI

Hisa Valli

Encontra-se no Porto, onde actuará durante a quadra de Carnaval, a conhecida artista da Rádio, Cinema e TV, Hisa Valli que, em dois cinemas daquela cidade, confirmará as qualidades de excelente cantora que já são conhecidas e apreciadas pelo publico da capital. Hisa Valli é uma artista de mérito reconhecido cuja carreira tem sido assinalada por êxito apreciáveis e merecidos.

No Teatro Monumental

Começam esta noite no Teatro Monumental os espectáculos de Entrudo, em duas sessões, ás 20 e 30 e 23 e 30, com um extraordinário programa. No palco, o publico terá a representação da extraordinária farsa «Daqui fala o morto!», com toda a Companhia de Teatro Alegre, da qual fazem parte Henrique Santana, no protagonista; Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Henrique Viana, Rolando Alves e Antónia Teixeira; e ainda Alina Vaz e Fernando Muralha. Segue-se um extraordinário momento de «music-hall», durante o qual desfilarão dois dos maiores nomes do espectáculo no Brasil: Doris Monteiro e José Vasconcelos. No salão nobre, a partir das 23 e 30, para o publico das duas sessões (maiores de 15 anos), baile até madrugada com três orquestras: «Girona», formidável conjunto espanhol; «Os 5 de Portugal» e o «Quinteto Académico».

*

As crianças terão amanhã, na segunda e na terça-feira, ás 15 e 30 e 18 e 15, grandes espectáculos com «Paraíso Infantil», deliciosa fantasia para crianças, com José e Firmilita, Selvaggio e o seu xilofone mágico; Madame Monteiro e os seus cães amestrados; Noel, Zézé & C.ª, Lea d'Avinci, a pintora que pinta sem tinta; Irmãs Peres; a Fada da Boa Vontade, Alina Vaz; o fantástico Teatro de Dom Roberto, de António Dias; Conjunto Infantil «Os Flechas»; Napoleão e os seus chimpanzés amestrados, e ainda José Vasconcelos, o homem-espectáculo. Em todos os espectáculos, os tradicionais desfiles de máscaras infantis para atribuição de três lindas bicicletas e valiosos prémios, num total de 60, ás crianças mais bem mascaradas. «Paraíso Infantil» um espectáculo de sonho para crianças, uma distracção para os crescidos.

O Carnaval do Gerifalto no Trindade

São aguardados com invulgar interesse os espectáculos do grande Carnaval de 1963, que o Teatro do Gerifalto realiza no Trindade amanhã, depois e na segunda-feira e serão o regalo das crianças. Haverá um sensacional concurso de máscaras, com 120 valiosos prémios, para os quais a fábrica de chocolates «Regina» dá a sua colaboração.

O programa inclui a representação de três engraçadissimas peças infantis, da autoria de Fernando de Paços e António Manuel Couto Viana, nomeadamente, «Relógio Mágico» e «Auto das três costureiras, D. Gaifeiros» (adaptação do romance tradicional.

Tardes infantis no ABC

No ABC houve, esta tarde, o primeiro espectáculo do sensacional Carnaval infantil, com a encantadora peça para crianças «O Indiozinho Raio de Luar», de Francisco Nicholson, que tão grande êxito obteve e mereceu da crítica as mais elogiosas referências. «O Indiozinho Raio de Luar» tem como intérpretes Irene Cruz, Ivone Silva, Luís Horta, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Vitor Mendes, Janine Cardoso e o «ballet» inglês de Peggy O'Farrel.

«O Indiozinho Raio de Luar», que se representa amanhã e na terça-feira, ás 18 horas e na segunda-feira ás 16, é uma nova e brilhante realização de Salvador, com figurinos de Pinto de Campos, montagem de Hernani e Rui Martins e coreografia de Mariano Franco. Espectáculo para maiores de 4 anos.

Cartaz dos Cinemas

IVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite
(M. 17 anos)
INAUGURAÇÃO DAS FESTAS DO CARNAVAL
QUERO SER FELIZ NO AMOR
com **Dany Saval** e **Jean Poiret**
A COMÉDIA DO MUNDO
com **Harold Lloyd**
BAILES NO PALCO E NOS SALÕES, até de madrugada ao som de 2 orquestras: «LOS CALIFAS e CONJUNTO DE CARLOS ROCHA».

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Marcelo Mastroianni e **Belinda Lee**
na engraçadíssima historia de fantasmas... á italiana
FANTASMAS EM ROMA
(M. 17 anos)

SÃO JORGE
Telefs 54153/4
A's 15.15, 18.15
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O melhor filme de Carnaval
A CAMINHO DE HONG-KONG
Bing Crosby — Bob Hope
A's 21.30 — **FESTIVAL DO RISO** — **Desenhos Animados**
BALÕES — SURPRESAS

AVIS
Telefone 47162
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Um filme optimista, alegre e com alguns problemas
A CANÇÃO DA JUVENTUDE
com **Rocio Durcal — Carlos Estrada — Helga Liné**

CAPITÓLIO
Telefone 327493
A's 21 horas
(Noites 15 anos — tarde de domingo e terça-feira 12 anos)
ESTREIA
TOUREIRO IMPROVISADO
com **Tommy Steele**
No palco: JOÃO MARIA TUDELA — MAX — MARINA NEVES — CONJUNTO SEM NOME — NOEL, ZEZÉ, & C.ª — ORQUESTRA DE JOÃO QUEIMADO
Bailes até de madrugada.

CASINO ESTORIL
HOJE ás 21.30
GRANDIOSO CARNAVAL
(M. 17 anos)
Baile de Gala, com a presença de artistas estrangeiros e um «SHOW» de categoria internacional.
A's 17 horas, «matinée» infantil
QUANDO O CÉU É MAIS AZUL

S. LUIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas
(Adultos)
CARÍCIAS DE LUXO
O HERÓI DO BAIRRO

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 21.30
NOITES 15 anos
Tardes domingo e terça: 12 anos — 2.ª Feira, 6 anos
Um filme de constante gargalhada
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com **Jerry Lewis — Joan O'Brien**
IVON CURI
com novas histórias, novas canções e «BOSSA NOVA» — TRIO HARMONIA — LUCAS VIEIRA
ARTUR AGOSTINHO
2 ORQUESTRAS DE BAILE
MÁRIO SIMÕES
ABRIL EM PORTUGAL
Bailes até de madrugada.

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)
4.ª SEMANA DE ENCHENTES!
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
EASTMANCOLOR

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 21.45
(M. 17 anos)
FANTASMAS EM ROMA
com **Marcelo Mastroianni** **Belinda Lee**
CARNAVAL
(Noite 15 anos — tardes de domingo e terça: 12 anos — 2.ª Feira, tarde, 6 anos).
SENSACIONAL CONCURSO DE TWIST
com a participação do «Conjunto TWIST»
(Este concurso será filmado)
ORQUESTRA DE HELDER MARTINS «ORFEU NEGRO», numa euforia de ritmos brasileiros
«LOS IBERICOS», a grande atracção desta temporada em Madrid
BAILES ATÉ DE MADRUGADA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
CANTINFLAS, BARBEIRO ATÓMICO
OS ESTRANGULADORES

PARAISO
Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 12 anos)
CARTOUCHE
TOMMY, REI DO ROCK

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas
(M. 15 anos)
Grande espectáculo de Carnaval
NEM COM JEITO VAI
e OS 4 GATOS PINGADOS
Bailes até de madrugada pelos conjuntos CANTARES DE PORTUGAL e EL DORADO.

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 21.30
(M. 15 anos)
INÍCIO DOS INCOMPARÁVEIS FESTEJOS DE CARNAVAL
com um extraordinário programa de
CINEMA — TEATRO — «MUSIC-HALL»
Bailes até de madrugada! Alegria constante.
— LOTAÇÃO ESGOTADA —

ÉDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 6 anos)
O filme de elevada fantasia em Tecnicolor
NO REINO DAS MARAVILHAS
com **Ray Bolger** e **Tommy Sands**
Um espectáculo que nos inebria e enche a alma de encanto.

AUDITORIUM
Telefone 555131
A's 21.30
ESTREIA
TOTÓ VIGARISTA
com TOTÓ
CARNAVAL: 15 anos — tarde de domingo e terça: 12 anos
No palco: DORIS MONTEIRO (a rainha da Bossa Nova) — JOSÉ VASCONCELOS (o homem espectáculo).
TRÊS PISTAS DE DANÇA, com as orquestras: GIRONA — 5 DE PORTUGAL — QUINTETO ACADEMICO.
TARDES INFANTIS (6 anos), com os Palhaços JOSÉ e EIRMILITA — Sorteio de prémios para as crianças.

ODEON
Telefone 326285
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
com a extraordinária comédia de gargalhada
DOIS TIPOS DE RESPEITO
com **Pedro Infante** e **Jorge Negrete**
Divertida tragédia conjugal de dois amigos a quem uma razão forte obriga a trocar as respectivas mulheres... Canções admiráveis (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763086
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia extraordinária
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO
com **Jerry Lewis — Joan O'Brien — Zachary Scott**

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15
(M/17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
com **Cary Grant** e **Doris Day**

A VOZ DO OPERÁRIO
Tel. 86 21 55
A's 21.30
(M. 6 anos)
CHEGOU UM ANJO
O MELHOR DIA DA MINHA VIDA
Amanhã, domingo: CASAMENTO ESCANDALOSO (Adultos).

EM 24 E 26 DE FEVEREIRO NO

CAMPO PEQUENO

ÀS 3 DA TARDE

VARIEDADES TAURINAS

com cavaleiros, espadas, bandarilheiros e forcados amadores, e ainda uma grande atracção espanhola

LOS CALDERONES

que defrontarão

7 ANIMAIS FEROZES ?

CONTINUAM OS BILHETES À VENDA

(Maiores 6 anos)

BAR DO IMPÉRIO

BOÎTE NO HOTEL IMPÉRIO
R. RODRIGUES SAMPAIO, 17
DANCE TODAS AS NOITES
AO SOM DO CONJUNTO DA BOÎTE COM
ZECA — LOURO E O CANTOR ANIMADOR
MARTIN
DOMINGO E TERÇA-FEIRA
TEL. 49177 MATINÉES MAIORES 15 ANOS

Adultos Maiores de 21 anos
LUSO
R. Queimada, 6-A
Telef. 362889
Grande BAILE DE CARNAVAL
com um esplendido conjunto,
e FADOS, DESGARRADAS e GUITARRADAS
Ambiente acolhedor e familiar
AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE»

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

lucionários», a apresentar em Março. A encenação, marcação e direcção de ensaios são de António Manuel Couto Viana, e os cenários, de Pinto de Campos. Na protagonista, a actriz Lígia Teles.

No Variedades!

A revista «Ena tantas!» em carreira triunfal

Mantém-se em pleno êxito no Variedades a fulgurante revista «Ena, tantas!», que tem todas as qualidades para agradar ao publico. Espectáculo pleno de graça e de dinamismo, com luxuosa montagem, vistoso guarda-roupa e melodias modernas é interpretado por um excepcional elenco que apresenta a nota sensacional de incluir apenas dois actores, pois os restantes componentes são todos do sexo feminino. Assim, ao lado de Carlos Coelho e de Spina, todas as noites são ovacionadas com entusiasmo a «vedeta» italiana Patrizia, as festejadas artistas Leónia Mendes e Maria Adelina, Lily Neves, Ausenda Miranda, a atracção nacional Helena Tavares, o famoso «Ballet Roany Dancers», constituído por doze esculturais bailarinas francesas; e, ainda, a distinta actriz Elvira Velez, que, com a sua valiosa colaboração, enche de simpatia e de popularidade o palco da popular casa de espectáculos. Todas as noites, duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas. Amanhã e terça-feira, espectáculos, ás 16 horas. Para os espectáculos dos dias de Carnaval, os preços não sofreram qualquer aumento.

NO ABC

A popular revista «O gesto é tudo!» em ultimas representações

Ainda em pleno triunfo, está nas ultimas representações em Lisboa, por compromissos para a sua apresentação no Porto, «O Gesto é Tudo!», a grande e alegre revista popular do ABC, que amanhã se representa á tarde (16 horas) e á noite em duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, com Salvador, Berta Loran, Camilo de Oliveira, Irene Cruz e Valentina Félix, as duas grandes revelações teatrais do momento, Luís Horta, Francisco Nicholson, Vítor Mendes, Mariano Franco, Manuela Maria, Helena Amoretty, Janine Cardoso, Juca Loureiro, Odette Antunes, Dora Maria, um elegante friso de discípulas, bailarinas e «girls» e o famoso «ballet» inglês de Peggy O'Farrel. Espectáculo para adultos. Esta noite, duas sessões

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan» espectáculo de alto nivel artistico

Marca um êxito excepcional o espectáculo no Avenida, que, pelo seu alto nível artístico, coloca o nosso teatro a par das grandes capitais. É a obra triunfal de William Gibson, «O Milagre de Ana Sullivan», considerada a mais premiada, mais elogiada e mais aplaudida no mundo do espectáculo. Apresenta-se esta peça maravilhosa numa encenação gigantesca do dr. Luís Sttau Monteiro e na interpretação a um nível raras vezes atingido no nosso meio artístico, colhem os mais expressivos aplausos a talentosa Eunice Muñoz, em «Ana Sullivan», e a grande revelação, uma nova «estrela» que surgiu no firmamento artístico do teatro português, Guida Maria. Em todo o desempenho salientam-se os componentes de uma companhia de gente nova, Fernanda Borsatti, em «Senhora Keller»; Isabel de Castro, em «Viney»; Fernanda de Sousa, a «Tia Evy»; Carlos José Teixeira, no melhor trabalho da sua carreira, o «Capitão Keller»; Baptista Fernandes, «Dr. Anagnos»; e João Lourenço, no «Filho James».

Todas as noites, ás 21 e 45, para maiores de 12 anos; amanhã e terça-feira, também ás 16 horas.

Casa da Madeira

RUA DO SECULO, 65-85

FESTAS DE CARNAVAL

BAILES NOS DIAS 23 — 25 — 26

(MAIORES DE 15 ANOS)

INFORMAÇÕES — TELEF. 320570

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«No reino das maravilhas», no Eden

A quadra carnavalesca traz consigo determinadas exigências que as empresas das casas de espectáculos não podem ignorar. Daí o aparecimento de determinadas programações que pretendem não esquecer nem as crianças nem os adultos.

Tal nos parece ser o caso de «No reino das maravilhas», ontem estreado no Eden.

Aparecido com o rótulo de Walt Disney, nos seus primeiros anúncios, este «Babes in Foyland» não nos deixou ontem perceber em que função o conhecido cineasta está relacionado com a nova película. Baseada numa opereta de Victor Herbert, «No reino das maravilhas», mau grado evidentes qualidades que possui, pareceu-nos um espectáculo embrionário, misturando o estilo de construção de espectáculo para crianças com o dos adultos proporcionará entretenimento a ambas as partes sem satisfazer inteiramente qualquer delas. Apresentado como espectáculo de teatro tem como valores principais algumas bonitas canções e bailados bem marcados, realçados pela beleza do colorido e a riqueza imaginativa do guarda-roupa, bem como pela utilização de truques cinematográficos de bom efeito espectacular. Especialmente as crianças, que não usam a lógica nas suas apreciações e se deixam prender por bonecos que falam e histórias simples de homens maus, títeres e máquinas mágicas, têm em «No reino das maravilhas» um espectáculo que lhes pode interessar. — *Visor 13.*

«A canção da juventude» no Avis

Nunca um título deu a conhecer ao publico tão perfeitamente o carácter de um filme como no caso da película ontem estreada no Avis: «A canção da juventude». Trata-se, na verdade, de uma comédia deliciosa, plena de optimismo, em que se tratam vários problemas da juventude sã, sem complexos, generosa e vibrátil, que sabe cantar e sabe rir. Por isso o filme se intitula: «A canção da juventude».

Esta produção, que se recomenda aos jovens de todas as idades, isto é, a todas as pessoas que conservem a juventude, independentemente da idade registada no bilhete de identidade, permite-nos admirar uma nova estrelinha do cinema espanhol, Rocio Dúrcal, de excelente presença e possuidora de uma voz de ouro, que a todos encanta. Com ela vemos a artista portuguesa Helga Liné, Julio Sanguan, Carlos Estrada, Carmen de la Maza, Vicente Ros e outros artistas que o realizador Lins Lucia dirigiu com muito saber, valorizando assim o argumento feliz de José Maria Palácio.

A musica e as canções que recheiam este fresco e agradável espectáculo constituem um dos seus melhores predicados.

Os complementos são interessantes.—*Visor 33.*

«Dinheiro e só dinheiro», no São Luiz e Alvalade

A produção ontem estreada nos cinemas São Luiz e Alvalade é, acima de tudo, um espectáculo de gargalhada, próprio para a quadra carnavalesca.

Realizado com acerto por Frank Tashlin e com belíssima fotografia de Wallace Kelly, o filme «Dinheiro e só dinheiro» tem como vedeta o impagável Jerry Lewis, o ultimo grande cómico do cinema norte-americano. E dizemos grande, pois todos os outros, aqueles que fizeram comédia, foram ficando pelo caminho, enquanto Jerry, cultivando um género difícil — um género que fez o cinema de Hollywood — se foi aperfeiçoando cada vez mais e manteve, deste modo, com a sua insistência, uma tradição da sétima arte no mundo novo.

A sua nova película, com situações plenas de comicidade, é por assim dizer igual a todas as outras, embora tenha uma história inédita e cheia de interesse. Mas Jerry é o mesmo actor a que nos habituámos há muito. Filho de um falecido milionário, sem o saber, «Lester March», ou Jerry Lewis, vê-se metido numa aventura, que lhe irá custando a vida. No entanto, com a sua ingenuidade, ele não se apercebe da situação em que é envolvido e, apesar dos conselhos da rapariga que o ama, acaba por se meter, como nós costumamos dizer, «na boca do lobo». Consegue, porém, sair-se bem e, como em todas as histórias, tudo acaba no melhor possível: o herói, e milionário, casa-se com uma linda rapariga.

Jerry interpreta maravilhosamente esta nova personagem. A seu lado, distinguem-se, entre outros, Zachary Scott, Joan O'Brien, Mae Questel, Jesse White e Jack Weston.

Enfim: o São Luiz e o Alvalade apresentam-nos um bom filme cómico, nesta quadra alegre. Complementos de nível.—*Visor 60.*

«Fantasmas em Roma» no Condes e no Roma

Realizado por António Pietrangeli, esta película italiana, interpretada por Marcello Mastroianni, Belinda Lee, Vittorio Gassman e Eduardo de Filippo, enquadra-se bem na época carnavalesca.

Na verdade, trata-se de um entrecho alegre e dinamico, tocado de malícia, e processado dentro de um ritmo ligeiro e de variada sugestão. Anedota apimentada, muito bem narrada, «Fantasmas em Roma» impõr-se-á ao publico folgazão como um brinde propício á distracção e ao entretenimento próprios da quadra carnavalesca.

Os complementos são de feição agradável.—*Visor 66.*

Bailes de Carnaval e outros festejos

Entre as colectividades de recreio e regionalistas que esta noite organizam bailes ou espectáculos de Carnaval dedicados aos seus associados e famílias, contam-se as seguintes: Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa do Algarve, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Casa da Comarca de Arganil, Casa de Ferreira do Zêzere, Clube Desportivo de Arroios, Casa do Minho, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Casa da Madeira, Ateneu Comercial de Lisboa, Clube União Musical, Clube Arte e Sport, Sociedade da Matinha, Casa dos Tabuenses, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Centro Espanhol, Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Casa do Concelho de Ovar, Sociedade Ordem e Progresso, Casa de Pedrógão Grande, Clube Estefania, União Desportiva e Recreativa de Algés, Clube Atlético de Campo de Ourique, Casa das Beiras, Clube Ferroviário de Portugal, Casa do Alentejo, Associação Escolar de S. Mamede, Grupo Excursionista «Os Económicos» e Ginásio Clube Português.

Em quase todas estas agremiações haverá amanhã, de tarde e á noite, festas carnavalescas.

MONUMENTAL

T. 555133

A's 20.30 e 23.30 h. (12 anos)

VASCO MORGADO apresenta um êxito de gargalhada com a farsa policial de Carlos Llopis

«DAQUI FALA O MORTO!»

com HENRIQUE SANTANA

no protagonista

Irene Isidro e Assis Pacheco

MUSIC-HALL — Doris Monteiro — José Vasconcelos

Bailes até de madrugada com 3 orquestras

AMANHÃ, TARDES INFANTIS

Às 15.30 e 18.15 h.

MAIORES 4 ANOS

AVENIDA

T. 327273

HOJE — ás 21 e 45 (12 anos)

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de Wiliam Gibson

«O MILAGRE DE ANA SULLIVAN»

com magistral desempenho de Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço e, pela primeira vez no teatro, a grande revelação Guida Maria

AMANHÃ E 3.ª FEIRA, À TARDE, AS 16 HORAS

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.

Serviço de bom hotel.

R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 93 07

Diário da OUTRA BANDA

Os gases industriais poluem o ar no Barreiro

O jornal «O Barreirense», órgão do Futebol Clube Barreirense, publica, no seu ultimo numero, um artigo em que se chama a atenção de quem de direito para os incómodos produzidos pelos gases industriais da C. U. F. aos praticantes do desporto, durante os jogos, no campo «D. Manuel de Mello», que está situado em local confinante com as fábricas da referida empresa. Na realidade, há ocasiões em que só por obrigação se deve estar ali tão grande é a insalubridade do local, cheio de gases mais pesados do que o ar. Chama-se agora a isto «poluição atmosférica» — e de facto não é de outra coisa que se trata.

O problema é velho; velha é também a sua resistência a uma solução, já não diremos industrial, mas humana. Autêntica faca de dois gumes, a industrialização do Barreiro oferece vantagens, indiscutìvelmente aceites por toda a gente, mas é portadora dos malefícios que vão para o ar, atirados por chaminés necessárias, que não respeitam a circunvizinhança. A toxicidade dos gases está geralmente reconhecida. Eles impedem a vida vegetal, se esta se atreve a fixar-se na direcção dos ventos predominantes, e prejudica a saude do aparelho respiratório humano. Os asmáticos têm de afastar-se do Barreiro.

Pessoa que, por obrigação profissional, conhece este assunto, informou-nos de que os gases são inevitáveis, mas que a C. U. F. está a estudar a possibilidade de reduzir a sua toxicidade. O mal, o grande mal está na situação das fábricas dentro da povoação, quando o mais conveniente seria isolá-las em locais não urbanos. No entanto, o problema da poluição atmosférica tem merecido, nos ultimos tempos, a atenção dos peritos, porque se reconhece necessário conjugar o interesse industrial com as conveniências da salubridade publica. Isto, de resto, está no espírito das condições legais em que o Governo, pelo Ministério da Economia, autoriza a instalação de fábricas. Os gases industriais no Barreiro merecem que, acerca da sua evidente toxicidade, dêm parecer as entidades competentes. Mas um parecer que seja lido ou ouvido, e não tome, como tantos outros pareceres sanitários, o caminho do arquivo.

8 DIAS EM PARIS

— resultado do concurso «França, horizonte do Mundo»

Todas as semanas, ás quintas-feiras, Rádio Renascença transmite um curioso programa, intitulado «França, horizonte do Mundo», consagrado pelo Turismo Francês a Portugal.

Para comemorar a 100.ª emissão daquele programa, efectuou-se, oportunamente, um interessante concurso, de que saiu vencedor o sr. Fernando Graça Gil, que, esta manhã, acompanhado da esposa, partiu para Paris, por via aérea, a fim de concretizar o prémio que conquistou: oito dias na capital francesa.

Intervieram, nesta iniciativa, o Comissariado Geral do Turismo Francês, que custeia a estada do casal, em Paris, e a «Air-France», que ofereceu o transporte. Os felizes contemplados regressam a Lisboa no dia 2 de Março.

SESSÃO CULTURAL na Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda realizou-se, esta manhã, mais uma das habituais sessões semanais do ciclo «Ensino visual das ciências».

O conto semanal foi lido pelo crítico de artes plásticas, Mário Gonçalves, que, depois, conversou longamente com as crianças sobre assuntos da sua especialidade, respondendo a várias perguntas que os pequenitos lhe fizeram.

Sessões de estudo para professores do Ensino Técnico

Na Escola Comercial Patrício Prazeres realizou-se hoje mais uma sessão do ciclo anual promovido para aperfeiçoamento de professores do Ensino Técnico.

VIDA MUSICAL

XI Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo»

Efectua-se na Itália, em Arezzo, de 22 a 25 de Agosto, o XI Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo», no qual podem participar apenas conjuntos de cantadores diletantes (os directores dos coros podem ser profissionais).

Serão atribuidos 23 prémios em dinheiro, no total de 110 contos, e prémios artísticos aos directores dos coros vencedores e ao coro de proveniência mais longínqua.

Dão-se informações no Instituto Italiano de Cultura — Rua do Salitre, 146 — Lisboa.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine Copacabana* — Às 21: «O herói da Vendeia» e «O mundo é um manicómio» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Aventuras de Till» e «Cimitarra do Sarraceno» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45 «Aventura em Marselha» e «Consciência em paz» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Atlas» e «Conquista de Oregon» (12 anos).

MOITA — *Estrela Moitense* — Às 21: «As raízes do Céu» e baile (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Avenida* — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273207).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 271356).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Cândido dos Reis, 30 (Telef. 2210020).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

EM 3 LINHAS

O capitão-de-fragata sr. Fragoso de Matos foi nomeado chefe da 1.ª Repartição da Direcção de Marinha Mercante.

///

Dentro do anteplano de urbanização da vila de Estarreja, foram declaradas a utilidade publica e a urgência de expropriação de vinte e um imóveis necessários á abertura de um arruamento de acesso ao mercado.

///

A folha oficial publicou hoje o despacho do ministro das Corporações e Previdência Social que estabelece o regime de funcionamento das tabacarias e a relação dos artigos que elas podem vender das 19 ás 23 horas e aos domingos.

///

A sr.ª D. Delmira da Conceição Nunes, enfermeira-geral, e ao sr. Evaristo da Silva, enfermeiro-chefe dos Hospitais Civis de Lisboa, foram concedidas medalhas de prata de bons serviços.

///

O Governo concedeu, pelo Fundo de Desemprego, ao Governo Civil de Bragança, um subsidio de 50 contos, como comparticipação nos encargos com a reparação dos estragos causados pelos recentes temporais.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS» — Saiu o numero 108, relativo a Junho de 1962, inteiramente dedicado á igreja de S. Domingos, de Guimarães. O numero insere magníficas gravuras de aspectos do notável monumento restaurado.

"É um prazer apresentar pratos suculentos e apetitosos que fazem a satisfação de todos!

Para isso confio em Vaqueiro. Cozinhar com Vaqueiro é já uma garantia de que tudo vai ficar o melhor possível! Para os bifes então, não dispenso a Vaqueiro!" Estas palavras são da Sr.ª D. Maria de Lourdes Mongiardim, de Azeitão, em carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro.

VEJA ESTA RECEITA NA PÁGINA SEGUINTE

VAQUEIRO TORNA TUDO MAIS APETITOSO!

FIMA 63-VA-50

Foram estabelecidas as regras para as transferências de capitais privados dentro do espaço português

(Continuação da 1.ª página)

Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério, etc.

Após a assinatura daquele documento, o ministro disse que não queria deixar de proferir algumas palavras, para salientar a relevancia que o novo contrato assume na vida do País, dada a importancia de que o Banco de Angola se reveste. Acentuou que encontrou sempre, tanto por parte dos dirigentes como dos accionistas, plena compreensão acerca da transformação agora operada, que representa um importante passo na vida nacional.

O comandante Peixoto Correia destacou a colaboração prestada pelos drs. Silva Tavares e Galvão Teles e afirmou:

— Este sistema entra em vigor em 1 de Março. É natural que de início surjam algumas dificuldades; mas todas serão removidas e as novas normas serão postas em execução, para o desenvolvimento de Angola.

O governador do Banco, dr. Moreira Rato, declarou que, em todas as negociações para este contrato, o Banco teve sempre em atenção, mais do que os seus interesses e os dos accionistas, o interesse do País e disse:

— Se já eram muito importantes as funções do Banco, com o novo regime de pagamentos desenvolver-se-á, ainda mais, a sua acção de emissor, em ultima colaboração com o Governo, na execução de uma política de crédito e de orientação do mercado monetário de Angola.

Por fim, afirmou que o Banco não fez mais do que cumprir o seu dever, colaborando com a maior franqueza e absoluta lealdade para se conseguir a realização dos objectivos do Governo.

As operações que ficam sujeitas a autorização especial e prévia em ambos territórios a que respeitarem serão autorizadas, no continente e nas ilhas adjacentes, pela Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, e, nas províncias ultramarinas, pela respectiva inspecção de crédito e seguros ou do comércio bancário.

Para as operações que excedam 50 mil contos, será necessária a homologação do ministro do Ultramar, quando envolvam apenas as províncias ultramarinas, e dos titulares daquela pasta e da das Finanças, quando respeitem ao continente ou ilhas adjacentes e a uma província de além-mar. Prevêem-se isenções para operações de menos de 100 contos.

O referido diploma estabelece as normas a que obedecerão o pedido de autorização e o respectivo processo de concessão.

Os interessados nas operações de exportação e correlativa importação de capitais privados de um para outro território nacional são obrigados a efectuar as correspondentes operações por intermédio das instituições de crédito legalmente determinadas, podendo a entidade que tiver autorizado as operações citadas permitir que a importancia total das transferências correspondentes sejam deduzidas comissões ou quaisquer ou-

(Continua na 14.ª página)

Os diplomas publicados hoje em suplemento ao «Diário do Governo»

No seguimento da política de integração economica do espaço português, foram publicados, em suplemento ao n.º 43, da I Série, do «Diário do Governo» do dia 20 do corrente, quatro diplomas, o primeiro pelas pastas das Finanças e do Ultramar e os outros pelo ultimo daqueles departamentos do Estado, referentes, respectivamente, ao regime a que ficam sujeitas as operações de importação e exportação de capitais privados entre territórios nacionais, aos contratos do Estado com os Bancos Nacional Ultramarino e de Angola, e, por fim, ao regime a que ficam sujeitas as importações e exportações de capitais privados entre as províncias ultramarinas e o estrangeiro.

As operações a efectuar entre territórios nacionais

Quando o importador e o exportador de capitais privados entre territórios nacionais sejam pessoas de direito privado também residentes em território português, as respectivas operações ficam sujeitas ás normas do decreto que tem o n.º 44 890 e que entra em vigor no dia 1 de Março.

Serão oportunamente publicadas listas de liberalização das mesmas operações.

Estão a desenv... em not...

os trabalhos de ... em Produtividad... promovidos pe...

Fora dos sectores directamente interessados — e embora estes se contem por alguns milhares de dirigentes e de técnicos qualificados das nossas industrias — a opinião publica comum só distanciadamente tem acompanhado o relevante trabalho de Formação e Aperfeiçoamento que o Instituto Nacional de Investigação Indus- trial ... secto... De... clos... gênci... res e... dutiv... duzir... prep... de e...

Aspecto de um curso seminarial promovido ... do Instituto Nacional de Inve...

RESTAURANTE TRANSMONTANO

RUA SANTO ILDEFONSO, 122 (PORTO) — TELF. 21680

A Gerência, no desejo de corresponder aos inumeros pedidos que lhe foram dirigidos e embora as obras de reconstrução não estejam completamente concluidas, tem o grato prazer de comunicar aos seus Ex.mos Clientes que o velho e tão estimado RESTAURANTE TRANSMONTANO reabre, esta tarde, as suas portas, completamente remodelado.

Pobres contribuintes

MANILA, 23 — Os pedintes filipinos que, em média, tiram mais do equivalente a 60 escudos por dia, devem passar a pagar contribuição ao Estado, segundo a opinião manifestada pelo director-geral das Contribuições e Impostos, José B. Lingad. — (A. N. I.).

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

VÍTIMA DE ACIDENTE EM MOÇAMBIQUE

BEIRA, 23. — Num brutal acidente de viação, próximo do Centro Social do Colonato de Sussendenga, morreu Amadeu Ferreira Marques, funcionário da brigada do Revué, que conduzia uma carrinha «Land-Rover». — (L.).

O dono do iate sinistrado sai da P. I. D. E. (á esquerda) sem dizer palavra aos jornalistas, e salta de qualquer maneira (á direita) para dentro do barco que o salvou

Naufragou um iate inglês
ao largo de Sines
mas salvaram-se os tripulantes que chegaram hoje a Lisboa

Em frente do Cabo de Sines, numa latitude 34° e 45 m. Norte, e longitude 9° Oeste, naufragou, ontem, ao fim da tarde, o iate de recreio «Tia», de nacionalidade inglesa, devido a uma explosão na casa do motor, seguida de incêndio. O navio dirigia-se para Halifax, vindo do Mediterraneo.

Os seus oito tripulantes, surpreendidos pelo sinistro, só tiveram tempo de arriar rápidamente um salva-vidas, após o que se lançaram á água, a fim de se recolherem naquela embarcação e alcançarem a costa portuguesa. No entanto, seis milhas á frente, também rumo a Inglaterra (Southampton), seguia um outro iate de recreio — o «Titan» —, cuja tripulação, avistando o incêndio, eram 18 e 15, mudou de rumo e pôde, assim, recolher todos os náufragos, os quais nada sofreram, além da perda dos seus haveres.

O «Titan», que vinha dos portos do Mediterraneo e de Gibraltar e se dirigia a Inglaterra, como dissemos, demandou, ao princípio da tarde, a barra do Tejo, para desembarcar os náufragos, tendo atracado á Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Cerca das 14 horas, ainda os náufragos, Eric J. Whittaker, Archie Cook, Bill Brown, Brian Whittaker, Hector Burness, Harry Downer e Doreen Carter, quase todos de Halifax, se mantinham a bordo, com excepção do comandante, E. H. Batt, que se dirigira ao departamento da P. I. D. E., para prestar informações, não fazendo, porém, quaisquer declarações aos jornalistas. Devem desembarcar durante a tarde, ficando instalados num hotel de Lisboa, a expensas da Embaixada do seu país, até regressarem a Inglaterra, provávelmente na segunda-feira.

As cheias em Moçambique
deixaram seis mil cabeças cercadas pelas águas do Zambeze

MOPEIA (Moçambique), 23—Seis mil cabeças de gado bovino, pertencentes á Sena Sugar States, encontram-se completamente cercadas pelas águas devido ás cheias do Zambeze e dos seus afluentes da margem esquerda que banham esta região. A enorme quantidade de gado encontra-se isolada numa espécie de ilha, constituindo dificuldades tremendas conseguir alimentar tanta cabeça, pois as enormes quantidades de pasto que estão a ser levadas por barcos não chegam, mesmo assim, para matar a fome a tanta boca, situação agravada pelo facto de o gado se encontrar muito junto. Espera-se, contudo, que as águas possam baixar a tempo de se evitar que muitos dos animais morram á fome.

Em pouco mais de 24 horas, o nível das águas, nas imediações desta localidade, desceu de 5,680 para 5,550 metros, o que se pode considerar bom se pensarmos que ainda está aberta a barragem do Kariba e que em todo o vale do Zambeze tem chovido abundantemente. As culturas marginais, como é habitual nestas ocasiões, ficaram totalmente inutilizadas.

Toda esta região tem sido fortemente batida pela chuva nas duas ultimas semanas, o que causou grandes prejuizos na agricultura. As estradas, que já antes do início das chuvas estavam más, encontram-se agora em péssimo estado e algumas delas totalmente intransitáveis. Durante alguns dias, a ligação Mutarara-Mutarara Velha ficou interrompida; o acesso ao Barué é um verdadeiro tormento para os condutores que guiam veículos através dele; ao Charre consegue chegar quem for capaz de atravessar 20 quilómetros de buracos; o novo troço da estrada internacional está cortado por um caudaloso rio, que não permite o acesso a Vila Nova da Fronteira.

VIDA POLÍTICA

● Ministério do Interior

O governador civil de Vila Real, sr. dr. Manuel dos Santos Carvalho, esteve, esta manhã, no gabinete do titular da pasta do Interior, onde mais uma vez se interessou por assuntos relacionados com a administração daquele distrito.

— Assumiu hoje as funções de chefe do gabinete do sr. ministro do Interior o magistrado sr. dr. António José Paisana, ajudante do procurador da Republica junto do 4.º Juizo Criminal (Boa Hora).

● Ministério do Ultramar

Os membros da direcção da Associação Comercial de Lisboa estiveram no Ministério do Ultramar, onde foram recebidos pelo titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, a quem apresentaram cumprimentos e expuseram alguns assuntos que interessam ás actividades daquela associação.

● Ministério da Saúde

O titular da pasta da Saude e Assistência assinou uma portaria, já enviada para o «Diário do Governo», que nomeia para o cargo de adjunto do director do Instituto de Aassistência á Família o sr. dr. Álvaro José de Sousa Vitorino, chefe da secretaria daquele Ministério.

A Europa
de de Gaulle—12

Neste momento, a Europa que o general de Gaulle visiona, usando um vocabulário nebuloso e envolta em contradições, afigura-se, ao maior número, como uma utopia ou uma mistificação. Aos setenta e dois anos, e tendo como parceiro um octogenário, é com o tempo que diz contar. Aliados e adversários, numa unanimidade reveladora, se insurgem contra ele. A mensagem de Kruchtchev, as conferências de Imprensa do presidente Kennedy, os discursos de Macmillan nos Comuns, exprimem desconfiança, receio, dúvida. Uns perguntam, com fundamento, se é digna dele a ideia de uma «Europa do Atlantico aos Urais», pois não é nos Urais que se situam os limites da União Soviética, mas em Vladivostok e nunca a diplomacia russa separou os seus interesses europeus dos asiáticos e os soldados russos mais de uma vez fizeram a guerra em duas frentes ou as vigiaram.

O problema alemão — entendendo-se por esta expressão o conjunto de dificuldades resultantes da partilha da Alemanha, da deslocação das suas fronteiras, das aspirações do seu povo á reunificação e da situação anómala de Berlim — alimenta a guerra fria. De Gaulle considera esta ultrapassada mas nada diz sobre a maneira de o resolver, eliminando aquelas dificuldades. Neste contexto a reconciliação franco-alemã, selada em Paris, tem um inegável significado sentimental e um reduzido valor político. Essa certidão de baptismo da Europa carolíngia adap-

C. F.

(Continua na 12.ª página)

esenvolver-se
m notável ritmo
os de Formação
ividade
dos pelo I. N. I. I.

ctamente estes se hares de qualifica- — a opi- distancia- o o rele- rmação e Instituto ão Indus-

trial tem vindo a realizar naqueles sectores.

Desde o Outono de 1960, em ciclos sucessivos de Cursos sob a regência de categorizados orientadores estrangeiros, o Serviço de Produtividade do Instituto está a conduzir uma acção fundamental de preparação dos nossos dirigentes de empresas para a prática das

inarial promovido pelo Serviço de Produtividade Nacional de Investigação Industrial

mais modernas técnicas de Direcção, Gestão e Organização das suas actividades.

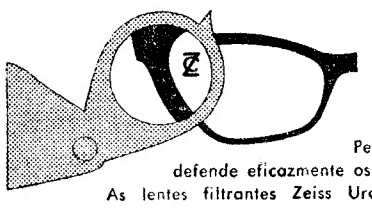
Com um «seminário» sobre Con-

(Continua na 11.ª página)

VAI CONSTRUIR-SE
outro navio de carga nos estaleiros de Viana do Castelo

Mais um navio foi hoje confiado á industria portuguesa de construção naval, ao assinar-se na Companhia de Cimentos Cecil o contrato da encomenda de um cargueiro confiada aos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, unidade especialmente concebida para o transporte de «clinquer» e de cimento a granel.

O novo navio, cujo contrato de construção foi assinado pelos srs. H. Dechgaard, eng.º Cid Perestrelo e dr. Luís de Lacerda, os dois primeiros como administradores da Cecil, e o terceiro como presidente do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo, deslocará 1340 toneladas, medirá 57 metros e será accionado por um motor de 960 H.P.



LENTES FILTRANTES
ZEISS UROPAL

Pela primeira vez, surge a lente ideal que defende eficazmente os olhos dos raios invisíveis e incómodos. As lentes filtrantes Zeiss Uropal, com a sua leve tonalidade de Topázio, aumentam os contrastes e dão uma sensação única de conforto, especialmente à luz artificial. Comprovadas cientificamente como as melhores para o Cinema e Televisão.

O magnífico Comet 4B é propulsionado por quatro motores a jacto Rolls-Royce Avon, os propulsionadores que melhor têm provado, após as repetidas experiências a que a Rolls-Royce os vem submetendo há mais de dez anos.
Para a sua viagem a Londres, reserve passagem no Comet 4B da BEA e pode ter a certeza dum serviço impecável e incomparável conforto.
Em colaboração com a T. A. P.

BEA Comet 4B

Consulte o seu Agente de Viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23-27 - Tel. 30931

DESPORTOS

Embate emocionante nas Antas entre os dois 1.os classificados

—O Porto vibra com o acontecimento

- **O Sporting recebe os minhotos**
- **No Restelo, despique de interesse entre o Belenenses e o Atlético**
- **O Lusitano recebe o Leixões**

O calendário determina para amanhã a realização da 17. jornada, 4.ª da 2.ª volta, e, por mero acaso, coloca frente a frente os dois primeiros classificados num jogo que está a despertar extraordinário interesse no País e que faz vibrar de modo invulgar os portuenses que não pensam noutra coisa, práticamente.

Só esse acontecimento, sem desprimor para os restantes, preenche o domingo, deixando suspensos do seu desfecho os adeptos de qualquer cor.

Os jogos são os seguintes:

Sporting-V. Guimarães
Belenenses-Atlético
F. C. Porto-Benfica
Barreirense-Feirense
Académica-V. Setubal
Lusitano-Leixões
Olhanense-C. U. F.

Em Alvalade, os «leões», em fase de solidez, recebem o Vitória de Guimarães e, naturalmente, justificam o favoritismo pelo que se espera confirmem o triunfo (1-0) conseguido na Amorosa na primeira jornada. Não parece, na verdade, crível que os minhotos realizem a surpresa de contrariar os prognósticos a despeito de se lhes reconhecer capacidade futebolística de bom recorte. A singeleza da manobra sportinguista, orientada para a eficiência sem longos devaneios, pode proporcionar espectáculo de agrado, mas há que contar, como é óbvio, com a presença dos visitantes.

Vaticínio: vitória do Sporting.

No Restelo, os «azuis» reunem todas as condições para repetirem a vitória da primeira volta (2-1), embora se trate de um despique local onde avulta a rivalidade que costuma transformar as fraquezas em forças. Em relação ao Atlético é de considerar a hipótese pelo que o Belenenses só terá a conveniência de tirar partido do seu pendor ofensivo que se afigura, no confronto, mais positivo do que o dos alcantarenses.

Vaticínio: vitória do Belenenses.

Nas Antas, tudo pode suceder: triunfo benfiquista, triunfo portista ou empate. Contudo, não deve ignorar-se a vantagem do ambiente e, também, o «balanço» do F. C. Porto que, na realidade, tem vindo a realizar uma notável carreira. Oito vitórias a fio...

Contra isto, que não é pouco, o Benfica tem a seu favor a reconhecida experiência dos seus elementos e o hábito das competições especiais e, ainda, o acicate do 1. lugar, factor, aliás, a servir de estímulo aos dois contendores.

O duelo a travar pelos dois sectores avançados contra as defesas aguça o apetite, porquanto admite-se o predomínio de toadas ofensivas, gizadas para a obtenção de golos. As perspectivas são, portanto, animadoras, convidando a supôr-se que fora do rectangulo não haverá folga para as emoções. Estima-se que tal se verifique.

Vaticínio: vitória do Porto.

No Barreiro, a visita do Feirense não desperta interesse excepto no que respeita á expressão numérica do triunfo local, a perspectiva mais válida. Os nortenhos estão conformados com o ultimo lugar e, por isso, tentarão apenas produzir o melhor futebol possível.

Vaticínio: vitória do Barreirense.

Em Coimbra, a Académica prepara-se para pôr cobro á série de sete derrotas consecutivas. Esse é um dos grandes atractivos do encontro que não anula, porém, a ideia de réplica bastante valerosa por parte dos setubalenses a espreitar o 7.º lugar.

Vaticínio: vitória da Académica.

Em Evora, afigura-se de bom cariz o embate, em que o Lusitano recebe o Leixões. Os eborenses, se arrecadarem dois pontos, podem consolidar o seu 4.º lugar, enquanto os leixonenses estão na iminência de ultrapassarem o seu adversário. Como certificado de valor dos alentejanos, refira-se o facto de em sete jogos terem perdido, apenas, uma vez.

Vaticínio: vitória do Lusitano.

Em Olhão, os locais não deixarão de exteriorizar os efeitos do empate arrancado na Luz. Serão, pois, decididos e dificílimos de dominar. A C. U. F. é, no entanto, uma incógnita. Capaz do melhor como capaz do pior. Contudo, é de contar com uma réplica persistente.

Vaticínio: vitória do Olhanense.

S.

Domingo desportivo

ATLETISMO — Prova de corta-mato, internacional, entre equipas de Lisboa, Vigo, Porto e Coimbra no Porto, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — Continuação do «Rallye» das Camélias» com as provas de Velocidade em Rampa (ás 8 horas na Rampa da Pena), Regularidade em Estrada, «Slalom» (ás 10 e 45, no aeródromo da Granja do Marquês) e Perícia e Maneabilidade (ás 15 horas, na Praia das Maçãs).

BILHAR — Campeonato de Portugal: 3.ª e ultima partida, entre J. Pereira e E. Vieira, na sede da A. L. A B., ás 21 e 15.

CICLISMO — Campeonato de Iniciados (1.ª prova).

—— Prova de preparação para independentes e juniores.

FUTEBOL — Campeonato Regional da 3.ª Divisão (jogos em atraso): Cascais-Algés, Cadaval-Odivelas e P. Frielas-Camarate (em Odivelas), ás 15 horas.

—— Torneio de Preparação: Loures-Sintrense e S. L. Olivais-D. Olivais, nos campos dos primeiros, ás 15 e 30.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Naciona lde Seniores: Benfica - Salgueiros e Sporting Porto, nos campos dos primeiros, ás 10 e 30.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

Depois da «conserva» de Olhão, um «Porto» arruinará o Benfica?...

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

A 17.ª JORNADA reveste-se de muito interesse

O Campeonato Nacional da II Divisão prossegue amanhã com os encontros correspondentes á 17.ª jornada. Na Zona Norte, o programa apresenta-se assim:

Leça-Marinhense (2-1)
Spt. Braga Spt. Covilhã (0-2)
Boavista-Académ. de Viseu (0-4)
Sanjoanense-Oliveirense (0-3)
Beira-Mar Spt. Espinho (1-1)
Castelo Branco-Salgueiros (3-0)
Varzim-Vianense (2-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta verificando-se que os bracarenses, os «axadrezados» e os sanjoanenses vão aproveitar as circunstancias de serem visitados para tentarem desforras, que os dois primeiros poderão alcançar mais fácilmente do que o ultimo, tal como os aveirenses lutarão para decidirem, a seu favor, as duvidas criadas pelo empate de há 13 jornadas.

O Leça, o Castelo Branco e o Varzim deverão repetir os triunfos anteriores.

★

Na Zona Sul estão previstos os seguintes encontros:

Torriense-Seixal (3-3)
Sacavenense-Alhandra (0-3)
Portimonense Lusitano (0-2)
Oriental-Montijo (1-2)
Portalegrense-C. Piedade (1-4)
Luso-Silves (1-4)
Peniche-Farense (0-1)

Nenhum dos visitados de amanhã conseguiu vencer na 4.ª jornada da prova. Naturalmente todos tentarão a desforra e alguns deverão consegui-la.

Indiscutivelmente os dois desafios sobre que incidem as atenções gerais são os de Torres Vedras e Sacavém, para onde se deslocam, respectivamente, o subguia e o guia — ambos destinados a tarefas muito difíceis. Outro jogo de grande expectativa é o Oriental-Montijo.

Excelente exibição da equipa lusitana

GRÉCIA, 1 PORTUGAL, 1

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PIREU, 23 — A nossa selecção nacional de juniores que tão boa impressão causara no primeiro jogo aqui realizado e em que conseguiu averbar um justissimo triunfo, voltou ontem a agradar em cheio e a confirmar excelente cartel.

Pena foi que uma decisão infeliz do juiz da partida (anulando aos lusitanos um tento obtido em condições normais, através de um livre que devia ter sido directo — carga violenta sobre Guerreiro — e que o árbitro, sem que para tanto, antes, tenha avisado, pretendeu ser indirecto) tenha prejudicado nitidamente o jogo, especialmente os portugueses que poderiam assim ter desde logo arrumado o jogo pois a vencer por 2-0 não seria crível que depois os gregos se empertigassem de modo a acreditar na possibilidade de triunfo.

Entretanto, a equipa visitada, ante a superioridade evidente dos jogadores portugueses resolveram enveredar pelo caminho da violência.

Claro que deixou de haver futebol, até porque os portugueses não se intimidaram e resolveram responder também.

Este aspecto mau de uma partida que estava a entusiasmar verdadeiramente pela exibição dos portugueses, durou até quinze minutos do final, altura em que a equipa portuguesa voltou a retomar o seu fio de jogo e a dominar a situação, muito embora os gregos através de alguns contra-ataques venenosos e a que Melo se opôs com grande brilho, também tivessem disposto da possibilidade de desempatar, o que seria perfeitamente iniusto acrescente-se, pois a ter havido um vencedor ele só poderia ser o grupo português sem sombra de duvida, o melhor em campo enquanto houve apenas futebol.

Na turma portuguesa, a quem estes dois jogos devem ter feito muito bem quanto ao futuro, salientaram-se o guarda-redes Melo, que voltou a ser o seu melhor elemento, com um punhado de defesas extraordinário, Cancira, Rousseau e Godinho. Os restantes também não destoaram.

A arbitragem foi simplesmente deploravel. O juiz pretendeu favorecer os seus compatriotas e acabou por estragar o encontro ou pelo menos roubar-lhe uma boa porção de brilho.

*

O jogo foi disputado no Estádio do Olympiakos perante uma assistência de cerca de 4000 pessoas.

As duas equipas alinharam da seguinte forma:

PORTUGAL — Melo; Teixeira (Freitas) e Bento; Sério, Cancira e Bernardo; Rousseau, Arcanjo, Guerreiro (cap.), Esteves e Godinho.

GRÉCIA — Christides; Ntounias e Milissis; Manos, Krommydas e Psifides; Chadzinnoglou, Taktokos, Sevastropylos, Dedes e Rokides.

Ao intervalo os portugueses venciam por 1-0, tento marcado por Esteves aos 12 minutos.

No segundo tempo, aos 21 minutos os gregos conseguiram empatar por Taktokos.

*

Como estava previsto a equipa portuguesa sai de Atenas amanhã, de manhã chegando a Lisboa á noite, por volta das 21 horas.

As equipas prováveis

SPORTING — Carvalho; Álvaro Alexandre ou Lino e Hilário; Pérides, Lucio e Mendes; Augusto, Osvaldo, Figueiredo, Geo e Morais.

VITÓRIA S. C. — Zeca Santos; Caiçara e Daniel ou Mário; Pinto Silveira e Virgílio; Paulino, Mendes, Lua, Peres e Armando.

Árbitro: Edmundo Carvalho, de Aveiro.

BELENENSES — José Pereira ou Nascimento; Rosendo e Pires; Rafael, Paz e Vicente; Adelino, Iaúca, Palico, Pelèzinho e Peres.

ATLÉTICO — Bastos; Ferreira e Leonel; Inácio, Vasconcelos e Luz; Angeja, Guilherme, Diego, Salvador e Palmeiro.

Árbitro: Aniceto Nogueira, do Porto.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Mesquita; Joaquim Jorge, Arcanjo e Paula; Carlos Duarte, Pinto Azumir, Jaime e Serafim.

BENFICA — Costa Pereira; Cavem e Cruz; Humberto, Raul e Coluna; José Augusto; Santana, Torres, Eusébio e Simões.

Árbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

BARREIRENSE — Bráulio ou Francas; Faneca e Pimenta; França, Silvino e Madeira; Isidro, Cabral, José Antônio, Apolinário e Faustino.

FEIRENSE — Aferino; Jambane e Aurélio; Silva, Gonzalez e Campanhã; Medeiros, Carlos, Eduardo, Brandão e Ramalho.

Arbitro: Jaime Baptista, de Lisboa.

ACADÉMICA — Viegas; Curado e Marta; Moreira, dr. Torres e Piscas; Crispim, Manuel Duarte, Rocha, Lourenço ou Gaio e Assis.

VITÓRIA F. C. — Mourinho; Polido e Emídio Graça; Jaime Graça, Torpes e Alfredo; Conceição, José Maria, Pepe, Melo e Quim.

Árbitro: Clemente Henriques, do Porto.

LUSITANO — Vital; Teotonio e Vicente; Cordeiro, Paixão e Lima; Vaz, Vitor Silva, Caraça, Pinho e José Pedro.

LEIXÕES S. C. — Nicolau; Santana e Raul Oliveira; Marçal, Ribeiro e Narciso; Oliveira, Edmur, Jaburu, Ventura e Gomes.

Árbitro: Salvador Garcia, de Lisboa.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Nunes; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, Casaca e Walter.

C. D. DA C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Carlos Alberto, Palma e Mário João; Álvaro Ferreira Pinto, Medeiros, Vieira Dias e Uria.

Árbitro: Raul Martins, de Lisboa.

O Conselho Geral do Belenenses aprovou por unanimidade a lista dos presidentes

Presidido pelo comandante Pinto Soares reuniu-se ontem, á noite, o conselho geral do Belenenses para apreciar uma proposta da comissão encarregada de indicar os nomes dos presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção da popular colectividade no ano de 1963.

O comandante Pinto Soares deu início aos trabalhos justificando os motivos por que a comissão insistira com o dr. António Manuel Pereira para continuar á frente dos destinos da colectividade onde realizara obra de muito valor.

Respondeu depois o presidente da direcção tecendo vastas e judiciosas considerações sobre a vida do clube, acabando por aceder á sua reeleição no caso de o conselho geral apoiar franca e abertamente a sua candidatura e prometer ainda um auxílio mais amplo.

Depois, por unanimidade, o conselho geral homologou a lista dos três presidentes e prometeu ao dr. António Manuel Pereira o maior auxílio na resolução de todos os problemas do clube.

Foram, portanto, aprovados os srs. drs. Constantino Fernandes, Coelho da Fonseca e António Manuel Pereira para presidentes da assembleia geral, conselho fiscal e direcção.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — «Rallye das Camélias»: chegada a Sintra, dos concorrentes, ás 20 h., seguida da 1.ª prova complementar (arranque e travagem), junto do Palácio Nacional.

BILHAR — Campeonato de Portugal: 2.ª partida, na sede da A. L. A B., ás 21 e 15 h., entre João Pereira (Lisboa) e Egídio Vieira (Porto).

Os trabalhos de Formação em Produtividade promovidos pelo I. N. I. I.

(Continuação da página central)

dução de Reuniões, regido pelo conselheiro em psicologia industrial eng. J. M. Conty, terminou em 22 de Fevereiro o 6.º ciclo de Cursos de Formação e Aperfeiçoamento que o Instituto está a promover no terceiro ano consecutivo. O interesse que este empreendimento tem suscitado entre os representativos dirigentes das nossas actividades económicas é expressivamente evidenciado pelo numero crescente de horas de regência de cursos abrangidos nessas jornadas de estudos e debates profissionais. Em 1960-61 foi de 900 horas o tempo consagrado aos diversos cursos realizados; em 1961-62 elevou-se esse numero para 1191 horas; em 1962-63 atingirá o total de 1509 horas. Em cada um desses anos de trabalho, mais de dois milhares de dirigentes de empresas, administradores e técnicos especializados têm participado nos cursos promovidos pelo I. N. I. I., actualizando os seus conhecimentos nas mais importantes matérias de gestão e organização empresariais. Os cursos e «seminários» efectuam-se regularmente em salas de hoteis de Lisboa e do Porto, ou dos seus arrabaldes, de instituições económicas e, mais recentemente, numa sala de cursos do próprio Serviço de Produtividade do I. N. I. I., na Rua de S. Domingos, á Lapa, 117, 3.º, em Lisboa.

Entretanto, inicia-se em 4 de Março próximo um novo ciclo de Cursos formativos com a realização, em datas e locais que foram já anunciados aos participantes, de «seminários» de estudos sobre os seguintes temas: Selecção e Orientação do Pessoal, Aplicação Prática do Trabalho Orcamental, Valorização do Trabalho e Remuneração, Estrutura de Empresas, Planeamento e Organização da Produção e Organização e Gestão Comercial — este ultimo no Porto. São, também, abrangidos neste ciclo alguns cursos especializados por sectores industriais, em que se incluem os temas «Preparação do Trabalho», no ambito da Industria metalo-mecanica, e .Organização da Distribuição de Produtos Alimentares», no das industrias da alimentação.

Não ficam por aqui as iniciativas actualmente em marcha do Serviço de Produtividade do I. N. I. I. em matérias de Formação produtivista. Como foi oportunamente elucidado, destinando-se a Formação a satisfazer necessidades de actuação moderna e mais eficiente no trabalho das empresas, mas sendo, também, fonte de necessidades novas, existe já hoje um grande numero de pessoas que tendo frequentado cursos de Formação em Técnicas de Direcção, Gestão e Organização sente a falta de uma continuidade de esta acção através de um *aperfeiçoamento permanente*. Assim, no ambito do Programa de Formação realizado o ano passado, vários *Grupos de Estudo* se formaram no seguimento de alguns cursos e por iniciativa dos proprios participantes, agrupando pessoas de diferentes sectores industriais e que se preocupam com identicos problemas. Estes grupos têm por fim estabelecer e manter contactos permanentes, iniciados entre os participantes de um mesmo curso, que procuram estudar problemas e dificuldades comuns. Facilita-se assim o dialogo e a comunicação de experiências e casos práticos vividos pelos seus membros e oferece-se-lhes um meio eficaz de «aperfeiçoamento».

Depois de um grupo de estudos de «Aprovisionamento», já em actividade e que se reune periódicamente, está a constituir-se novo grupo de estudos de «Gestão do Pessoal», que reune elevado numero de dirigentes empresariais interessados nestas matérias.

Deste modo, e em ritmo progressivo e intenso de actividade, procura o Serviço de Produtividade do Instituto Nacional de Investigação Industrial, na escala das suas possibilidades e recursos, corresponder ás exigências de formação aperfeiçoada que se avolumam em todos os sectores da industria e do comércio no nosso País. Esta acção estimuladora, conduzida com alto critério e acolhida com a mais calorosa compreensão e interesse nos meios esclarecidos das nossas actividades económicas, reveste uma importancia nacional que cumpre reconhecer em todo o seu alcance. Sobre ela — e em convergência com as forças multiformes de transformação da economia contemporanea — está a forjar-se em Portugal uma mentalidade mais largamente aberta ás fundamentais implicações económicas e sociais dessa transformação. De uma forma ou outra, mais ou menos directamente, a acção formativa e produtivista em curso virá a reflectir-se salutarmente nas condições de vida e de trabalho de todo o povo português, a exemplo do que está a verificar-se nos países mais adiantados.

A projecção da cultura portuguesa em Salamanca

No Leitorado de Português da Faculdade de Letras de Salamanca, sob o patrocínio do Instituto de Alta Cultura, fez, recentemente, o sr. dr. Mário Tavares Chicó, professor da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência, ilustrada com projecções, sobre «Os monumentos de Évora e a arte peninsular», na qual salientou o papel daquela cidade alentejana na história das correntes culturais e arquitectónicas, representadas pelos estilos dos seus monumentos.

Foi inaugurada, depois, uma exposição de fotografias sobre «Os monumentos de Évora e a arquitectura portuguesa».

Estiveram presentes o director e os professores e alunos daquela Faculdade da Universidade de Salamanca, o cónsul de Portugal, sr. dr. João da Costa Morais e leitor de português, sr. dr. Tulio Ferro Ramires Brás, e outras entidades de relevo nos meios universitários e intelectuais daquela cidade espanhola.

Terminam depois de amanhã as conversações luso-espanholas sobre segurança social

Continuaram esta manhã, no Palácio das Necessidades, os trabalhos das delegações portuguesa e espanhola que estão a negociar os acordos complementares da Convenção de Segurança Social Hispano-Portuguesa, assinada em Madrid, em Janeiro de 1962.

Os trabalhos, orientados pelo sr. dr. Albano Nogueira, director geral dos Negocios Económicos e Consulares do Ministério dos Estrangeiros, circunscrevem-se á solução dos problemas que mais interessam á segurança social dos trabalhadores portugueses no país vizinho e dos espanhóis em Portugal.

Ao princípio da tarde, o sr. prof. Ibanez-Martin, embaixador de Espanha, ofereceu, no Palácio de Palhavã, um almoço em honra dos componentes das duas delegações e das respectivas esposas. Participaram, também, o ministro conselheiro e o conselheiro da embaixada, e esposas.

As negociações terminam depois de amanhã, devendo ser publicado, no final da reunião, um comunicado sobre os resultados desta conferência.

TERMINARAM OS TRABALHOS

do Seminário de Estudos de Desenvolvimento Comunitário

Encerraram-se hoje, ao meio dia, os trabalhos do Seminário de Estudos de Desenvolvimento Comunitário que, sob a presidência do rev.º professor J. Ponsioen, do Instituto de Estudos Sociais, da Haia, tem decorrido numa das salas da Feira Internacional de Lisboa.

A sessão da manhã foi preenchida com uma lição do prof. Ponsioen, que falou sobre teorias de avaliação referentes ao desenvolvimento comunitário.

De tarde, o conferente trabalhou ainda com os membros da equipa de estudos e de experimentações do desenvolvimento comunitário.

Semana do contribuinte

AGENDA CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

Estão a pagamento durante mês de Fevereiro corrente e até 30 de Março, acrescidas de juros da mora as seguintes:

Contribuição Predial — As colectas de quantia inferior a 100$00. As primeiras prestações das colectas divididas em duas ou quatro prestações podem ser pagas com juros da mora, respectivamente até ao fim de Abril e fim de Julho meses do vencimento das segundas, independentemente do vencimento das restantes.

Contribuição Industrial — As colectas de quantia inferior a 200$00.

Nas colectas superiores a 200$00, divididas em duas ou quatro prestações, se a primeira prestação não foi paga em Janeiro, venceu-se toda a divida e tem de ser pagas todas elas

Imposto de Capitais — Está em curso o lançamento deste imposto efectuado já sob a égide do novo Código que entrou em vigor no dia 1 de Janeiro do corrente ano. O imposto que vai ser liquidado, pelos rendimentos até 31 de Dezembro de 1962, está a pagamento durante o mês de Abril, numa unica prestação. Poderá ainda ser pago com juros da mora nos 60 dias seguintes, posto o que relaxará.

Imposto Profissional — Profissões por Conta Própria — Este imposto que substituiu o que antigamente era conhecido por «Profissões Liberais» está a pagamento durante o mês de Julho proximo, tendo-se iniciado este mês as operações do respectivo lançamento.

Imposto Profissional — Empregados — Com a entrada em vigor do novo Código, em 1 de Janeiro do corrente ano, devem as entidades patronais, entregar este mês de Fevereiro, mediante guia modelo 6, em triplicado, a importancia dos descontos que efectuaram aos seus empregados em Janeiro, cujo apanhado devem ter efectuado dos registos individuais que, pelo artigo 49.º do Código, são obrigadas a possuir

Este ano, ainda, será pago no mês de Julho, também, o imposto devido por todos aqueles que apresentaram as declarações do modelo antigo, por terem tido alterações de rendimento de Julho a Dezembro de 1961 ou por terem iniciado a sua actividade durante o ano findo de 1962. Este *ajustamento* de imposto será também pago numa unica prestação

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Espera-se que seja publicado com a brevidade requerida, o novo diploma ou alterações ao actual que permitam o ajustamento perfeito no sistema, dos rendimentos dos impostos que este ano tem nova forma de liquidação e pagamento.

Declarações modelo 1 — Durante o corrente mês, conforme está determinado no actual Regulamento, todos os interessados que sejam colectados em concelhos ou bairros diferentes dos da residência deverão apresentar estas declarações. Todavia em virtude das alterações nos impostos de capitais e profissional, as secções de finanças só poderão certificar os rendimentos sujeitos a contribuição predial, contribuição industrial e, dentre os sujeitos a imposto profissional, os respeitantes a gratificações, percentagens e mesmo assalariados. Como se sabe esta declaração só é de renovar se tiver havido qualquer alteração na anteriormente apresentada.

Declarações modelo 1-A — Também durante o corrente mês serão estas declarações apresentadas por todas as pessoas que, além dos rendimentos sujeitos a contribuição predial, a contribuição industrial, a imposto profissional, a imposto de capitais e rendimento de acções emitidas por sociedades com sede no Ultramar quando pagos na Metrópole, auferirem importancias recebidas pelo exercício de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos e das pessoas colectivas de utilidade publica administrativa e, bem assim, pensões de aposentação ou reforma e quaisquer outras pensões ou rendas temporárias ou vitalicias. Também estas declarações só são de apresentar quando tenha havido alteração nos elementos da anterior.

DESPORTOS

A Federação de Ténis de Mesa vai organizar um estágio para jovens

No prosseguimento do plano de valorização do ténis de mesa nacional nas camadas juvenis, a Federação vai organizar o 1.º Estágio Nacional de Jovens, para aqueles que a esta modalidade dedicam o melhor do seu entusiasmo.

Nesse estágio estarão presentes os cinco primeiros classificados da 2.ª fase regional do «Torneio 1962/63».

Não obstante poderão também nele inscrever-se todos os jogadores de ténis de mesa nascidos posteriormente a 30 de Junho de 1945.

Com a duração de dois dias, precederá esse estágio a fase nacional do Torneio 1962/63 e será realizado na mesma localidade.

Esta iniciativa da Federação, que constitui a primeira tentativa do género que se realiza em Portugal, seguindo o que se faz em outros países mais evoluídos no ténis de mesa, compreenderá uma parte teórica (palestras, divulgações de regras, métodos de jogo, etc.) além do espírito de camaradagem e de convivência que criará e se pretende que exista entre os estagiários.

A sua organização e orientação ficam a cargo da F. P. T. M. com a colaboração de um Corpo Técnico e outro Prático, escolhidos entre elementos susceptíveis de garantir o bom êxito deste empreendimento.

A Associação de Voleibol de Lisboa tem novos dirigentes

Na sede da Associação de Voleibol de Lisboa realizou-se a assembleia geral para eleição dos futuros corpos gerentes.

A confirmar o desinteresse que a escassa actividade do organismo regional tem provocado, a sessão foi pouco concorrida — apenas dois clubes se fizeram representar oficialmente — facto que não pode deixar de lamentar-se uma vez que o voleibol necessita cada vez de mais apoio.

A lista dos corpos gerentes ficou assim estabelecida:

Assembleia Geral — Presidente, João Baptista Carvalho dos Santos (Atlético); 1.º secretário, João Rodrigues Dimas (Sporting); 2.º secretário Francisco Rodrigues (Lisboa Ginásio).

Direcção — Presidente, António Almeida (Benfica); vice-presidente, Carlos Alberto Martins Ribeiro (Sporting); 1.º secretário, Armando Garcia de Almeida (Benfica); 2.º secretário, José Cardoso (Sporting); tesoureiro, Serafim Alves dos Santos (Benfica); 1.º vogal, João Manuel Domingos (Atlético); 2.º vogal, Carlos Costa (Belenenses); suplentes, Norberto Fortes (Benfica), João Alexandre Dias (Benfica) e Alvaro Gandara (Lisboa Ginásio).

Conselho Fiscal — Presidente, João Reis Pontes (Sporting); secretário, Joaquim Silveira (Lisboa Ginásio); relator, Francisco Costa Coelho (Benfica); suplentes, Mário Mateus (Belenenses) e Raul Cosme (Lisboa Ginásio).

Conselho Técnico — Presidente, David Ferreira (Benfica); vogais, Carlos Carmo (Atlético) e Luis Marques (Belenenses).

A aprovação do Relatório e Contas foi adiada para o dia 25 de Abril.

Terminam hoje no I. N. E. F. os colóquios sobre instalações gimno desportivas

No Instituto Nacional de Educação Física prosseguiu ontem o colóquio sobre instalações gimnodesportivas.

Ontem o assunto versado foi «Campos desportivos — Instalações exteriores», tendo tomado parte nos vários debates os franceses Henry Cettour, Barge e Crostane.

Dois pontos de muito interesse foram focados:

1. O de instalações, nos seus multiplos e variados aspectos, mormente no aspecto de disciplina de processos de utilização e aproveitamento de espaço.

2. O de balneários colectivos. Problema interessante que suscitou viva controversia. Foram avaliados os casos, dignos de séria reflexão, dos duches individuais, quer no campo masculino, quer no campo feminino.

Os colóquios terminam hoje com dois temas também de grande interesse: «Piscinas e equipamento de lonca».

O pugilista Gene Fullmer e o título de «médios»

LAS VEGAS, 23 — No combate em que perdeu o título mundial dos «médios» a favor do nigeriano Dick Tiger, o pugilista Gene Fullmer encontrava-se enfraquecido por uma afecção intestinal — revelou Mark Jensen, empresário de Fullmer.

Jensen salientou que, não obstante ter disputado 252 assaltos durante os treinos, o seu pupilo se encontrava tão fraco que quase não conseguia erguer os braços, razão por que não conseguiu aplicar um só golpe.

O empresário acrescentou, ainda, que desconhecia a doença e que só antes do combate teve conhecimento do facto, ao verificar que Fullmer era acometido de quatro cólicas na meia hora que antecedeu o prélio.

Por seu turno, Gene Fullmer declarou que se sente em boa forma e que espera vencer o combate, porquanto, de outra forma abandonará a prática da modalidade.

Norman Rothshild, organizador do combate, declarou que a receita do combate, a disputar no ringue do «Convention Center», de Las Vegas, deverá elevar-se a um mil dólares — 2900 contos, aproximadamente. — (A. N. I.).

A Europa de de Gaulle

Continuação da pagina central

tada á era nuclear, suscitou mais protestos do que manifestações de regozijo. De Gaulle somou á lista dos seus inimigos dois de tomo — o inspirador do Mercado Comum, Jean Monnet, e o paladino da integração europeia, Spaak.

Se a estabilidade actual do seu regime não oferece dúvida, a continuidade deste e a segurança pessoal do chefe do Estado francês são objecto de discussões travadas á volta da sua sucessão. De Gaulle mantém a política francesa num equilíbrio instável, deslocando no tabuleiro dos seus cálculos as «marionetas» que opõe com um requinte de jogador seguro da sua «chance». A esterilidade do jogo é patente e, não o vivificando a mística de uma doutrina nem o «élan» de uma adesão criadora, extravia-se em pormenores de antecamara e rescende a um niilismo desgostante. Que aconteceria á França se perdesse o seu guia numa emboscada ou o desânimo o levasse á renúncia? O isolamento é a sua principal força, mas ninguém se recusa a reconhecer que se trata de ingrediente escasso para realizar um «grande desígnio». A força nuclear de que fala é de duvidosa eficiência e os elementos que devem compô-la suscitam mais sorrisos do que temor. Esse D. Quixote, á mercê dos agentes da O. E. S. e das suas maquinações, representa, apesar de tudo, uma força e a sua atitude desencadeou um movimento que o transcende.

A revisão dilacerante com que Dulles ameaçava a Europa em seguida á aventura do Suez foi imposta por esta e as mais lúcidas vozes em Washington reconhecem que é impossível adiá-la. Os feitiches que alimentaram a vida internacional depois da guerra — agressão soviética, cruzadas ideológicas estéreis, pactos militares inoperantes, chantagem atómica, estratégia do suicídio recíproco— misturam-se na amálgama que é já uma recordação do passado. O sentido da História, que faltou nos momentos críticos aos homens de Estado, está na origem das iniciativas de de Gaulle cujo significado consiste em apressar o termo de uma época ultrapassada derrubando o edifício vazio que a simbolizava. Para além dessas iniciativas, é prematuro conjecturar, mas quem se debruçar sobre as ruínas do mundo morto, reconhecerá que, com ele, ficaram soterrados princípios absurdos que circularam como verdades incontroversas, ideias contraditórias que pareciam certezas indiscutíveis e mentiras transparentes que impediam a realização da paz, primeira e mais urgente necessidade do nosso tempo.

C. F.

TERRENO —PRAIA

Vende-se 215 hectares junto duma das melhores Praias da Europa. Bom negócio. Só trato com o Próprio.

Resposta a este jornal n.º 516.

O PORTO PELO TELEFONE

Aterragem de emergência

PORTO, 23. — No aeroporto de Pedras Rubras aterrou esta manhã, pelas 11 e 45, um quadrimotor de bombardeamento, tipo «Neptune-P. 2-V7», da Força Aérea Francesa, que, sob o comando do capitão Borlo e com 11 tripulantes, se dirigia de Las Palmas para a base francesa de Loriant, na Bretanha.

Quando aquele aparelho voava na área do Cabo Finisterra parou-lhe um dos motores, motivo pelo qual teve de mudar o rumo procurando o aeroporto nortenho português, que se encontrava mais perto.

Tomadas pela direcção do aeroporto todas as providências, e, respeitante a operações de aterragem, não se mostrou necessária qualquer intervenção especial, pois, tudo correu da melhor forma. O avião está a ser reparado por técnicos portugueses, que esperam não ser necessária a intervenção de especialistas franceses.

Acidente na pesca

Está em [illegible] o [illegible] «Ben Rosa», que veio a reboque do [illegible] que no Mar da Figueira, quando se encontrava na faina da pesca, se lhe enrolou a rede nas hélices, motivo pelo qual ficou sem governo.

Desastre na via férrea

Recolheu ao Hospital da Misericórdia, por ter sido colhida por um comboio próximo da estação de Contumil, a sr.ª D. Conceição da Costa, de 77 anos, residente na Rua da Ranha, 122, que sofreu esmagamento de pé e quadril.

Circo de Paris no Coliseu do Porto

A empresa do Coliseu do Porto apresentou em estreia o seu espectáculo de Carnaval de 1963. E fê-lo da maneira mais agradável, pois apresentou ao publico desta cidade uma grande companhia de circo que roçou pelo brilhantismo. Todos os numeros são notáveis e interpretados por artistas de categoria internacional. Daí, poder afirmar-se que desde há muito não se via no Porto, um programa circense tão homogéneo e que satisfizesse sem reservas o espectador mais exigente, como aconteceu com este denominado «Circo de Paris».

Desde uma jovem contorcionista, passando pelos equilibristas, barristas, saltadores de báscula, malabaristas, palhaços, ilusionista, bailarinos, ciclistas fantasistas, transformista, «Augustos de Soirée», etc., todos foram prodigiosos em demonstrar a sua arte, que a assistência aplaudiu calorosamente. Só a orquestra não esteve á altura deste grandioso espectáculo. — A. M.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30: «Circo de Paris» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Lisboa á noite» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «Põe-te a pau!» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Todos queriam casar» e «A [illegible]» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Mandarete» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 30: «Jerry no Grande Hotel» e «O palhaço que não ri» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A fortaleza da Jamaica» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Cantinflas, o analfabeto» (12 anos)

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Carnaval 1963» (15 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A volta do gorila» (12 anos)

S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos)

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Chegou um anjo» (6 anos).

PALÁCIO DE CRISTAL — Ás 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (12 anos).

HOMENAGEM

em Figueiró dos Vinhos a um cirurgião brasileiro

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 23 — O cirurgião brasileiro dr. Eduardo Dias Coelho, que veio com a esposa a esta vila, onde seus pais nasceram há 70 anos, para visitar parentes, em vésperas de regresso ao Brasil, foi homenageado com uma ceia á portuguesa, numa quinta da região.

Durante a homenagem, foi posta em relevo a amizade que aquele cirurgião brasileiro dedica aos portugueses do Brasil, que trata gratuitamente na sua casa de saude de Santos e que auxilia [illegible] mente.

Encontro de Formação Profissional da Força Aérea

Efectuou-se esta manhã na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea o 33. Encontro de Formação Profissional, promovido por aqueles serviços da Secretaria de Estado da Aeronáutica.

Presidiu o sr. coronel João Francisco Calado e assistiram todos os oficiais daquela direcção, tendo o sr. tenente-coronel José Rogélio da Palma Vaz, professor do Instituto de Altos Estudos Militares, proferido uma palestra sobre «Rações de campanha».

O conferente focou os seguintes pontos: princípios básicos da alimentação racional; alimentação das tropas em campanha, generalidades e definições; rações de campanha; composição das rações-tipo em função da situação das tropas; influência da moderna técnica de preparação e conservação dos alimentos na composição das rações actuais; futuras rações em futuras guerras; e rações para os aerotransportados.

Finda a palestra, houve um debate sobre questões de ordem técnica.

Gravemente ferido num embate de veículos

EVORA, 23 — Esta manhã, no cruzamento da Estrada da Circunvalação com a Rua Candido dos Reis, ás Portas da Lagoa, uma furgoneta conduzida pelo sr. Evaristo Roberto Vieira, negociante de palhas, residente na Rua da Trindade, nesta cidade, foi embater com uma bicicleta motorizada, conduzida pelo serralheiro mecanico sr. Guilhermino de Jesus Baptista, de 18 anos, solteiro, morador na Rua de S. Domingos, 3, 1.º, Dto.

O ciclista ficou muito ferido, especialmente na região do abdómen, recolhendo ao hospital da Misericórdia desta cidade.

A CIDADE

A situação lamentável de uma rua em Alvalade

A propósito de uma local que publicámos, com o título em epígrafe, sobre o estado de abandono em que se encontrava a Rua Conde de Ficalho informam-nos a Camara Municipal que «foram tomadas as providências requeridas pelos factos que motivaram a local». Congratulamo-nos.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dinheiro (nota) achado numa dependência da Caixa Geral de Depósitos, capuz de plástico; roda com jante, de auto ligeiro de carga; relógio de pulso, de senhora; porta-moedas com dinheiro; tampão de depósito de gasolina de automóvel; tampão de roda de automóvel; farolim de automóvel; luvas desirmanadas, pasta com livros e bloco de apontamentos; livro de aritmética; bilhetes de identidade de [illegible] Moat, Maria da Silva, Alberto da Costa Carreco e A [illegible]; casaco de malha e bilhete de identidade de Ar[illegible] da Conceição Verdú; casaco de rapaz e uma argola com chaves e chaves soltas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. João Gonçalves Marques

Faleceu o sr. dr. João Gonçalves Marques, gerente da firma Portelinhas, Lda. O funeral a cargo da Agência A. G. Magno, Lda., realiza-se amanhã, ás 12 horas, do Largo da Atafona, n.º 24, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Eng. Canto Resende

Por iniciativa de um grupo de engenheiros-geógrafos, foi hoje rezada missa por alma do engenheiro-geógrafo Artur do Canto Resende, herói e mártir da Pátria em Timor, durante a ultima guerra, que morreu prisioneiro dos japoneses na ilha de Adar, em 23 de Fevereiro de 1945.

A missa, oficiada pelo rev. Machado Gonçalves, decorreu no altar-mor, e teve a assistência de muitas pessoas de várias categorias sociais.

Dr. Ascânio Pessoa de Sousa Dias

Os funcionários da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama mandam celebrar depois de amanhã, ás 12 e 30, missa solene de requiem com libera-me, na igreja de Nossa Senhora do Loreto, por alma do dr. Ascanio Pessoa de Sousa Dias, seu saudoso companheiro de trabalho, na campa do qual deporão uma coroa de flores.

Bernardino Augusto Teixeira (Teixeirinha)

FALECEU

UM GRUPO DE AMIGOS E SEUS CLIENTES participam o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 24 pelas 11 horas, da Igreja S. Cristóvão para o cemitério do Alto S. João.

Trata
AGÊNCIA RICARDO HENRIQUE

TORRES VEDRAS

PALMIRA ALVES CABRAL

FALECEU

Raul Cabral, Maria Amélia Cabral Caldeira, seus filhos, António Luís Cabral Caldeira, mulher e filhos (ausentes), Joaquim Augusto Cabral Caldeira, mulher e filhos, Manuel José Cabral Caldeira, mulher e filho, João Pedro Cabral Caldeira, mulher e filhos, Maria Tereza Cabral Azevedo Ermida, marido e filhas e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, avó, bisavó e parente, cujo funeral se realiza amanhã, domingo, ás 13.30 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Torres Vedras, onde deverá chegar ás 15 horas.

TORRES VEDRAS

Palmira Alves Cabral

FALECEU

Viuva Cabral, Lda. participam o falecimento da sua socia, sr.ª D. Palmira Alves Cabral, cujo funeral se realiza, amanhã domingo, ás 13.30 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério de Torres Vedras, onde deverá chegar ás 15 horas

Dr. João Gonçalves Marques

FALECEU

PORTELINHAS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes, o falecimento do seu colaborador e gerente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, do Largo da Atafona N.º 24, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA
Avenida Almirante Reis N.º 129-A
Telef.: 51886

Dr. João Gonçalves Marques

FALECEU

OS EMPREGADOS DE PORTELINHAS, LDA., cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do seu gerente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, do Largo da Atafona N.º 24, para o cemitério do Alto de S. João.

DR. ASCÂNIO PESSOA DE SOUSA DIAS

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Os funcionários da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama mandam celebrar Solene Missa de Requiem com Libera-me, na Igreja de Nossa Senhora do Loreto, no dia 25, ás 12,30, e irão depor uma coroa de flores sobre a campa do seu saudoso camarada de trabalho.

CONVITE

— HOJE Á NOITE ÀS 21 H. —
e (AMANHÃ DOMINGO, ÀS 16 H. e 21 H.)

na RUA JOSÉ ESTEVÃO, 83 F
(ao Jardim Constantino)

A PODEROSA MENSAGEM DA VIDA ETERNA

pelo DR SAMUEL DOCTORIAN
Notavel Orador Sagrado Evangelista

VENHA OUVIR

A palavra de Deus para os nossos dias

das 20.30 ás 21 horas trechos de musica religiosa em órgão electrónico

ENTRADA FRANCA

CINCO MINUTOS NUM SEGUNDO

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Ao procurar a pessoa que roubou a Rufus Chapman cerca de 50 000 dólares em jóias e dinheiro, o detective amador Jimmie Lavender descobre que o seu cliente sofre de uma espécie de amnésia a qual se manifesta por breves períodos. Na opinião de Lavender, foi durante um desses ataques que o roubo teve lugar. Para apanhar o culpado, Lavender pede ao seu amigo Gilreath que reúna todos os que estão relacionados com o caso. As principais personagens incluem a criada de Chapman, Vanessa; o criado, Ungaro; mrs. Simmons, a governanta, Boyer, um agente de compra e venda de propriedades; e um criado de restaurante. E Gilreath o narrador da história.

CAPÍTULO VI

Estavam todos presentes, incluindo o criado de restaurante e sua forca-lo a concluir que todos pareciam culpados. Até Griffinkamp se mostrava pensativo, como se voltasse a ser o principal suspeito. Ungaro estava visivelmente apavorado: trouxera os cinco dolares e a caneta que tinha *bifado*, entregando-os humildemente a Lavender. Boyer, o agente, consultava constantemente o relógio, como se tivesse um encontro importante, noutro lado qualquer. Vanessa, estava bonita como sempre. O velho «mr.» Chapman parecia cansado e ansioso de ver o episódio encerrado. Sob os olhares gerais, Lavender repetiu a rotina reconstruída horas antes.

— Serei breve — prometeu. Todo se concentra no factor tempo, e, naturalmente, na amnésia de

27

«mr.» Chapman. Teve de me entregar a cálculos complexos, mas uma vez determinados os momentos das várias entradas e saídas, o resto foi fácil. Vejamos. Você, Griffinkamp chegou por volta das duas e fez uma figura de asno chapado. Cerca das três horas Ungaro anunciou «mr.» Boyer e o senhor entrou nos calcanhares do criado. Vanessa estava fora de causa, a não ser, claro está, que tivesse subtraido as jóias horas antes, o que parece improvável, uma vez que o dinheiro fora deixado intacto. A governanta esteve ausente quase todo o dia, o que já verifiquei. Portanto, só havia que escolher entre três: você, Griffinkamp, Boyer e Ungaro. Já lhe expliquei, Griffinkamp, as razões que me levaram a não desconfiar de si. Você não seria tolo ao ponto de se arrastar para um acto, do qual seria o principal suspeito. Restavam Ungaro e Boyer. Ungaro sabia que Boyer o seguia nos calcanhares e era pouco provável que sonhasse em apoderar-se das jóias, ao nariz de Boyer. Sabia que Chapman se comportava muitas vezes de maneira esquisita, mas não podia supor que Boyer padecesse sofrer do mesmo mal.

Boyer pôs-se de pé com toda a agilidade que lhe foi possível.

— Acaso pretende acusar-me, «mr.» Lavender?

— Deixe-me acabar e depois poderá fazer as declarações que entender. Ia a dizer que podia dar-se a circunstância de Ungaro e Boyer serem cúmplices. Sendo assim, seria Boyer o chefe. Na verdade, eram cúmplices, mas Ungaro não o sabia. Foi Ungaro quem revelou a Boyer do mal que sofria o patrão, como podera confirmar. Havia já algum tempo que Boyer visitava frequentemente a casa de Chapman, para tratar do assunto de casas e, certa ocasião, vira Chapman numa dessas estranhas crises, como o próprio Boyer me deu a entender da primeira vez que o interroguei. Ele julgava ser simples distracção elevada ao mais alto expoente, mas, conversando a esse respeito com Ungaro, este disse-lhe o que

28

sabia. Boyer, que não deixa de ser esperto, inquiriu as fontes competentes e descobriu a verdade provável a respeito do mal de que Chapman sofria. Estou a acertar não é verdade, Boyer?

O agente continuava de pé como que preparando-se para sair.

— Sendo um detective amador muito conhecido, «mr.» Lavender — disse ele — estará sem dúvida ao corrente de que existem leis sobre a difamação e...

— Sente-se, «mr.» Boyer — disse Lavender. Ainda não acabei. Como ia dizendo, risquei o nome de Ungaro da minha lista e concentrei-me em si, «mr.» Boyer. Imediatamente descobri várias coisas de grande interesse. O senhor é, na verdade, um agente de compra e venda de propriedades, mas em escala muito pequena e com uma secretária no escritório de outra firma. Claro que isto não depõe contra si, mas dava lugar a crer que o senhor não era rico e que devia por vezes andar muito aflito por dinheiro. Fiz um inquérito e logrei apurar que o único negócio que o senhor tinha entre mãos era com Chapman, conquanto o senhor tivesse dito a Chapman que precisava do dinheiro para outra operação. Talvez só soubesse da existência das jóias ao deparar com elas quando abriu a gaveta. Mas, a meu ver, achava-se na disposição de receber duas vezes a mesma importancia, com um pouco de sorte. Sim, porque tendo ido fazer uma visita à casa que o senhor oferecia a Chapman, verifiquei que o preço que pedia por ela era duas vezes mais alto que aquele que lhe pediam os proprietários. Ora, a modos que tais operações não se acham previstas por lei. Que lhe parece?

— Continui «mr.» Lavender — disse finalmente Boyer. Mas seja breve, sim?

Lavender olhou para mim.

— Estarás sem dúvida lembrado, Gully — disse o meu amigo — , que, após a primeira conversa que tive com «mr.» Chapman, olhei-o bem nos olhos, no momento em que nos despedíamos. Ve-

29

rificara-se um curioso hiato entre as minhas palavras de despedida e a resposta, quase de um minuto. Era apenas um indicativo, mas que me deu para pensar. Estive com um bom oftalmologista e, com a sua preciosa ajuda, reunimos todos os elementos possíveis a respeito do mal conhecido pelo povo, pelo nome de «olhar vidrado». Uma vez na posse destas informações, comecei a estudar a questão do factor tempo, chegando à conclusão que acabo de expôr. Numa palavra, Boyer era a única pessoa que poderia ter praticado o roubo, pondo de parte Griffinkamp. E era óbvio que mais tempo decorrera entre a entrada de Boyer e a sua partida, em busca de Griffinkamp, que o próprio «mr.» Chapman suspeitava.

Lavender voltou-se bruscamente para Boyer, que se afundava lentamente na cadeira.

— Eis o que aconteceu, «mr.» Boyer. O senhor entrou neste quarto e encontrou «mr.» Chapman numa das suas crises, após a sua violenta altercação com Griffinkamp. Deve ter feito algumas observações para se certificar do facto. Não obtendo resposta, olhou em volta e viu a gaveta que Griffinkamp deixara aberta. Viu o dinheiro — o mesmo dinheiro que o senhor pedira que lhe fosse pago a contado — e o estojo das jóias. O senhor é um homem atrevido, «mr.» Boyer, e, num ápice, passou jóias e dinheiro para o seu bolso. Ungaro retirara-se entretanto, «mr.» Chapman continuava de olhar fixo no infinito e Griffinkamp, com tempo mais que suficiente, saía de casa.

— E que mais fiz eu? — perguntou Boyer, em tom sarcástico.

— Quanto tempo esteve «mr.» Chapman em crise, nunca o saberemos a não ser que o senhor nos diga. Mas, quando recuperou as suas faculdades e o olhar readquiriu vida, apanhou o fio dos acontecimentos, no ponto onde o deixara cair. Não tinha noção de ter estado ausente, mas a verdade é que se tinham passado cinco minutos ou mais tempo mais, que suficiente para o

30

senão para a retirada indecente de Griffinkamp. O senhor, é claro, desempenhou um papel conveniente. Correu atrás de Griffinkam, a pedido de «mr.» Chapman. Tem alguma coisa a declarar, «mr.» Boyer?

Boyer lançou um olhar para o relógio.

— Muito obrigado pela sua historieta de ficção, «mr.» Lavender, mas se não se importa, tenho mais que fazer.

Dirigiu-se para a porta. Griffinkamp, num pulo, pôs-se de pé, mas Lavender segurou o braço do pintor.

— Deixe-o ir, Griffinkamp. Ele não irá longe...

*

O nosso amar [illegible] algumas [illegible] Lavender chegara [illegible] minutos antes do comando da Polícia.

— Boyer confessou — [illegible], estendendo a mão para o saleiro.

Jimmie Lavender sorriu ao meu comentário.

— Desconfio que os métodos da Polícia não sejam propriamente os nossos — disse. Receio que a confissão de Boyer não tenha sido extraída com muita elegância. Contudo, uma vez que a sua culpa está demonstrada, não temos que nos preocupar muito com isso.

Griffinkamp soltou então, uma risadinha [illegible].

FIM

MÓVEIS TRANSFORMÁVEIS

Modernos (género americano e de estilo), próprios para casas de dimensões reduzidas, executamos nas nossas oficinas. «ARTIS». Rua Maria Andrade, 64 (Perto da igreja dos Anjos) Tel. 848719.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

OCULISTA

Execução esmerada de todo o receituário e consertos aos melhores preços.

Descontos especiais para agremiações

Fotofilme, Rossio, 101—Tel. 323192 (Ao lado da Pastelaria Suíssa)

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.

JARDIM-ESCOLA A CONSTRUIR EM FARO

O chá-canasta efectuado em 15 do corrente, no Hotel Embaixador, por um grupo de senhoras da Casa do Algarve e da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sob a presidência da sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, deu o produto líquido de 1.675$20 que será aplicado na construção do Jardim-Escola em Faro.

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS DE TODAS AS MARCAS

Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores

Auto Portuguesa, Lda.

Rua Rodrigues Sampaio, 59-A
Telef. 47496 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

427

O ministro das Obras Públicas efectuou no Porto diversas visitas de inspecção

PORTO, 23 — O sr. ministro das Obras Publicas deslocou-se a esta cidade a fim de visitar as obras da Ponte da Arrábida e seus acessos.

Cerca das 9 e 15, chegou ao Gabinete de Fiscalização daquele importante empreendimento, acompanhado do seu secretário, pelo sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, governador civil, presidente e vice-presidente da Camara e vários engenheiros e técnicos ligados á obra.

O ministro foi recebido pelo sr. eng. Edgar Cardoso, autor do projecto de construção da ponte, e pelo eng. Pereira Zagalo, empreiteiro, além de outros colaboradores. Apreciou as obras em curso e em especial o tabuleiro que está em vias de conclusão e ainda a forma como está a ser desmontado o cimbre. Observou a planta do arranjo marginal da ponte, sendo discutido o problema da cor a dar-lhe, que se decidiu deixar [illegible] natural do cimento.

A urbanização da zona do Estádio Universitário bem como a sua protecção e a de outras zonas das imediações daquela obra de engenharia, foram estudadas pelo ministro e pelos técnicos dos vários departamentos. Foi encarada, ainda, a hipótese de se fazerem expropriações que ascenderão, [illegible], a 5 mil contos.

Dali, o sr. eng. Arantes e Oliveira dirigiu-se ao «atelier» do escultor Barata Feio, na Biblioteca Municipal, onde observou quatro esculturas alegóricas destinadas aos arranjos urbanísticos da zona da ponte. Duas daquelas obras são daquele artista e as outras duas do arq. Gustavo de Matos

O ministro seguiu depois para o Alto de Santo Ovídio, em Gaia, onde [illegible] as derivantes das estradas que ligam a ponte da Arrábida com outras vias de comunicação, bem como a estrada da Falmeira, que ligará aos Carvalhos, seguindo depois pela estrada que liga Santo Ovídio á ponte da Arrábida, do lado de Vila Nova de Gaia. Aí subiu ao tabuleiro onde observou os vários trabalhos em curso.

De tarde o ministro preside, na Camara Municipal, a uma reunião na qual participam técnicos empenhados nos trabalhos daquela obra.

VÊM AO TEJO «destroyers» alemães e um transporte da Armada francesa

A Embaixada da Alemanha a [illegible] citou as facilidades usuais para uma divisão de «destroyers» alemães que visitará Lisboa de 14 a 18 de Março. Foi nomeado oficial de ligação o 1.º tenente Almeida Costa.

De 11 a 13 do mesmo mês visitará o Tejo o transporte francês «Blavet», junto de cujo comandante foi nomeado oficial de ligação o 2. tenente Serra Rodeia.

As transferências de capitais privados no espaço português

(Continuação da página central)

tros inerentes encargos legitimos.

As referidas instituições de crédito que tenham efectuado as transferências e pagamentos correspondentes a exportações e importações de capitais deverão enviar as entidades de que dependia a autorização os respectivos documentos comprovativos no prazo de quinze dias, a contar da data da liquidação.

As operações de importação ou exportação entre territórios nacionais serão sempre liquidadas em moeda portuguesa.

As operações entre o ultramar e o estrangeiro

Por outro lado, o decreto n.º 44 893, que igualmente entra em vigor no dia 1 de Março, regula as operações de importação e exportação de capitais privados entre as províncias ultramarinas e o estrangeiro.

Serão tambem publicadas as listas de liberalização das operações de importação e exportação de capitais privados, devendo a Inspecção Geral do Crédito e Seguros promover publicação das listas de operações liberalizadas por efeito de convenções, [illegible] ou acordos internacionais.

As mencionadas operações ficam sujeitas a autorização especial e prévia da Inspecção de Creditos e Seguros ou do comércio bancário da respectiva provincia. Quando o valor das operações exceder [illegible] [illegible], a autorização [illegible] sujeita a homologação do governo da provincia e, se exceder [illegible] [illegible] [illegible].

Os pedidos [illegible] autorização [illegible] [illegible] em termos [illegible] [illegible] estabelecidos no primeiro decreto referido, tendo, porém, [illegible] conta as obrigações de liberalização [illegible] pelo País por efeito de convenções, tratados ou [illegible] [illegible] [illegible].

Nos [illegible], as operações de importação e exportação de capitais privados observar-se-ão o estabelecido nas directivas monetárias aplicáveis na respectiva provincia, devendo, porém, as importâncias ser liquidadas nas moedas [illegible] das relativamente á exportação ou reexportação de mercadorias e as exportações de capitais nas moedas previstas para as importações de mercadorias.

Os contratos com os Bancos Ultramarino e de Angola

Os outros dois diplomas cuja publicação referimos aprovam as bases dos contratos a elaborar entre o Estado e os Bancos Ultramarino e de Angola, para reajustamento da actividade daqueles estabelecimentos de crédito ás novas condições criadas pela integração económica do espaço português.

Uma chuva de «estrelas» de fama universal e duas dezenas de carros (amanhã e terça-feira) nos corsos do Estoril

O Carnaval do Estoril atingiu, desde início, categoria e expressão internacional, constituindo um importante cartaz turístico e, simultaneamente, acontecimento espectacular de invulgar interesse e poder de atracção para o grande publico.

Personalidades europeias, artistas prestigiosos e atracções internacionais, continuam a chegar a Lisboa, de acordo com o programa cuidadosamente preparado para este ano, programa a todos os títulos digno dos anteriores — se é que os não ultrapassa em importancia e motivos de encanto, para toda a gente.

O Carnaval Internacional do Estoril é, na verdade, um grandioso festival para todas as idades!...

Hoje, no «Lusitania-Expresso», chegaram os srs. Justo Usle, tenente-alcalde do ayuntamiento de Madrid e José de la Rubia, conselheiro do mesmo ayuntamiento. E no avião de Paris, que chega á Portela ás 22 e 20, são esperados o realizador francês Roger Vadin e sua noiva, a encantadora vedeta Catherine Deneuve; a elegante Françoise Arnoul e um numeroso grupo de «estrelas» do cinema francês, de que fazem parte Françoise Prevost, Barbara Laage, Pierre Kast, Jean Marc Bory, France de Gans, Christian Marquand, Alain e Barbara Aptekman.

Os corsos de amanhã e de terça-feira

Como já tem sido noticiado, os cortejos de amanhã e de terça-feira prometem ser dos numeros mais apreciados e concorridos do valioso programa do Carnaval Internacional do Estoril.

Em ambos os corsos — com início ás 14 horas — tomam parte duas dezenas de carros carnavalescos, com originais alegorias e figuras articuladas, tão majestosas e imponentes como as de Nice.

Dez toneladas de papel...

Os carros começaram a ser retirados durante a madrugada de ontem dos estaleiros de Alcoitão onde foram projectados e construídos por uma equipa dirigida por Giorgio Boarotto, Libanio Pinto e Silva Freitas — e durante o dia de ontem e de hoje foram rebocados por tractores para o belo Parque do Estoril. Ali está a ser ultimada a montagem de certos elementos, alguns dos quais, pesando cerca de 400 quilos, com auxílio de uma poderosa grua.

É curioso que os motivos constitutivos dos carros alegóricos que tomam parte nos dois corsos do Carnaval do Estoril são feitos em papel prensado, depois impermeabilizado e envernizado, para resistir a todo o tempo. Mas resta acrescentar que, para a confecção dos carros, se gastaram 10 toneladas de papel!

Tudo se apronta

Ao longo do percurso dos corsos do Carnaval do Estoril, dão-se os ultimos retoques para os dias festivos que se aproximam. Brigadas de operarios procediam esta manhã á colocação das bancadas, bilheteiras e motivos decorativos, enquanto a maioria dos carros se encontrava já com o aspecto definitivo.

A série de bailes no Casino do Estoril, começa hoje á noite, com o «Baile de Gala», para que é obrigatorio o trajo de noite.

PARTIU PARA NICE o vice-presidente da Universidade de Nova York

Seguiu, esta manhã, por via aérea, para Nice, depois de alguns dias de permanência no nosso País, o sr. general Frank Howley, vice-presidente da Universidade de Nova York que, durante a sua estada em Lisboa, teve importantes conversações com os srs. drs. Franco Nogueira, titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, e Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, e prof. Paulo Cunha, reitor da Universidade Clássica, a propósito do desenvolvimento das relações culturais e científicas, entre estudantes portugueses e norte americanos.

Artesanato português apresentado em Copenhague numa interessante exposição

Num dos principais armazens de Copenhague — o «Crome & Goldschmidt» — uma interessante exposição de artesanato português, que foi, há pouco inaugurada pelo embaixador de Portugal na Dinamarca, sr. dr. António Leite Cruz.

Levada a efeito sob os auspicios da nossa embaixada na capital dinamarquesa, com a valiosa colaboração dalgumas entidades portuguesas especializadas, como o Fundo de Fomento de Exportação, a exposição constituiu uma interessante iniciativa em que participaram os decoradores da referida firma, que [illegible] [illegible] dispondo artisticamente os artigos expostos, e valorizando o ambiente com grandes fotografias e painéis evocativos de Portugal (além de tantos outros pormenores, como flores rusticas por [illegible] as chegadas de avião) — realizar um sugestivo conjunto, a um tempo artístico e documental, sobre o nosso País.

Desde a entrada do grande estabelecimento até ao andar principal, onde está instalada própriamente a exposição, cartazes, disticos, brochuras, guias turísticos, acompanhando os artigos de artesanato, distribuem-se por largas vitrinas, e convidam o publico dinamarquês, de forma mais ostensiva ou mais discreta, a estimar, visitar, compreender Portugal.

Sob a rubrica «Realizações da Dinamarca em Portugal», apresenta-se num dos sectores um friso fotográfico de algumas actividades de importantes firmas dinamarquesa no nosso País, ou com ele relacionadas. Ali figura o nosso elegante e moderno barco «Funchal», recentemente saído dos estaleiros de Elsenore.

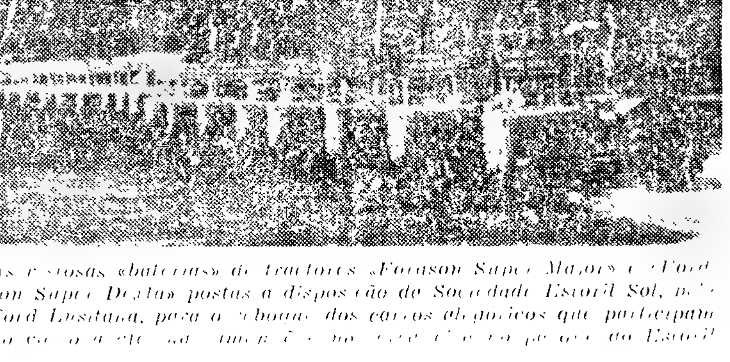
Em grandes manequins de plástico apresentava-se indumentária característica portuguesa e bonitas raparigas dinamarquesas vestidas, discreta, a estimar, visitar, [illegible] no dia da inauguração, vistosos trajos das nossas províncias. As gentis empregadas explicam aos visitantes a significação regional dos diversos objectos portugueses expostos, desde os pequenos barcos, louças, anforas, bilhas, bronzes, cobres, azulejos, mantas, toalhas, [illegible], candeias — vindos de todo Portugal, de Norte a Sul.

A [illegible] desta exposição [illegible] [illegible] regressou a Copenhague [illegible] dos directores da firma, depois [illegible] [illegible] ao nosso País orientada por um dos especialistas do Fundo de Fomento.

Da encomenda então feita — que, embora experimental, atingia certo vulto — a maior parte dos artigos vendeu-se logo nos primeiros dias em que a exposição foi aberta ao publico — e que assim constituiu além dos seus objectivos desinteressados de divulgação um êxito e uma promessa comercial de bastante relevo.

Assistiram á inauguração convidados de destaque na vida social dinamarquesa, alguns dos quais relacionados por diversos modos com Portugal, ou que desempenharam durante anos papel de evidência nas relações entre o nosso País e a Dinamarca. Nessa ocasião, os directores saudaram o nosso País em termos de muito apreço e simpatia, explicando o sentido e alcance do empreendimento. Ao agradecer, o embaixador de Portugal acentuou os sentimentos de cordialidade luso-dinamarquesa que haviam presidido a esta realização, exprimindo a sua confiança em que eles se projectassem no futuro com todas as suas consequências mutuamente proveitosas.

Os principais orgãos da Imprensa de Copenhague descreveram e interpretaram com interesse e simpatia essa manifestação da presença portuguesa na Dinamarca, em cuja organização teve papel preponderante o jornalista César Faustino.



As [illegible] «baterias» de tractores «Ferguson Super Major» e «Ferguson Super Dexta» postas á disposição da Sociedade Estoril Sol, [illegible] Ford Lusitana, para o reboque dos carros alegóricos que participam [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] do Estoril

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — *Oeiras Cine* — Ás 21: «Ouro verde» e «O facho e a flecha» (12 anos).

PAREDE — *Royal Cine* — Ás 21: «Bala sem destino» e «O bom carcereiro» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Baile de gala (Carnaval).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Os alegres ladrões» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitoria Cine* — Ás 21 e 30: «Golpe audacioso» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra 166 (Tel. 213958).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Tomás Brás* — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Brandão* — Rua da Republica, 77-C (Tel. 2471051).

ESTORIL — *Lopes* — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 45: «Férias em Acapulco» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Ás 21 e 45: «Norman marujo» e «Audaciosos» (17 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Ás 21: «O que faz o amor» e «Billy o vingador» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine Clube* — Ás 21 e 30: «Milionário sem vintém» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Enfermeira para todo o serviço» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — Ás 21 e 45: «Inferno abaixo de zero» e «[illegible]» [illegible] (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 116 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Andrade* — Rua Elias Garcia, 151 (Tel. 950050); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951811).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980157).

S. PEDRO DE SINTRA — *Telema* — (Tel. 980156).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M A D (T. 951690).

MEM MARTINS — *Quimica* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 291001).

VENDA NOVA — *Nova* — R. [illegible] [illegible], 10 (Tel. [illegible]).

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Fevereiro de 1933 publicava:

«Em suplemento do «Diário do Governo», foi publicado o projecto definitivo da Constituição Política da Republica, que transcrevemos dada a sua importancia.

«Como se sabe, o primitivo projecto tornou-se publico em 28 de Maio de 1932, precedendo-o um extenso relatório. O documento hoje divulgado pela folha oficial aparece acompanhado de um pequeno decreto que tem o n.º 22 241».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s. — A's 18: Noticiário, 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A Orquestra de Victor Young; 20 e 15: Jornal Sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Melodias pelo pianista Fritz Schulz-Reichel; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: 1.ª parte do serão; 22 e 15: Jornal sonoro — 2.ª emissão; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: 2.ª parte do serão; 23 e 50: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Trechos de óperas de Mozart, Rossini, Bizet, Puccini e Verdi; 18 e 20: Temas ultramarinos: «No coração de Angola; 18 e 30: «Concerto grosso op. 8, n. 3 em mi», de Torelli, pela Orquestra Pró-Musica de Stuttgardt, «Concerto grosso op. 7, n.º 2 em ré menor», de Gemianini, pela Orquestra I Musici; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Musica portuguesa: «Dolorosas n.º 2 e 3», de Oscar da Silva; «Concerto para flauta e orquestra, em sol menor», de Frederico de Freitas; e a «Sinfonia Breve n.º 2» de Alvaro Leon Cassuto; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto pela Orquestra de Camara da Fundação dos Amigos das Crianças: «Concerto em fá menor», de João Sebastião Bach, Concerto em mi menor, de Vivaldi; «Sete danças romenas», de Bela Bartok; 20 e 50: «Serenata», de Gaetano [illegible] pela Orquestra Sinfónica [illegible]; «Sinfonia n. 4 em lá maior, op. 90 «Italiana»» de Mendelssohn, pela Orquestra Sinfonica de Turim; 21 e 25: Os grandes momentos da historia do Mundo, 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Musica, 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 20: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 5: Uma voz e cinco conjuntos; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Artista, 21: Noticiário, 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Orquestras; 22 e 15: Curso de lingua inglesa; 22 e 30: Banda da Marinha; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23 e 45: Noticiário; 0 e 15: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 18 e 20: Musica popular portuguesa, 19: Ritmos de baile, 19 e 30: Cançonetas, 20: Noticiário, 20 e 30: Curso de lingua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário, 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Martires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Mensagem de Fátima; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa A Igreja de S. João de Deus; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da Basilica dos Mártires em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Fátima, sinal de esperança; 19 e 25: Boletim religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 48: Separador; 20 e 55: Meditando; 21: Programa A Igreja de S. João de Deus; 21 e 40: Rádio rural; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus» Igitur», 17 e 2: Nota de abertura ou Anuncio da estação — Resumo: um disco — Um ritmo; 17 e 5: Musica ligeira sinfónica; 17 e 20: Marco do correio — discos pedidos pelos ouvintes (musica ligeira), 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ritmo e o som; 17 e 55: [illegible]; Musica, [illegible]; Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofonico de Portugal; 22 à 1: Voz de Lisboa; 1 às [illegible]: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Telejúnior Clube «Concurso [illegible] dos afoitos»; «Variações sobre um Carnaval», Conjunto Mascarados Padre Lemalio, 20 e 10, Sinal LN5, 20 e 35, Telespectáculo, 21, Amanhã é domingo; 21 e 20, Telejornal, 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Pequeno teatro: «Elixir 74», de Figueiredo de Barros — interpretação de Luís Cerqueira, Hortense Luz, Carlos Alves, Maria Cristina, Álvaro Pereira, Rui Furtado, Georgina Cordeiro e Fernando Muralha; 22 e 10, Transmissão dos estudios do Porto: «Canal 95 (Variedades)»; 22 e 40, Bonanza — aventuras do Oeste americano, 23 e 30, Fados, com Manuel Fernandes; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — Às 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa de domingo; 13 e 05, Fecho. Às 18 e 15, Abertura; 18 e 17, Telejornal e Informação Desportiva; 18 e 30, «Carnaval dos Brinquedos»: colaboram Waldemar (excêntrico musical), Orlandis (ciclistas) e Germinal (ilusionista) e ainda um conjunto musical e malabaristas, 19 e 30, Aventuras do «Mascarilha»; 91 e 55, TV Rural, 20 e 10, Crónica da cidade; 20 e 20, Episódio da serie «Mister Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 35, «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Variedades (transmissão de um teatro de Lisboa); 22 e 50, Museu do Cinema; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 24, Fecho.

MARÉS

PRAIA MAR

Dia 23 — Às 2 e 32 (4,06 m); 14 e 59 (3,96 m).

Dia 24 — Às 3 e 21 (4,24 m); 15 e 47 (4,09 m)

Dia 25 — Às 4 horas (4,32 m); 16 e 31 (4,13 m).

BAIXA-MAR

Dia 23 — Às 8 e 21 (0,71 m); 20 e 30 (0,74 m).

Dia 24 — Às 9 e 8 (0,59 m); 21 e 10 (0,65 m).

Dia 25 — Às 9 e 51 (0,53 m); 21 e 50 (0,62 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

(Para maiores de 6 anos)

AVIS — «A canção da juventude».

(Para maiores de 12 anos)

EDEN — «No reino das maravilhas».

POLITEAMA — «Cantinflas o malcabeto».

VOZ DO OPERÁRIO — «Chegou o anjo».

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 15 — «O milagre de Ana Sullivan».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «Escola de má lingua».

CINEMAS

S. JORGE — «A caminho de Hong Kong».

ALVALADE — «Dinheiro e só dinheiro».

ODEON — «Dois tipos de respeito».

OLIMPIA — «O cavaleiro negro».

ROYAL — «Bala sem destino».

CHIADO TERRASSE — «Cartouche».

ARCO IRIS — «Demónios sobre rodas».

CAMPOLIDE — «Norman no paço».

JARDIM CINEMA — «Marina».

PROMOTORA — «A história de Gleen Miller».

(Para maiores de 15 anos)

CIRCO

COLISEU — Circo e baile

TEATROS

MONUMENTAL — A's 20 e 30 e às 23 e 30 — «Daqui fala o morto», variedades e baile.

CINEMAS

MONUMENTAL — Variedades e baile.

IMPÉRIO — Variedades e baile.

SÃO LUIZ — Cinema e variedades.

CAPITÓLIO — Cinema e variedades.

ROYAL — Cinema e baile

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e às 23 — «Ena, tantas!».

ABC — A's 20 e 45 e às 23 — «O gesto é tudo!».

NACIONAL — A's 21 e 30 — «Os Maias».

CINEMAS

TIVOLI — «Como ser feliz no amor» e baile.

CONDES — «Fantasmas em Roma».

ROMA — «Fantasmas em Roma», e vareidades.

RESTELO — «Carícias de luxo».

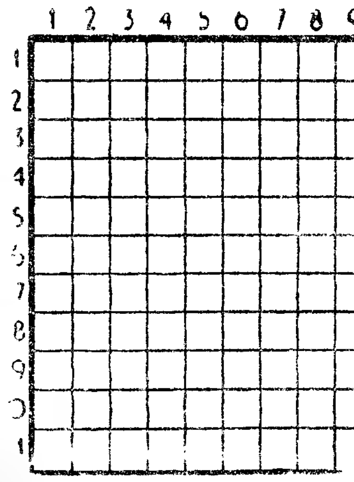
LIS — «Carícias de luxo».

IDEAL — «Bombeiro atómico».

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4994



HORIZONTAIS: 1 Lugar de embarque e desembarque de pessoas ou mercadorias. Larvas das feridas dos animais. 2 Nome de um planeta. 3 Corrente de água natural e abundante. Nome de mulher. 4 — Símbolo químico do crómio. Governanta. Nesse lugar. 5 — Inunda. 6 Rata. Pau-ferro. 7 — Rio de França e da Alemanha. 8 — Prefixo de negação. Barráquio. Esteiro. 9 — Nome próprio de um dos maiores cronistas do reino. Colocar. 10 — Estimara. 11 — Tosto. Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Fêmea do gamo. O Arão da Bíblia. 2 — Caminhar. Mulo. 3 — Inimo. Preposição e artigo definido (pl.). Seguias. 4 Apelido. Harmonizar. Pedra de moinho. 5 — Verseja. Golfo também chamado de Livónia. 6 — Nome antigo da nota musical dó. Procedera. Reis. 7 — Mãe de Romulo e Remo. Preposição. Progenitor. 8 — Oferece. Letra grega. 9 — Fechais as asas para descer mais depressa. Espécie de uva.

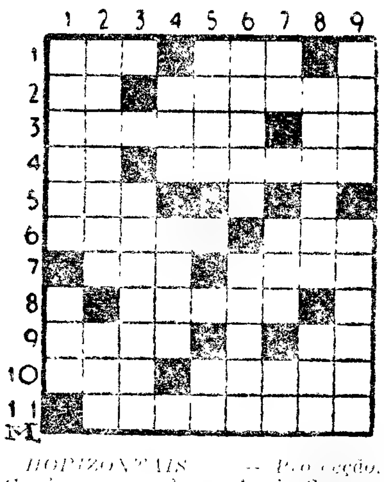
Solução do problema n.º 4993

HORIZONTAIS: 1 — Sevilhana. 2 — Arias. 3 — Dos. Ira 4 — Rs. Mal. Ag. 5 — Pirão. 6 — Romeira. 7 — Ba. Ois. Sr. 8 — Eta. Aio. 9 — Romã. Aval. 10 — Emulo. 11 — Er. Ari. Os

VERTICAIS: 1 — Sidra. Berne. 2 — Os. Rata. 3 — Vâs. Pó. Ame 4 — Ir. Mimo. Ama. 5 — Ligareis. Ur. 6 — Há. Lais. Ali. 7 — Asi. Or. Avô. 8 — Rã. Asia. 9 — Apaga. Rolas.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2948



HORIZONTAIS: 1 — Provocação. Cada campo. 2 — [illegible]. Sereno. 3 — [illegible], Símbolo químico do [illegible]. 4 — Moja. Evaduar acima [illegible] — Moeda da Índia, correspondente a 1/16 da rupia. [illegible] Tecido dos tapetes mais [illegible]. 7 — Ressalto. De preço elevado. — Espécie de camelos, sem corcova. 9 — Bonança. Prefixo que designa causa, estado, movimento para dentro. 10 — Lírio. Lido. 11 — Molhar bem.

VERTICAIS: 1 — A uma pessoa. Dialecto romanico falado ao Norte da França. 2 — Andrajosos. Gracejar. 3 — Exame. 4 — O qual. Damas de companhia. 5 — Péssimo. Interjeição de nojo. 6 — Serra do distrito de Portalegre. Completo. 7 — A si. Dificuldade. Interjeição de admiração ou de ironia. 8 — Tasqueiro. Pai! 9 — Pai. Pemanguar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2947

HORIZONTAIS: 1 — Agir. 2 — Cor. ANTES. 3 — Olá. Vem. 4 — Me. Teimam. 5 — Ar. Só. 6 — Acordou. 7 — Nossos. S. 8 — QUE. 9 — Atum. Luar. 10 — MAL. Ico 11 — Oneressem.

VERTICAIS: 1 — ACOMPANHADO. 2 — Gole. Co. 3 — Ira. Costume. 4 — Rs. Mar. 5 — Areados Lá. 6 — Aneiros. 7 — Tem Quis — Temas Suas. 9 — Morreram.

(PROVÉRBIO: ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO).

FARMÁCIAS

TURNO B

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R. do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora, R.** dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte, Avenida** Almirante Gago Coutinho, lote **90** (712803).

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (724941) ✲ **Onilda, Av. João XXI**, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho, R. Dr.** Gama Barros, 54 (710465)

ARROIOS — **Oriental**, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, **44-C** (40592) ✲ **Sagres, Av. Luís Bivar,** 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida,** Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)

BAIRRO ALTO — **Labor, R.** Diário de Notícias, 81 (323428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 7, 41 (389216).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial,** R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nelel**, R. Actor Vale **53** (842152)

BAIXA — **Morão**, R. da Assunção, 17-19 (321289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067).

BENFICA — **Benfica**, Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa**, Est. **de** Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — **Porfírio,** R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CASELAS — **Macedo, Filho.** Rua do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790979)

CAMPO GRANDE — **Neoterapia,** Campo Grande 138 (774682)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide,** R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — **Leal de Matos,** R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa,** R. Conde de Redondo, 18-22 (54242)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (543439) ✲ **Martins, Lda.,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — **Universal,** R. Actor Taborda 5-7 (44158)

ESTRELA — **Paiva & Parente,** R. de Santo Antonio á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins,** Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — **Arnali,** R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700)

INTENDENTE — **Intendente, L. Int.** Pina Manique, 50 (47838)

LUMIAR — **Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho,** Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)

OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita **de** Marvila, 25 (381612). ✲ **Simão, R.** D1, 16-A (Av. Entre Aeroportos) (388581).

PALHAVÃ — **Aguiar,** Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — **Ocidental,** R. D. Jerónimo Osório J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — **Europa, Av.** General Roçadas, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — **Marluz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — **Soares,** Av. Alvares Cabral, **1** (684282).

REGO — **Prates & Mota,** Rua da Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — **Lisbonense, R.** 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — **Central.** R. de S. Paulo, 108 (329389).

Brindes e calendários

A Empresa das Águas de Vidago, Melgaço e Pedras Salgadas teve a amabilidade de nos oferecer o seu calendário de mesa, para o ano corrente.

Agradecemos.

PROFESSORES E ESTUDANTES DE VALHADOLID VISITAM BRAGANÇA

BRAGANÇA, 23 — Um grupo representativo de professores e alunos da Universidade de Valhadolid, com a sua afamada tuna, chegou hoje a esta cidade, para uma visita que se prolongará até amanhã.

Os visitantes eram aguardados na ponte internacional de Quintanilha por professores e alunos de todos os estabelecimentos de ensino desta cidade e por algumas das principais autoridades bragançanas.

Depois de chegarem a Bragança, onde foram carinhosamente recebidos, os professores e alunos de Valhadolid dirigiram-se à Escola Industrial e Comercial, onde se efectuou uma sessão de boas-vindas, sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Horácio António Goaveia, que presidiu tambem, à comissão de recepção dos visitantes.

O programa da visita inclui um espectáculo de variedades e uma «matinée» dançante.

À noite haverá um banquete na Pousada de Bragança.

Para amanhã está prevista uma recepção no Clube de Bragança.

O tempo está magnífico, o que muito contribui para tornar a visita mais agradavel.

QUEDA FATAL

SOURE, 23 — Quando procedia ao corte de um sobreiro, em cima de um carro de bois, no lugar de Alagoas, o agricultor Manuel Francisco Ervilha, de 71 anos, casado, da freguesia de Vinha da Rainha, desequilibrou-se e caiu ao solo, com tanta infelicidade, que morreu imediatamente. Compareceram no local as autoridades, que verificaram o óbito e procederam à remoção do corpo.

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

RUA DO ALECRIM, 46-1.º — LISBOA

Telefones 34721 — 34732 — 34733

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 34. dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral deste Sindicato para o dia 28 do proximo mês de Março na sua sede.

1.ª ASSEMBLEIA — Às 21 horas
ORDEM DOS TRABALHOS

Discussão e votação do Relatório e Contas do Exercício de 1962.

A documentação está patente na sede, a partir do dia 12 de Março p. f.º, onde poderá ser consultada durante as horas de expediente.

2.ª ASSEMBLEIA — Às 22 horas
ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1963-1965.

Se ás horas marcadas para qualquer das assembleias não estiver presente o numero legal de sócios, reunirão meia hora depois com qualquer numero.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1963.

O Presidente da Mesa

(a) Manuel da Silva Abril Junior

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Sismos de fraca intensidade voltaram a lançar o pânico na cidade líbia de Barce

BENGAZI (Líbia), 23 — Chove torrencialmente na cidade líbia de Barce onde, anteontem á noite, um violento terramoto causou mais de 800 mortos e desaparecidos, cerca de 500 feridos e deixou sem abrigo 12 mil pessoas, segundo foi hoje anunciado pelas autoridades.

Produziram-se ontem mais sismos mas de fraca intensidade, o que, aliás, não impediu que se registassem cenas de panico entre os habitantes.

Os trabalhos de socorro estão a ser muito prejudicados pelas chuvas torrenciais que caiem em Barce, transformando aquela área num autêntico lodaçal.

O capitão-aviador norte-americano Frank Wilson, que voou sobre Barce, disse: «Fiquei horrorizado com o que vi. Todas as residências, na área do sismo, ficaram completamente devastadas».

Já foram removidos dos escombros mais de 200 cadáveres das vítimas causadas pelo terramoto.

No hospital militar uma jovem libanesa deu há luz dois gémeos, após o que foi juntar-se aos que procuram auxiliar as vítimas do violento sismo.

Um informador, que durante toda a noite auxiliou as tarefas de busca e salvamento, afirmou: «Foram encontradas nas ruínas famílias inteiras, mortas precisamente quando estavam sentadas á mesa para comer». — (A. N. I.).

O RUSSO YVGENY GRISHIN É CAMPEÃO MUNDIAL DE PATINAGEM

TÓQUIO, 23 — O russo Yvgeny Grishin venceu a prova de 500 metros nos campeonatos mundiais de patinagem em velocidade, hoje disputados em Daruizawa, a noroeste de Tóquio.

Grishin, que é campeão mundial, fez a prova em 39,8 s, seguido pelo americano Edward Rudolph, em 40,2 s, e pelo russo Boris Stenin, em 40,7 s.

O sueco Johnny Nilsson superou o «record» mundial dos 500 metros com o tempo de 7 m e 34,3 s.

O anterior máximo pertencia ao norueguês Knut Johannsen.—(R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **KENNEDY VISITARÁ A ITÁLIA EM MAIO — O presidente Kennedy e a esposa visitarão Roma, Florença, Turim e Milão, em Maio, segundo o jornal católico «Il Quotidiano». Kennedy foi convidado a visitar a Itália quando Amintore Fanfani, chefe do Governo italiano, esteve em Washington, em Janeiro passado.**

● A GRIPE ASIÁTICA NOS E. U. A. — Foi oficialmente anunciado que a epidemia de gripe asiática atingiu mais três Estados. Assim, há já 10 Estados afectados pelo surto de gripe asiática. A doença atingiu, também, proporções epidémicas no distrito da Columbia.

A Birmânia nacionalizou todos os Bancos existentes no país

RANGOON, 23—A nacionalização de todos os estabelecimentos bancários, promulgada na Birmania, a contar de hoje, abrange também os bancos estrangeiros no país.

Contam-se ao todo na Birmania 22 bancos, sendo oito birmaneses, quatro britanicos, cinco indianos, um chinês nacionalista, dois chineses comunistas, um paquistanês e outro holandês. Foi nomeada uma comissão presidida pelo ministro do Interior, coronel Kyaw-Soe, para orientar a nacionalização. Os directores de todos os bancos receberam convite para informarem o seu pessoal da decisão do Governo birmanês.

Os estabelecimentos bancários encontram-se guardados militarmente. —(F. P.).

DE GAULLE ENVIOU A GOULART UMA MENSAGEM PESSOAL SOBRE O CASO DOS LAGOSTEIROS

PARIS, 23 — O general de Gaulle recebeu, esta manhã, no Eliseu, o embaixador do Brasil em França, Carlos Alves de Souza, que foi encarregado pelo seu Governo de lhe entregar uma mensagem do presidente Goulart a propósito do caso dos lagosteiros bretões.

A audiência durou 35 minutos. A saída do Eliseu, aquele diplomata afirmou aos jornalistas: «Entreguei ao chefe do Estado uma mensagem pessoal verbal de João Goulart.

«O general de Gaulle incumbiu-me de transmitir ao presidente Goulart a sua resposta, igualmente verbal»

Entretanto, indicam de boa fonte que o navio de escolta «Tartu» ainda vai a caminho da zona de pesca dos lagosteiros franceses, ao largo do Brasil. Calcula-se que só chegará ao seu destino nos primeiros dias da próxima semana. — (F. P.).

REUNIU-SE O CONSELHO DOS ALMIRANTES BRASILEIROS

RIO DE JANEIRO, 23 — O conselho dos almirantes brasileiros reuniu-se ontem, á noite, para ouvir uma exposição de um representante do Ministério das Relações Exteriores que lhes comunicou a situação em que se encontrava o caso dos lagosteiros franceses.

Um comunicado do Ministério da Marinha publicado no final desta reunião indica, nomeadamente, «que todas as disposições que já foram tomadas e aquelas que vierem a ser adoptadas neste caso foram e serão inspiradas por um espírito de moderação e de equilíbrio que não exclui, contudo, a firmeza e a determinação indispensáveis para defender a tese do Governo brasileiro». — (F. P.).

ADOULA APEDREJADO

ELISABETHVILLE, 23 — Durante a visita que efectuou ao bairro africano Commune Albert, de Elisabethville, o chefe do Governo congolês, Cyrille Adoula, foi apetrejado. Um comunicado de Joseph Ileo, ministro residente na Katanga, revela que foram presos um europeu e um congolês acusados de editarem panfletos. O europeu foi transferido para Leopoldville, onde será julgado. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava muito nublado a norte do rio Tejo e pouco nublado, a sul, por acção de uma massa de ar, transportada na circulação conjunta de um nucleo de altas pressões, centrado a nordeste de Lisboa e de um vale depressionário que se estende do Sul da Irlanda aos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 3°; Portalegre, 6°; Penhas Douradas, -1°; Coimbra, 4°; Lisboa, 7°; Faro, 7°; Funchal, 12°

TEMPERATURAS OBSERVADAS À 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°,3; na água do mar, 12°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 5°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°; mínima, 6°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de sudoeste e rondando para noroeste durante o dia de amanhã. Períodos de chuva e chuvisco a norte do rio Tejo a partir da tarde de hoje, passando para regime de aguaceiros para o fim do período.

ARTISTAS PLÁSTICOS DE PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS

Para grande empresa de Publicidade. Exigência de bom poder creativo e razoável cultura artística e geral.

Possibilidades de estagiar em estúdio estrangeiro.

Resposta ao apartado nº 2798-Lisboa

Talm Beach CARNAVAL

DOMINGO e SEGUNDA-FEIRA

RESERVADO E LOTAÇÃO ESGOTADA

SÁBADO e TERÇA-FEIRA

Ainda algumas mesas livres

Programa

FLORENCE VERAN — Karina & Acero

TRIO NGOLA MELODIAS — ZELINDA ISABEL

(Maiores de 17 anos)

PREÇOS

SÁBADO e TERÇA-FEIRA: Esc. 150$00

por pessoa, com direito ao consumo de Esc. 70$00

Tabarin

APRESENTA

A famosa compositora e grande

Vedeta da canção francesa

FLORENCE VERAN

acompanhada ao piano por

FRANK DERRIEUX

A assombrosa parelha de baile

KARINA & ACERO

O encanto e o ritmo do folclore angolano pelo

O TRIO NGOLA MELODIAS

A maior revelação da canção em 1963

ZELINDA ISABEL

(Maiores 17 anos)

CARNAVAL

PREÇOS

Sábado — Segunda e Terça-Feira:

Esc. 160$00 por pessoa com direito ao consumo de Esc. 60$00

DOMINGO: Esc. 120$00 por pessoa com direito ao consumo de Esc. 60$00

MATINÉE DE DOMINGO: Esc. 40$00 por pessoa com direito ao consumo de Esc. 20$00

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

CONTINUAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CUECAS, COMBINAÇÕES CAMISAS DE NOITE E BABY-DOLLS EM NYLONS DA MARCA KALIO

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 1 (AO CHIADO)

FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA NA UNIÃO SOVIÉTICA

DE

GUSTAV A. WETER, S. J.

Uma notável exposição crítica da filosofia que anima a especulação e a pesquisa científica, na Russia de hoje.

20$00 Col. Enciclopédia LBL

BIOGRAFIA DO MAR

DE

RICHARD CARRINGTON

Uma obra rica de ensinamentos acerca do mar, profusamente ilustrada e com referências especiais á História de Portugal. 55$00

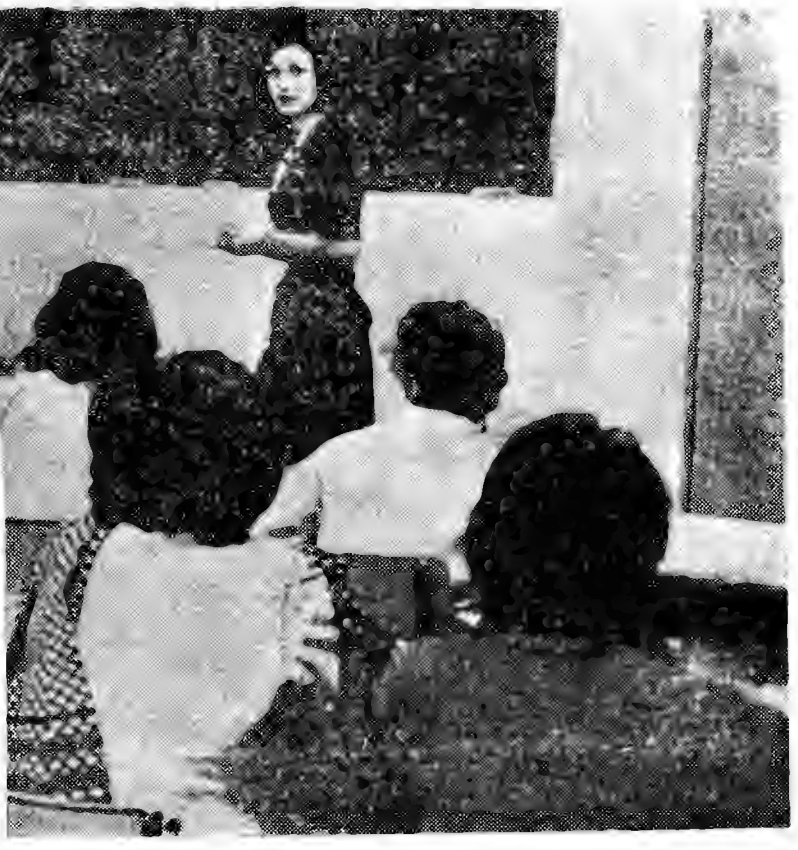
COL. VIDA E CULTURA

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL

A MAIS BELA PROFESSORA DO LICEU

As alunas chamam «Cleópatra» à sua mestra de matemática que se tornou «Miss França»

(Ler na página 3)



Diario de Lisboa

magazine

REVOADA DE GRAÇAS

CURIOSIDADE DE PROFESSOR

Lulu andava na escola, mas um pouco na Lua. O professor quer saber o que fazem os pais dos alunos presentes:

— Lulu, há quanto tempo trabalha o teu pai na mesma casa?

— Há doze anos, senhor professor, e ainda há-de lá trabalhar mais 3 anos.

— Que belo exemplo! mas diz-me uma coisa, que faz o teu pai?

— Está na prisão, senhor professor.

ARGUMENTOS...

Um automóvel e um peão entram em colisão, sem consequências, mas não sem a troca de invectivas.

— Não queira dizer que a culpa foi minha, gritou o automobilista. Há vinte anos que eu conduzo.

— Pode ser, respondeu o peão, mas eu há mais de sessenta anos que ando.

NAS CORRIDAS

Uma senhora de vestido de balão sobe para cima de uma cadeira para ver melhor, mas notando que atrás dela está um cavalheiro respeitável, apresenta-lhe as suas desculpas:

— Naturalmente a minha saia de balão impede-o de ver.

— Não, minha senhora, pelo contrário.

UM INCONVENIENTE

Madame Pilar encontra-se com uma sua amiga que lhe pergunta:

— Então, minha querida amiga está contente com o seu novo apartamento?

— O apartamento agrada-me, mas há uma coisa que me aborrece muito. Os vizinhos do lado questionam desde manhã até á noite.

— Oh! deve ser muito desagradável.

— Pois é, tanto mais que eles são suecos. Não se percebe nada!

UMA DE ORSON WELLES

Orson Welles, cidadão dos Estados Unidos, mas que lá vive o menos possível, costuma dizer:

— E' um país maravilhoso: os americanos acreditam em tudo que lhes dizem, a não ser que lhes digam a verdade, bem entendido.

O ANEL

Um senhor entra num grande joalheiro e apresenta-lhe um anel magnífico:

— Comprei aqui este anel há uns dez anos, mas a minha mulher já não gosta dele. Pode fazer o favor de mo trocar?

— Vossa excelência sabe que ele está perfeitamente na moda e não tenho nada de melhor para fazer a troca.

— O senhor tem razão, disse o senhor; nesse caso vejo-me obrigado a mudar de mulher.

Anedotas

O CASTIGO

*** Altas horas da noite toca o telefone do médico.**

— O sr. doutor pode cá vir?

Na outra ponta do fio estava um menino do bairro.

— Há alguém doente lá em casa?

— Sim, toda a gente, doutor, menos eu, porque eu tinha feito uma maldade e não me tinham dado cogumelos.

UMA DESILUSÃO

** Antes do casamento o sogro e o futuro genro tiveram uma conversa explicando cada um a sua situação financeira e tudo mais que dizia respeito ao consórcio.*

No dia da boda, depois da saída dos convidados, o genro perguntou ao sogro pelos cem contos de dote em que havia assentado:

— Perdão, eu não falei em cem contos de dote, mas em cem contos de dívidas...

MEU UNICO AMOR

*** Um rapaz interessante entra numa papelaria e pergunta à gentil empregada se tem bilhetes postais representando um rapaz dizendo palavras ternas a uma menina:**

— Eu gostaria — disse ele — que tivesse escrito: «A ti, meu único amor».

— Perfeitamente — responde a empregada. — Temos um exactamente assim.

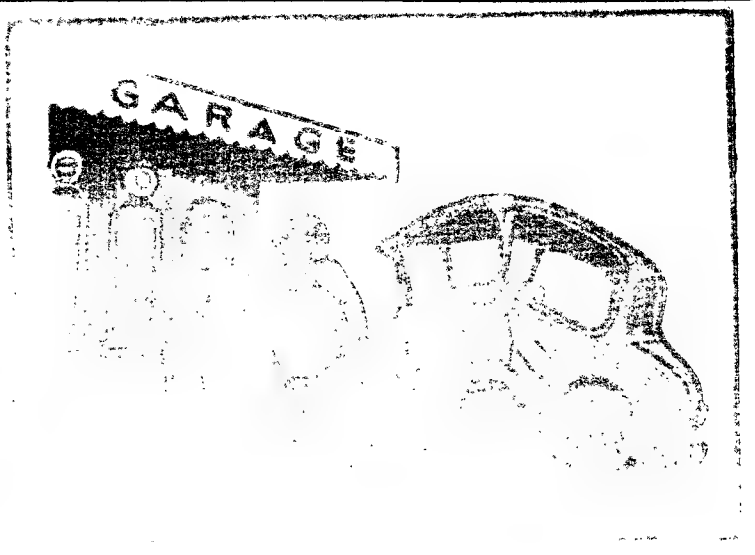
— Bom, então dê-me uma dúzia desses

MOMENTO CRÍTICO

*** Quando entrava no portão da vivenda foi atacado pelo cão que lhe arrancou os fundilhos das calças, vendo-se obrigado a trepar a uma árvore para escapar á furia do animal.**

No momento em que os donos da casa pressentindo qualquer coisa de anormal, chegaram á porta, encontrava-se ele na posição caricata e bastante ridícula dum homem que se agarra desesperadamente a um ramo, com as calças quase desfeitas:

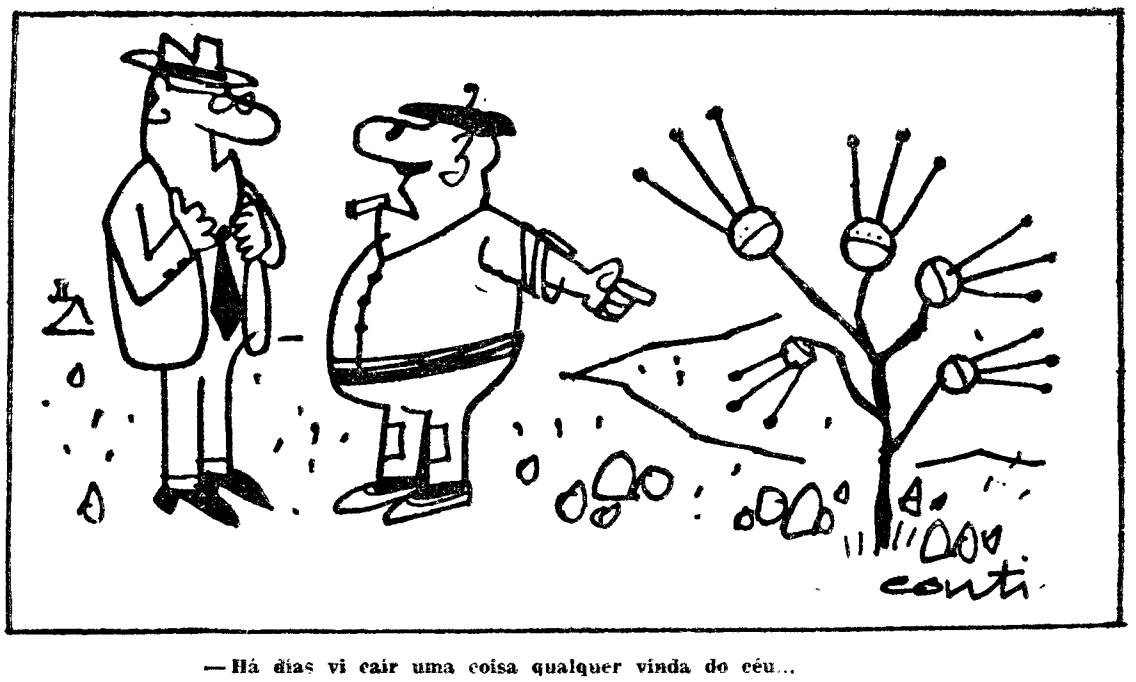
— Eu vinha, disse ele, para pedir a mão da sua filha, mas já vejo que tenho que pedir primeiramente o consentimento do cão.



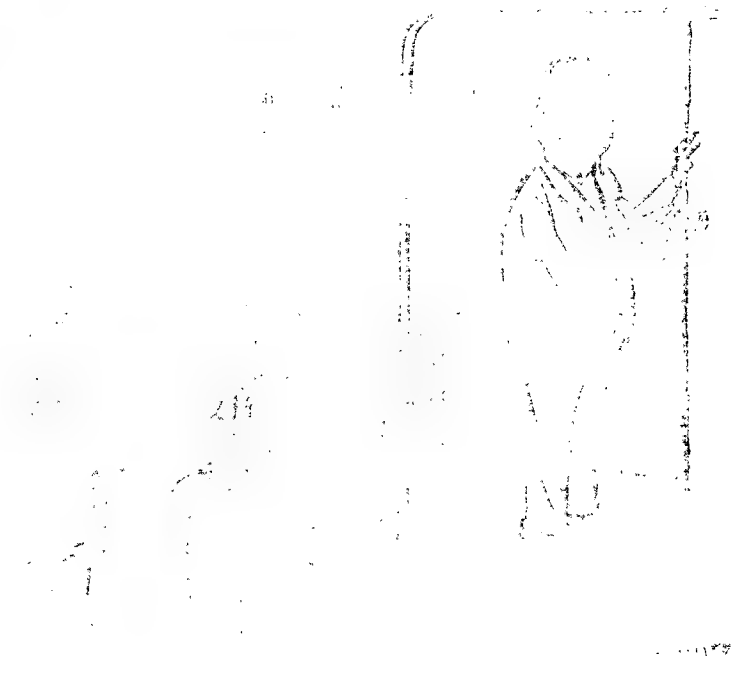
— Este carro só trava nas rodas da frente...

O «ULTIMO ANDAMENTO»

— Onde é que te vais sentar, sogra? Preciso de equilibrar a carga.



— Há dias vi cair uma coisa qualquer vinda do céu...



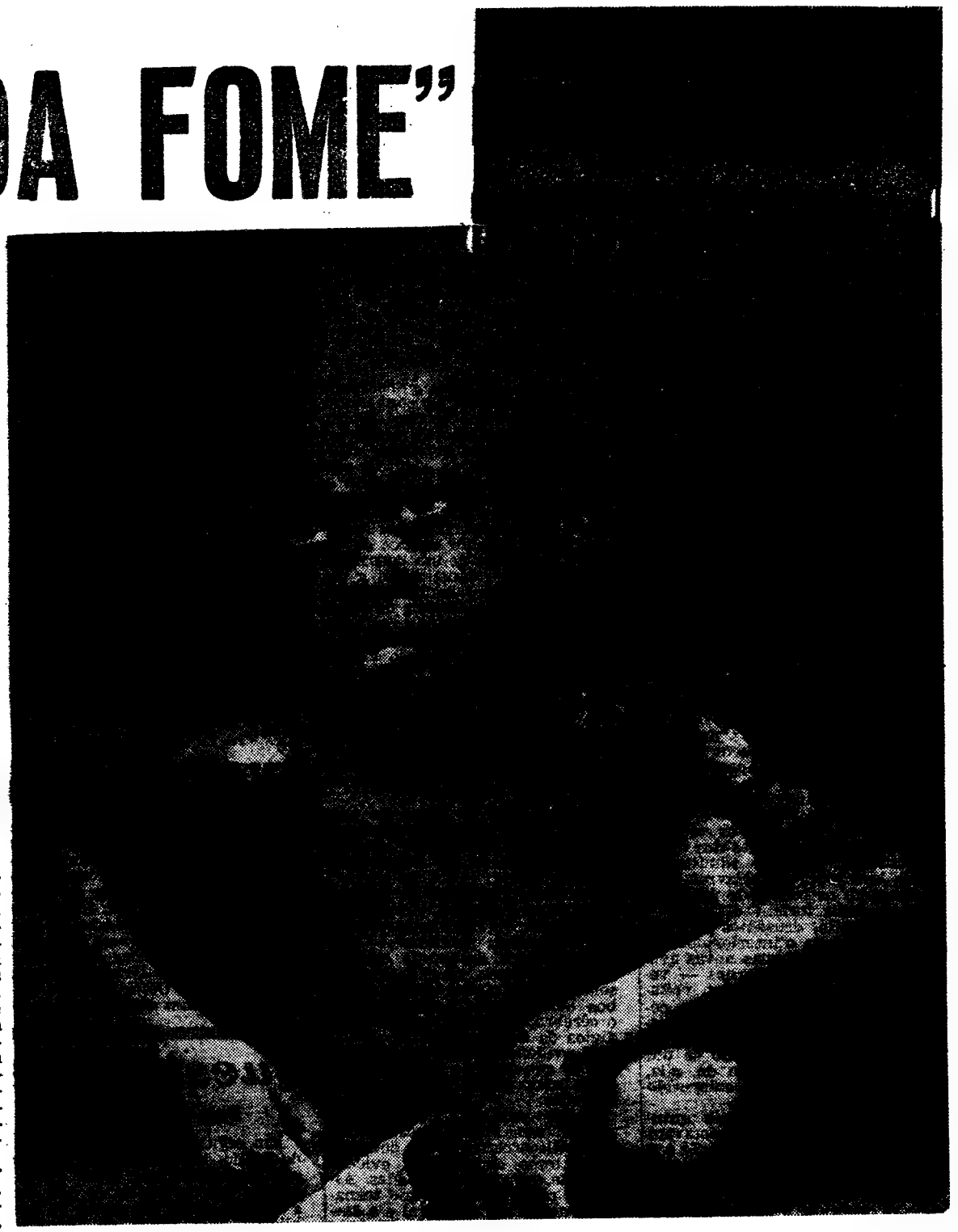
— Espero que tenhas passado melhor dia do que eu!

DESCOBERTAS ANGUSTIOSAS DA ERA ATÓMICA

O "MUNDO DA FOME"

conta cerca de 150 milhões de desgraçados

- **Mais 500 milhões de infelizes vivem subalimentados**
- **As disponibilidades alimentares têm de triplicar antes do fim do século**



Este é um habitante do «mundo da fome». Como ele, muitos milhões, de todas as cores, suplicam pão para fugir á morte lenta e dolorosa

Enquanto na O. N. U. se joga o destino político de algumas nações, ao mesmo tempo que se criam novos Estados independentes, mercê de relações a que a Imprensa mundial dá a mais larga publicidade, a F. A. O. — Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas — trata quase em silêncio de problemas da maior transcendência para toda a população do Globo — para a actual e para a que Terra há-de albergar no ano 2000.

A revisão da situação alimentar do Mundo e das necessidades futuras, levada a cabo em consequência da Campanha Mundial contra a Fome lançada pela F. A. O. em 1960, permitiu chegar a conclusões terríveis, como sejam as de que, actualmente, 300 a 500 milhões de pessoas vivem subalimentadas e 100 a 150 milhões sofrem de fome ou má nutrição.

Ora a população do Globo é calculada em três biliões de almas e, segundo a média do crescimento demográfico estabelecida pelas Nações Unidas, deve ultrapassar os seis biliões no ano 2000, o que deixa prever um futuro muito difícil para o Mundo em matéria de alimentação.

A F. A. O. empenha-se em fazer compreender ao Homem a gravidade da situação, pois considera que, quando se contam por tantos milhões os casos de fome, está comprometido não apenas o progresso económico e social de alguns países, mas também a prosperidade do Mundo inteiro.

Para conseguir «melhorar ligeiramente» o nível de nutrição da Humanidade — presume a F. A. O. — será necessário duplicar as disponibilidades alimentares até 1980 e triplicá-las antes do fim deste século.

Mas como será isso possível enquanto continuarem os gastos fabulosos em armamentos? Entretanto, os esfomeados morrerão a suplicar um pouco de pão...

O que é «fome» e o que é «má nutrição»

Por «fome» ou «subalimentação» entende-se um consumo calórico muito fraco ligado a uma alimentação quantitativamente insuficiente. Ela provoca no indivíduo uma perda de peso, uma diminuição de actividade ou os dois fenómenos simultaneamente.

Por «má nutrição», entende-se uma insuficiência qualitativa da alimentação. Esta pode ser abundante, mas desequilibrada por um excesso de alimentos hidrocarbonados, como as batatas e a mandioca, e uma insuficiência de alimentos de protecção, como a carne, o leite, as frutas e os legumes.

A má nutrição pode provocar diferentes doenças de carência, tais como o *kwashiorkor*, os edemas, a disenteria, a tuberculose, o beribéri, o raquitismo e a anemia. Provoca ainda um estado geral de saude mau e aumenta a taxa da mortalidade infantil.

Segundo a opinião dos médicos, o único remédio para as doenças de carência está numa melhor alimentação.

O mundo da fome

Embora sujeitos em parte a correcção, os numeros estatísticos obtidos pela F. A. O. mercê da revisão da situação alimentar no Mundo e das necessidades futuras, a que atrás se faz referência, foram fixados com uma margem de erro reduzida ao mínimo. Ora em face desses numeros terrívelmente expressivos, os peritos concluiram que, mesmo que se renunciasse a melhorar a alimentação, era preciso, para alimentar uma população que duplicará até ao ano 2000, aumentar as disponibilidades alimentares de 100 por cento em Africa, 200 por cento na América Latina (á excepção da Argentina, do Uruguai e do Paraguai) e de 150 por cento no Próximo-Oriente e no Extremo Oriente. Noutros termos: se se quiser que a população futura não seja pior alimentada ainda do que a actual, deverão aumentar-se em cerca de 150 por cento as disponibilidades alimentares dos países com *deficit* calórico, e em 120 por cento as de todo o Mundo.

Os peritos da F. A. O. julgam ser preciso, para o Mundo inteiro, antes de 1980, aumentar as disponibilidades de cereais em 45 por cento, as de leguminosas em 95 por cento e as dos produtos animais em 85 por cento, para poder atingir os objectivos médios.

Até ao ano 2000, os abastecimentos mundiais deverão aumentar cerca de 110 por cento para os cereais, 200 por cento para as leguminosas e 190 por cento para os produtos de criação e multiplicação dos animais domésticos, em vista das disponibilidades actuais.

Em conclusão: se a população se desenvolver segundo as previsões das Nações Unidas, será necessário duplicar, até 1980, as disponibilidades alimentares mundiais, e triplicá-las até ao fim do século. Só assim será possível assegurar a todos os povos do Mundo uma alimentação que corresponda «pouco mais ou menos ás suas necessidades».

A CERVEJA
(PÃO LÍQUIDO)
FABRICA-SE À BASE DE QUATRO ELEMENTOS

A cerveja é ***um produto altamente alimentício****, pelo que lhe chamam na Alemanha* ***«pão líquido»****. Naquele país, uma lei que vem do ano de 1564 estabelece* ***que a loira e espumosa bebida deve ser fabricada á base de quatro elementos apenas: cevada, lúpulo,*** *fermento ou levedura e água.*

Essa lei ainda prevalece*, e é rigorosamente cumprida. Por isso,* ***a afamada cerveja alemã mantém a larga fama, que resulta da excelência das suas qualidades,*** *apreciadas em todo o Mundo.*

Não é, contudo, a Alemanha o país de origem da cerveja, a qual ***já era conhecida, em tempos remotos,*** *na* ***Babilónia*** *e no Egipto, onde a consideravam entre os elementos básicos da* ***alimentação.***

As mais antigas *cervejarias* ***alemãs foram estabelecidas, durante o século XII,*** *no Sul do país;* ***e,*** *aperfeiçoado o fabrico da deliciosa bebida, pela modernização e aperfeiçoamento dos métodos de produção,*** *no meado do* ***século*** *passado, a Alemanha* ***conquistou o primeiro lugar entre todos os países produtores.***

Segundo estatísticas recentes, cada alemão bebeu, por ano, noventa e ***cinco litros de cerveja,*** *acentuando-se a tendência para aumento do consumo.*

ESCOLA DE BALLET
do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

(Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

R. Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A, 12-B — (Bairro Santos)

Cursos para todas as idades a partir dos 4 anos. Aulas sob a orientação do «maitre de Ballet» NORMAN DIXON. Preço de **80$00** por mês, duas aulas semanais. Aulas especiais para adultos.

DIÁRIO DO SNR. YPSILANTE

ANDRE KEDROS

«...A PUBLICAÇÃO DESTE DIÁRIO — DEVIDA APENAS AO ACASO — NÃO ME PÕE PORTANTO, QUALQUER PROBLEMA DE CONSCIÊNCIA. É EVIDENTEMENTE POSSÍVEL QUE OS HERDEIROS DO SNR. YPSILANTE NÃO APROVEM. MESMO ASSIM, TERIAM AINDA DE DEMONSTRAR A AUTENTICIDADE DESTES ESCRITOS E ASSIM ESTABELECER QUE TRANSPUS OS LIMITES DAS MODESTAS LIBERDADES CONCEDIDAS À LITERATURA DOS NOSSOS DIAS.»
A. KEDROS

Colecção ENCONTRO — volume n.º 24 — 45$00

VIRGÍLIO MARTINHO — O GRANDE CIDADÃO

O ROMANCE DE VIRGÍLIO MARTINHO, ALÉM DAS SUAS QUALIDADES ESTILÍSTICAS, ROMANESCAS, POSSUI UMA QUALIDADE INESTIMÁVEL: A CRIAÇÃO DE PERSONAGENS DE GRANDE AUTENTICIDADE HUMANA.

Colecção AUTORES PORTUGUESES — volume n.º 34/35 — 25$00

arcádia

editora
ARCÁDIA
limitada

T. S. Paulo, 7-3.
LISBOA-2

MEDITAÇÕES TRANQUILAS...

O PRAZER DE CONVERSAR

por Graciette Branco

Recordo-me, ainda, de certos serões distantes, em que pessoas amigas se entretinham conversando, em que se abordavam temas de arte, de literatura ou se evocavam factos passados, entre comentários de saboroso humor, estabelecendo-se um contacto intelectual, profundamente grato ao espírito!

Comentavam-se peças teatrais em voga, estabeleciam-se, por vezes, interessantíssimas discussões, um elevado e elegante duelo de palavras, cruzavam-se opiniões, pontos de vista, subtis revelações de observação — e, quando os relógios marcavam a hora das despedidas, os apertos de mão eram mais firmes e amigos, pelo recíproco deleite dos contactos espirituais.

O Tempo, porém, foi seguindo a sua marcha incansável e veloz e hoje os serões já raramente encontram o encanto das conversas...

Surgiu a televisão! O espanto e o entusiasmo quebraram o rumor das vozes! Os cérebros concentraram-se no encantamento do recreio visual! As salas emudeceram, perderam o frescor das vozes dos presentes e apenas as enchem as palavras que surgem do aparelho rectangular, colocado em frente dos «maples» e sofás, para onde incidem os olhares agudos e quase ferozes dos telespectadores, que não admitem a mais leve troca de palavras nem consentem os ruídos de uma respiração mais forte...

Se, á noite, cruzamos as ruas e olhamos para o interior dos Cafés — sobretudo pelas novas avenidas e bairros modernos — vemos as cadeiras repletas, voltadas todas para o mesmo lado, como as plateias dos cinemas, pescoços estendidos, olhares fixos no aparelho de TV — como se um hipnotizador, no fundo da sala, os tivesse dominado e submetido á sua vontade unica...

Aquelas pachorrentas e entusiásticas conversas, que brotavam perante uma chávena de café e o fumo tranquilo do cigarro, enquanto a imaginação voava para saudades ou lembranças — calaram-se, perante o êxtase do progresso.

Nas salas familiares, porém, nem só a televisão fez morrer o prazer das conversas... Um factor contribuiu para o silêncio das bocas: a «canasta» e o «bridge»...

Nesta sala: — a Televisão.

Naquela: — as mesas de jogo.

Ainda, nas salas de televisão, os telespectadores saem tranquilos, despedindo-se uns dos outros com sorrisos simpáticos, plácidos ou sonolentos... das salas de jogo, porém, quantas vezes os parceiros se despedem com mal disfarçados olhares rancorosos ou sorrisos amarelos de raivas mal contidas...

* * *

Aqueles saborosos e encantadores serões, onde se conversava, não ostentando ciências profundas ou jactanciosas erudições, mas discernindo conceitos sobre o conhecimento da vida, os seus problemas, as suas provações, as suas fraquezas, as suas decepções ou os seus orgulhos, deixando fluir, em cadências de brilho literário, o encanto mágico da palavra, o recorte de um pensamento elevado — constituiam a distracção dilecta das almas, que reclamam os seus direitos na comunhão de ideias e na recíproca troca de impressões, que são a coluna vertebral do belo mundo do espírito.

Os lampejos de um sonho, a revelação de um ideal, a beleza de um pensamento, gostam de transmitir-se, de dilatar-se, no jogo das palavras e não ficarem mortas ou perdidas numa aridez sem floração, no silêncio e no abandono das trevas...

Antigamente, o gosto de conversar era o principal elemento das tertúlias literárias e de reuniões familiares, de certo nível social.

Existia, portanto, a palavra mais fácil e fluente, conversava-se melhor, venciam-se as chamadas «barreiras mentais» — que Morton Hunt, de acordo com alguns psicólogos, classifica como sendo as grandes inimigas da boa conversação, pois paralisam o cérebro, interrompendo os prodígios da imaginação.

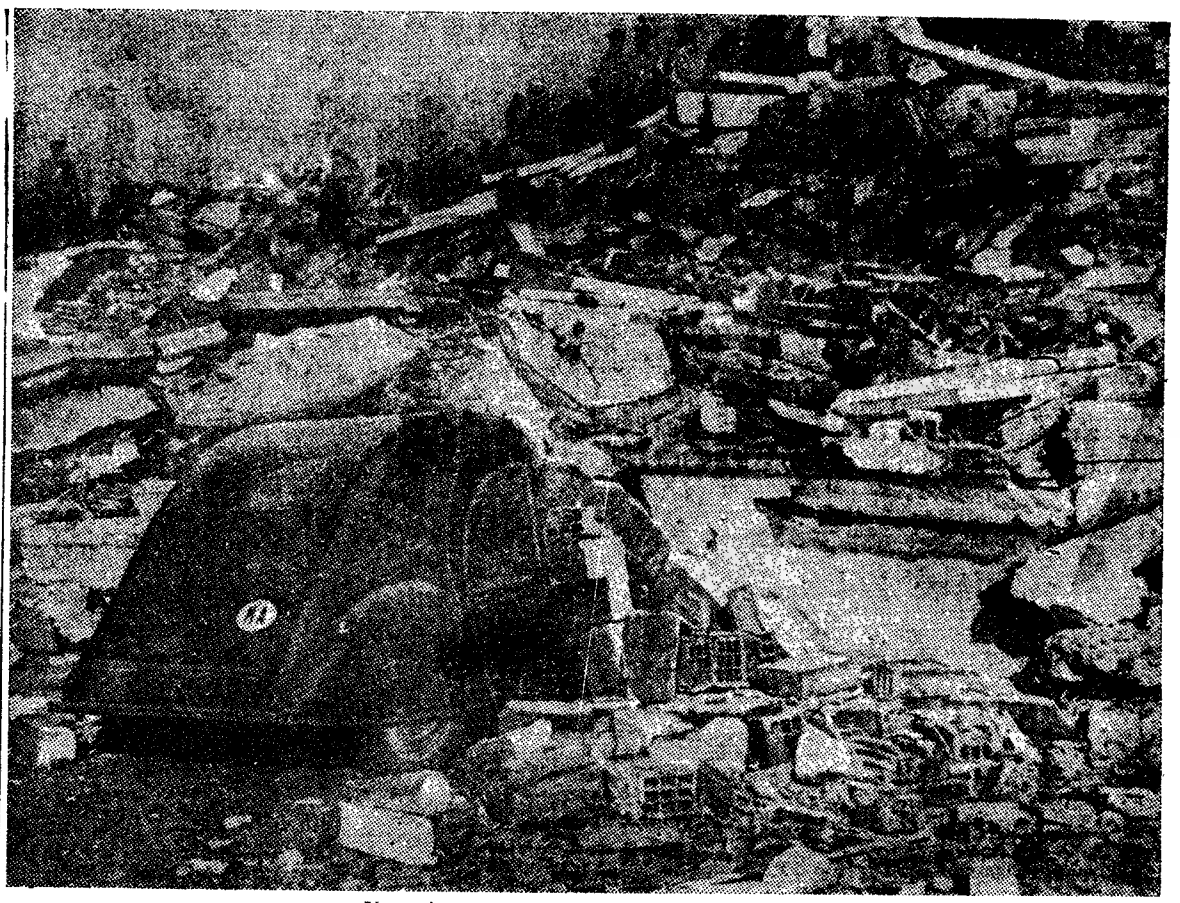
E' evidente que — quanto menos se conversa — mais fortes e constantes serão as «barreiras mentais».

Certos pais inteligentes habituavam seus filhos, desde crianças, a discorrerem sobre determinadas teses, compatíveis, evidentemente, com as suas idades. Assim, o poder do raciocínio tornava-se mais fácil e natural e a descontracção abria as portas a todo o pensamento inteligente.

A pessoa que está desabituada de conversar, sente as ideias emaranhadas, a língua prende-se-lhe numa auto-sugestão aflitiva, o cérebro fica-lhe branco, vazio, parado, sem conseguir exteriorizar uma ideia, uma opinião...

Sente-se paralisado, com dezenas de sugestões interessantes a

(Continua na 9.ª página)



Uma visão dramática do terramoto de Agadir

ONDE OS SISMOS MAIS SE FAZEM SENTIR

E' sabido que os tremores de terra são causados por movimentos da crosta terrestre nas zonas instáveis do planeta. Estas zonas seguem linhas de fractura bem conhecidas pelos geólogos. Barce, no Norte da Líbia, que acaba de ser destruída por um tremor de terra, situa-se sobre uma das linhas que atravessam toda a África do Norte, de Marrocos ao Golfo Pérsico. Estas regiões foram abaladas por vários tremores de terra nos ultimos anos. O ultimo registado foi o do Irão, que fez 30 000 vítimas. Em 1960, ainda na mesma linha, foi a catástrofe de Agadir, com 16 000 mortos precedida em 1954 pelo sismo de Orleansville, na Argélia, que fez 1400 mortos.

Outra linha de instabilidade da crosta terrestre é a designada pelo «Círculo de Fogo do Pacífico». É a mais mortífera. Forma um imenso círculo, assinalado por numerosos vulcões, de onde lhe vem o nome, passando pelo arquipélago japonês, as Filipinas, a Nova Guiné, a cadeia dos Andes, as Rochosas, as ilhas Aleutas. Em Janeiro de 1962, houve 5000 mortos no Peru. Em 1949, 6500 mortos no Equador. Em 1939, 30 000 mortos no Chile. E em 1923 a catástrofe que destruiu Tóquio, enterrando 145 000 pessoas sob os escombros da cidade.

Outra linha envolve a parte oriental da Asia. Partindo da península de Kamchatca, atravessa a China (180 000 mortos em 1920) e a India (60 000 mortos em 1935).

Voltando á bacia do Mediterraneo e á Europa, verifica-se a existência de uma segunda linha de instabilidade que passa ao Norte da do Norte de Africa. Aborda o continente europeu por Portugal (terramoto de 1755, com 40 000 mortos), passa pelo Sul da Espanha, da Itália (30 000 mortos na Calábria, em 1904 — 18 000 mortos em Messina, na Sicília, em 1908), Grécia (1000 mortos em 1953) e Turquia (1100 mortos no mesmo ano), etc.

Esta zona de instabilidade continua pela Asia Central, onde os territórios das Republicas Soviéticas são periódicamente sacudidos por sismos. O ultimo, bastante forte, registou-se em Julho do ano passado, no Tadjikistão.

Quando o tremor de terra é forte, as ondas que se propagam na crosta terrestre podem dar várias voltas á Terra. Assim, por ocasião do tremor de terra do Chile, algumas ondas deram sete voltas á Terra, percorrendo cerca de 300 000 quilómetros.

Questões de linguagem

Dois Neologismos

Em seguimento à nossa nótula de 16 do decorrente mês, e que se subordinava ao tema *Neologismos em Português* (e não *em Portugal*, como, por lapso, se publicou) *(em guisa de introdução)*, vamos hoje começar a responder aos numerosos pedidos que até nós chegaram e todos referentes a palavras entradas recentemente no nosso idioma.

Existencialismo

Não nos cumpre, evidentemente, tratar aqui de temas alheios a questões linguísticas e mesmo estas terão de se limitar ao nosso saber e a outras possibilidades. Fez por isso muito bem o Senhor Jorge Amândio Lopes (de Braga, como cremos) em pretender que «apenas o esclarecêssemos quanto às origens deste vocábulo *existencialismo*».

Não podem restar dúvidas: trata-se de adaptação portuguesa do francês *existentialisme*.

Este, tal como *existential*, ou *existenciel*, e *existentialiste* (donde, respectivamente, em português *existencial* e *existencialista)*, surgiu cerca de 1940. Formou-se do alemão *existential*, adjectivo forjado, segundo parece, pelo filósofo contemporâneo Martin Heidegger, da mesma nacionalidade, no seu livro *Sein und Zeit* (aparecido em 1927).

Com aquele adjectivo, existe outro em alemão, *existentiell*, ambos derivados do substantivo *Existenz*.

Esta anotação tem importancia porque o citado filósofo faz distinção entre estes dois epítetos da sua filosofia: a filosofia *existentiell* é a descrição dos traços gerais da existência humana, tal como a poderíamos achar nas páginas de um moralista; a filosofia *existential*, ou o *existencialismo*, é a análise da estrutura da existência humana, a filosofia da existência humana no sentido mais concreto e imediato do termo, isto é, a existência considerada com todos os auxílios e com todos os obstáculos que o homem pode encontrar em si próprio, no seu corpo, nos objectos do mundo exterior e até nas outras pessoas.

No que toca aos dois adjectivos alemães e franceses a que se fez referência mais acima, para português apenas passou *existencial*, segundo julgamos.

Radar

Três pessoas pediram-nos indicações a respeito da palavra *radar*.

Como se sabe, ela denomina o aparelho que serve para acusar a presença, pela reflexão de ondas hertzianas ultra-curtas, de objectos fixos ou em movimento, mas afastados (como aviões, submarinos, diversos obstáculos, etc.) e para determinar a sua exacta situação.

Trata-se de adaptação portuguesa do inglês *radar*, palavra formada com as iniciais de *radio detection and ranging*, isto é, «detecção e localização pela rádio».

Para terminar: não teve qualquer sucesso a tentativa que pretendia substituir *radar* pela extensíssima *radiolocalização*, tentativa, de resto, que imitava ensaio, também sem êxito, feito em italiano.

JOSÉ PEDRO MACHADO

COLECÇÃO PORTUGÁLIA

BIBLIOTECA DE ESTUDOS SOBRE A VIDA PORTUGUESA

A HISTÓRIA
A CULTURA
A TERRA
OS HOMENS

Acaba de ser posto à venda o volume I da série POLÍTICA

OBRA POLÍTICA DE JOSÉ ESTÊVÃO

I.º TOMO

ESTUDO INTRODUTÓRIO, SELECÇÃO E NOTAS DE

JOSÉ TENGARRINHA

SUMÁRIO:

- ARTIGOS POLÉMICOS E DOUTRINÁRIOS
- PROGRAMAS POLÍTICOS
- PEQUENAS INTERVENÇÕES E CONTROVÉRSIAS NA CÂMARA DOS DEPUTADOS
- DISCURSOS NÃO PARLAMENTARES

UM MONUMENTO POLÍTICO IMPERECÍVEL!

CENTENAS DE DOCUMENTOS INÉDITOS QUE VÊM LANÇAR NOVA LUZ SOBRE A HISTÓRIA DAS LUTAS SOCIAIS NO SÉCULO XIX

Edição comemorativa do Centenário de José Estêvão (1862-1962)

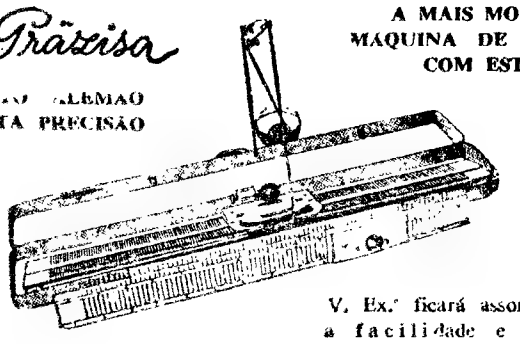
BREVEMENTE: SEGUNDO E ÚLTIMO VOLUME

PORTUGÁLIA EDITORA

Gräzisa

A MAIS MODERNA MÁQUINA DE TRICOTAR COM ESTOJO

PRODUTO ALEMÃO DE ALTA PRECISÃO



V. Ex.ª ficará assombrada com a facilidade e comodidade com que se pode trabalhar

Alimentador automático ● Não tem pentes nem pesos
Base metálica com 180 agulhas
Possibilidades ilimitadas de desenhos

5.000 MALHAS POR MINUTO

VENDAS COM FACILIDADES SEM FIADOR
PRESTAÇÕES A PARTIR DE 42$80

Casa Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — Telefone 325032

Com comunicação pela MEIA DE VIDRO

o que vai pelo mundo

De operária a cançonetista

Na «nova vaga» da canção, em Itália, destaca-se a jovem e dinamica Eugenia Foligatti, que obteve uma autêntica consagração no Festival de San-Remo.

Eugenia Foligatti trabalhou numa fábrica até aos dezassete anos, iniciando então a sua carreira artística, considerada a segunda edição da de Tonina Torrielli. Na fotografia que reproduzimos vê-se Eugenia Foligatti, que conta actualmente 21 anos, subindo a um escadote com a mesma alegria com que está a subir a difícil ladeira do êxito.

Os futuros soberanos da Grécia?

Ana Maria, a terceira filha do rei da Dinamarca, apesar de ter apenas 16 anos, está noiva de Constantino da Grécia, de 23 anos. A cerimónia de noivado efectuou-se recentemente em Copenhague, tendo assistido a ela as famílias reais da Dinamarca e da Grécia.

Legalmente, a princesa Ana Maria não poderá casar-se antes dos dezoito anos, mas é muito possível que obtenha uma dispensa especial, pois a rainha Frederica parece ser a mais entusiasta defensora do casamento. Entretanto, a jovem princesa da Dinamarca, que é protestante, terá de se converter — pelo menos oficialmente — á religião ortodoxa.

Constantino é o herdeiro do trono e uma velha profecia diz que a prosperidade da Grécia será conseguida quando tiver uma rainha «vinda do norte». Seria por isso que Frederica desejou tanto este casamento ou apenas por ter querido evitar que o filho mais velho casasse com uma actriz grega. Aliky Vuyuklaky, de quem esteve enamorado?

Colaboracionistas

Segundo certas publicações europeias, calcula-se que, desde Março de 1962, tenham sido executados na Argélia dez mil «harkis», ou «colaboracionistas», isto é, muçulmanos que combateram ao lado das forças francesas, durante os anos em que durou a guerra pela independência argelina.

Outros milhares de muçulmanos que se transferiram para França não ousam voltar a pôr os pés em África, com receio da vingança que os espera.

Duílio Loi actor?

O famoso pugilista italiano Duilio Loi despediu-se dos «rings» em Dezembro ultimo, num combate em que bateu aos pontos o negro Perkins. Depois de ter conquistado o título mundial, batendo Carlos Ortiz em Setembro de 1960, Duilio Loi decidiu, finalmente retirar-se. Diz-se que provávelmente aceitará a profissão de actor de cinema, onde a sua qualidade de campeão do mundo de boxe é um triunfo raro de popularidade.

Duilio Loi casou-se em 1952 e tem quatro filhos. Sua mulher Grazia — apesar de outros «perigos» que pode trazer a profissão de actor — prefere que o marido se bata nos estudios do que nos «rings».

MISS FRANÇA 1963

A MAIS BELA PROFESSORA DO LICEU

SER bela é o dom da Natureza que as mulheres mais apreciam, mas a beleza... excessiva pode ser motivo de escandalo, mesmo em França! E' por exemplo, o que sucedeu com Muguette Fabris, uma deslumbrante morena de 22 anos, proclamada «Miss França» no princípio do ano.

E' certo que se trata de um caso especial. A jovem beldade è professora de matemática no liceu de Angoulême e, após as férias do Natal, regressou á sua tarefa pedagógica com o título invejável de «Miss França». Mas a directora do liceu, em lugar de felicitar a sua mais bela professora, a mais bela mestra de matemática e a mais bela francesa, por definição, lançou-lhe o seguinte remoque:

— Quando se ensina matemática, não devemos aproveitar tempo livre a concorrer a prémios de beleza, mas sim a resolver integrais.

A reitora poderá ser uma sumidade, mas não é, certamente, uma beldade. Doutro modo não falaria assim...

De qualquer modo, Muguette Fabris retomou o curso, apesar de sentir todas as consequências do do facto de ter feito exame... em facto de banho. Valeu-lhe, em todo o caso, o facto de ter feito parte do juri um professor universitário.

A reacção das suas alunas foi diferente. Ofereceram-lhe chocolates, sentem-se orgulhosas da sua bela professora e decidiram passar a chamar-lhe «Cleópatra».

Entretanto, a deslumbrante professora é considerada tão bela como Sofia Loren e já se fala de que lhe será dada uma oportunidade no cinema. Pelo menos, «Miss França» já aceitou percorrer o seu país e o estrangeiro — durante as próximas férias de Verão — como modelo de vestidos e fatos de banho.

O sorriso parisiense de Muguette Fabris

Entretanto, Muguette Fabris não alterou os seus hábitos. Continua a ensinar matemática em Angoulême mas passou a cuidar com mais interesse da sua beleza.

Sempre que pode vai a Paris, onde famosos cabeleireiros e institutos de beleza lhe suprimiram os ultimos vestígios provincianos. A mais bela francesa tornou-se, uma deslumbrante parisiense, que reprduzimos neste numero.

Começamos por falar do escandalo provocado pelo excesso de beleza... No entanto, podemos imaginar uma professora do liceu portuguesa exibindo fatos de banho por esse mundo? Mesmo que as houvesse tão belas como Muguette Fabris?

4 milhões de refeições

fornecidas pelos Caminhos de Ferro sul-africanos num só ano

O serviço de restaurante e alojamento dos Caminhos de Ferro da Africa do Sul forneceu, durante o ano passado, quatro milhões de refeições em carruagens-restaurantes, restaurantes de estações e aeroportos, etc., e proporcionou um milhão, oitocentas e nove mil camas aos passageiros dos seus comboios. As suas lavandarias, em Braamfontein, Durban, Bloemfontein e Windhoek, lavaram, também durante o ano findo, 11 394 000 peças de roupa, desde lençóis a guardanapos.

A sede desta importante organização está instalada junto da estação de Braamfontein, num edifício tão grande como um dos maiores hotéis, cujos armazéns constituem a maior despensa da Africa do Sul e têm um permanente «stock» de géneros e vinte mil artigos diversos.

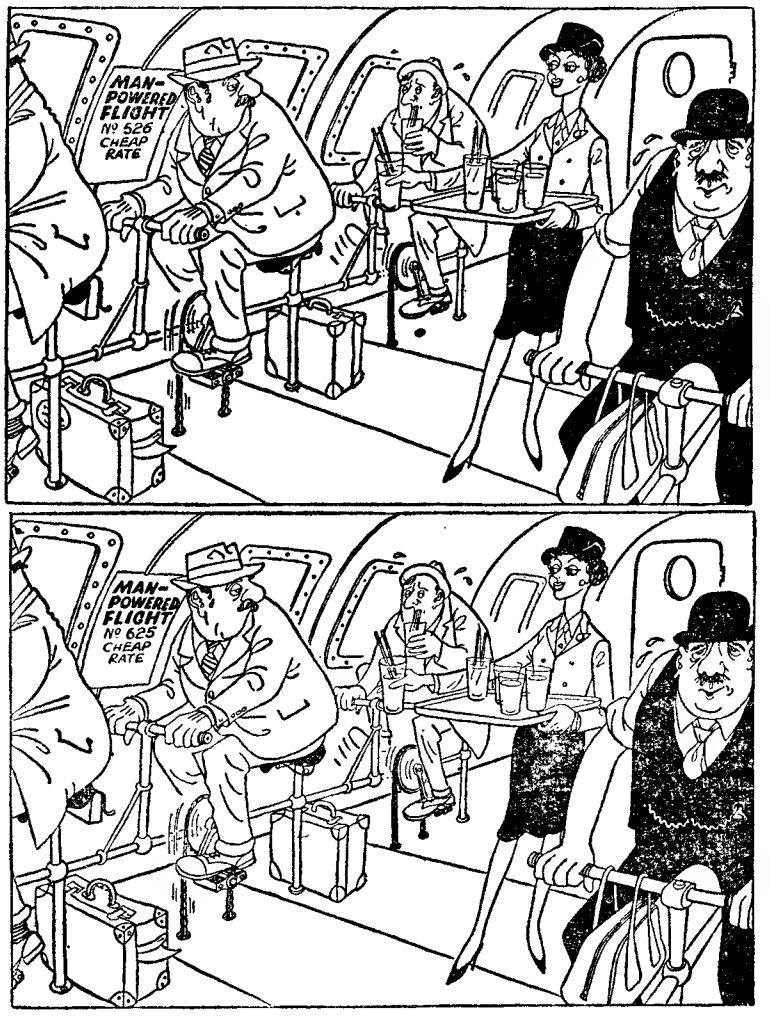
Dali e de outros centros semelhantes em Durban, Cape Town e Port Elizabeth saem os abastecimentos para os quatrocentos restaurantes e carruagens-restaurantes, os quais sobem a oitocentos e cinquenta nos períodos de maior afluência de passageiros.

Não é difícil imaginar a organização e as tarefas desenvolvidas para a aquisição dos géneros necessários a um tão largo abastecimento, em especial no que respeita aos de fácil deterioração. O fornecimento estabelece-se, em regra, por meio de concursos publicos, mas o sistema nem sempre pode ser utilizado.

Em 1962, foram servidas 1 272 975 refeições nas carruagens-restaurantes e 1 614 061 nos restaurantes dos aeroportos. O valor da cerveja servida nos mesmos ascendeu ao equivalente a 7482 contos e o dos vinhos e outras bebidas alcoólicas a 11 195 contos; o do tabaco a 25 832 contos e o dos doces e confeitarias a 8436 contos.

Nesta grandiosa organização empregam-se permanentemente 3000 pessoas. Mas o movimento na época do mais elevado numero de viajantes torna necessária a admissão de funcionários eventuais, de todas as categorias.

São recrutados, principalmente, entre estudantes universitários, os quais se orgulham do seu trabalho e servem exemplarmente, mesmo durante uma ou duas semanas apenas, a maior organização hoteleira do continente africano e das que têm mais largo movimento em qualquer país.



Veja a diferença...

Só na aparência é que esttes desenhos são iguais. O segundo compreende dez diferenças subtis. Caso o leitor as não consiga descobrir, veja a solução publicada em posição invertida.

Solução: 1 — Um copo maior na bandeja. 2 — A matida do meio virada ao contrário. 3 — A última corrente partida. 4 — Etiqueta na primeira bola. 5 — A porta é mais larga. 6 — «526» em vez de «625». 7 — O selim do meio ao contrário. 8 — A bolsa do selim é mais comprida. 9 — A manga da camisa do homem da direita mais descida. 10 — A distância entre as asas do saco é menor.

A esferográfica fará desaparecer o tinteiro?

Generaliza-se, por toda a parte aumentando sempre, o uso das canetas esferográficas, das quais se venderam, em 1951, cerca de dezanove milhões só na Africa do Sul. Metade desse total saiu das fábricas locais.

Popularizado esse tipo de caneta, nos ultimos anos, quase todas as grandes empresas comerciais sul-africanas e estrangeiras utilizam as esferográficas; e os departamentos de educação estudam o seu emprego nas escolas atendendo ás vantagens: eliminação de aparos, canetas, tinteiros tintas e borrões, além do preço muito mais baixo.

Em face da preferência que lhe dão, o Departamento de Padrões da Africa do Sul prepara a especificação das normas a observar relativamente ás esferográficas produzidas no país, baseadas em ensaios de «perfomances» para se determinar o período de escrita.

Grande centro do jornalismo moderno

Ressurgem as tradições e desenvolve-se a expansão da Imprensa diária em Berlim, que está a transformar-se, de novo, num grande centro do jornalismo.

A maior empresa alemã editora de jornais e outras publicações, Axel Spinger & Filho, vai investir quarenta e cinco milhões de marcos na ampliação das suas instalações na antiga capital do país.

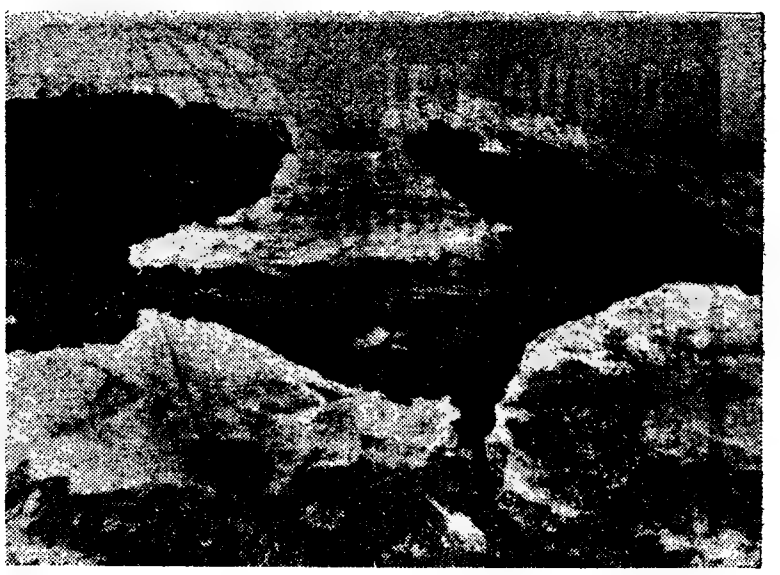
Desse centro de impressão e edição, dos mais importantes da Europa, saem as grandes tiragens do jornal berlinense «Bild-Zeitung», do importante periódico regional «Die Welt» e do «Welt am Sonntag».

Concluído o novo edifício, que terá dezassete andares, ali ficará instalada, também, a Editora «Ullstein», com os jornais «Berliner Morgenpost» e «BZ».

Nesse grande reduto do moderno jornalismo trabalharão, de futuro, duas mil pessoas.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

O MUNDO NEVA
e a vida entorpece
entre muralhas de gelo



Grandes navios ficaram imobilizados nas águas solidificadas do Mar do Norte e do Báltico, cujas vias de acesso foram bloqueadas por enormes massas de gelo, que dão àquelas paragens estranhos aspectos de efeito emocionante

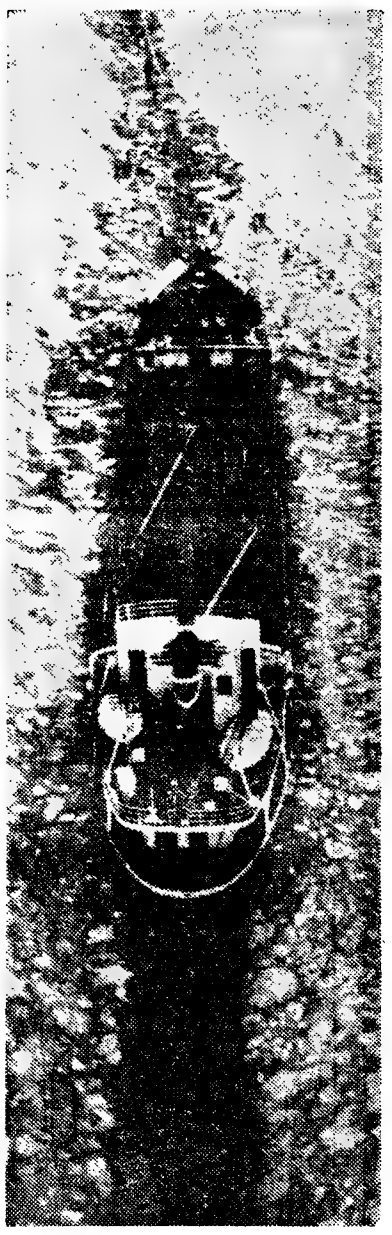
DEPOIS do período de temperatura amena, preludiando uma era de «perene e permanente mornidão primaveril», com o aquecimento progressivo da Terra, entre os anos de 1897 e 1940, a realidade desoladora das rigorosas invernias que nos vêm mortificando parece confirmar o temível prognóstico de um cientista britanico, segundo o qual «o Mundo torna-se cada vez mais frio».

A tremenda vaga de frio que neste Inverno agreste tem assolado a Europa, até às paragens de habitual clima suave, põe-nos ante o dramático positivismo dessa estarrecedora ameaça, da qual os habitantes das regiões do Norte têm sentido os perturbadores e trágicos efeitos, deixando se invadir pelo temor de futuras invernias ainda mais rigorosas. E os meteorólogos alemães confirmaram que o mês de Dezembro pasado foi um dos mais frios nos ultimos cem anos, na Renania do Norte e na Westefália, ainda assim menos atingidas do que outras zonas tragicamente fustigadas pela tormenta do frio e da neve.

Milhares de mortos, uma hecatombe na fauna das extensões varridas pelos ventos enregelantes, imensos maciços vegetais destroçados, terras fecundas tornadas inertes, comunicações impedidas, caminhos obstruídos, mares e portos gelados, com a navegação bloqueada, um vasto campo de ruínas e destroços; e, alastrando pela imensidão silenciosa e transida, a álgida e enregelada espessura da neve — tudo isso sob o aspecto da alucinante brancura que, neste Inverno de lancinantes amarguras, a Europa tem ostentado numa perturbadora visão da paisagem espectral dos planetas mergulhados na frialdade dos tenebrosos abismos onde se esvai o Sol moribundo.

Gelaram os mares

O frio glacial, com temperaturas de vinte e sete grads negativos (que, nalgumas regiões europeias, desceu além dos cinquenta), gelou os cursos de água, os grandes rios e o mar em grande extensão para lá da orla do litoral, dificultando ou impedindo o movimento da navegação, com graves danos para os portos, principalmente os alemães, do Mar do Norte. Nos rios que lhe dão acesso e ao Báltico ficaram bloqueados navios de alto bordo, enquanto muitos outros, dos serviços de cabotagem, se afundaram, esmagados entre gigantescos blocos de gelo, que, nas margens, formaram placas com alguns metros de espessura, dando á paisagem aspectos da cenografia árctica.



Os cargueiros, com subsistências para as populações atormentadas pela áspera invernia, navegam dificilmente nas águas geladas do canal que liga o Báltico ao Mar do Norte

Em numerosas baías e enseadas a vida cessou por completo e, varrido pelos ventos gelados de Leste, o Báltico tornou-se, em grande parte, numa superfície de aço espelhante, que, ás vezes, os quebra-gelos e possantes navios têm conseguido fender para logo se soldar, de novo, a carapaça estilhaçada. Mesmo assim, a navegação naquele mar ficou quase totalmente paralisada.

Enregeladas as águas do Elba e do Weser, sob a acção do vento e das marés, grandes massas de gelo transformam-se em barreiras intransponíveis, as quais, mesmo nos portos mais abrigados, impedem a deslocação de navios menores.

Mercadorias indispensáveis ao abastecimento imediato dos centros populosos deterioram-se nos porões dos barcos aprisionados nos gelos, perdendo-se importantes carregamentos de frutas tropicais demasiado sensíveis aos efeitos do frio excessivo, ao mesmo tempo que nas docas e nos estaleiros cessava por completo o trabalho ao ar livre.

Apesar de numerosos e potentes quebra-gelos abrirem, constantemente, difícil caminho á navegação de longo curso, o grande porto de Hamburgo sofreu uma diminuição no movimento que se avalia nalguns milhões de toneladas. Mas os efeitos perturbadores desta invernia trágica não são menos impressionantes, nos aspectos e nas perturbações em centros vitais de actividades quotidianas, noutras zonas flageladas pelas violentas tempestades.

O drama das ilhas isoladas do Mundo

Ali mesmo, do aeroporto de Hamburgo, açoitado pelo nordeste gélido e persistente, os helicópteros, pré-aquecidos, transportando equipagens médicas e de enfermagem e carregados de géneros alimentícios, medicamentos e combustíveis, estabeleceram uma «ponte», mantida á custa de árduos e heróicos esforços, para garantir a subsistência da população das ilhas Frísias Orientais, completamente isoladas do Mundo e cobertas de neve enregelada. Na primeira fase dessa acção humanitária, apenas em dez dias, os helicópteros fizeram 325 voos, transportando 413 passageiros e 115 toneladas de mantimentos e outros elementos essenciais que garantiram a sobrevivência dos insulares em tão dramática situação.

No Sul da Alemanha a vaga de frio e os nevões atingiram uma intensidade como não há memória, embora com menos surpresa e mais possibilidades de resistência aos efeitos demolidores da tormenta, pois, sendo a Baviera a parte mais fria do país, está, por isso, preparada para enfrentar as perturbações causadas pelas enormes avalanchas, havendo sempre em movimento veículos especiais e as chamadas charruas de neve para removê-la dos caminhos. Por isso, se um viajante estranho não ponderar devidamente no precauto aviso de qualquer tabuleta, indicando «estacionamento proibido quando a neve atingir mais de dez centímetros», o seu automóvel ficará á mercê da «Organização contra a Neve».

Nesses casos, os bombeiros, alegando que as ruas e estradas têm de ficar livres para a circulação dos veículos desobstruidores, levam os carros e os donos pagarão todas as custas.

Apesar de a Baviera estar tão bem preparada contra o frio e os nevões, já este ano a região da Floresta Bávara esteve durante quinze dias em absoluta incomunicabilidade, separada do resto da vida, sob a gélida brancura da neve, que, por essa Europa fora, dá estranhas e delirantes aspectos da silente e fantasmagórica imobilidade nos lívidos desertos dos mundos rolando, agonizantes, na eterna frialdade dos atros caminhos onde se extinguiram os raios acalentadores dos sóis envelhecidos, sem alma, despojados da força criadora.

O sopro glacial que varre a Europa gelou grande parte do Báltico, em considerável extensão para além da orla do litoral

Aqui entre nós...

CONSULTA

Estou divorciada há poucos meses. Vivo na minha casa com minha filha e uma criada, tenho o meu emprego, onde ganho bem, e não desejo fazer segunda experiência matrimonial. Mas acontece que, principalmente onde trabalho, alguns homens começam a querer ser «muito amáveis» comigo. Como fazer-lhes compreender, sem me tornar antipática, que o meu maior desejo é que me deixem em paz?

RESPOSTA

A minha amiga é ainda bastante jovem e atraente. Para mais, tem uma situação económica de independência. A curiosidade não é, como se apregoa, apanágio feminino. Assim, dentre os seus colegas, haverá uns que simpatizam consigo, talvez com «boas intenções», mas outros quererão, apenas, curiosamente, talvez maliciosamente, saber até que ponto a minha amiga é a mulher equilibrada e sensata que até aqui tem mostrado ser. Essa atitude masculina é muito natural...

Parece-me que a minha amiga fez mal em dar a saber, no emprego, que se tinha divorciado. No emprego, a minha amiga é uma funcionária que cumpre as suas obrigações, e ninguém tem nada com os seus problemas familiares. Mas talvez não tenha partido de si esse conhecimento geral da modificação da sua vida. Ninguém vive isolado numa redoma. Portanto, a sua nova situação é do conhecimento de todos. Simplesmente, ninguém tem nada com isso.

Mostre, por atitude e palavras, correctas mas reservadas e intransigentes, que não está disposta a suportar indiscrições. Mantenha-se firmemente nesta posição. Não dê a ninguém, no emprego, o direito de lhe solicitar confidências ou mesmo explicações aparentemente banais.

Se for esta a sua conduta hoje, amanhã e sempre, os seus camaradas e superiores compreenderão que a minha amiga não aprecia certas «amabilidades», e saberão conduzir-se como companheiros de trabalho que a estimam e consideram — e nada mais.

Isto, desde que tudo se passe no plano da correcção. Porque, se o aspecto é outro, nada terei a dizer-lhe: uma mulher da sua idade sabe sempre, desde que o queira, como se mete na ordem um atrevido...

Abraço-a com toda a simpatia.

TELMA

As árvores
que contam milénios

Excluindo as formas primitivas, os elementos vivos mais antigos á face da Terra são as árvores. Algumas das que mergulham as raízes nas terras da Palestina dizem-nas contemporâneas de Cristo; e há na América do Norte sequóias e outras espécies que contam milhares de anos.

A que se julga ser a maior e das mais velhas árvores do Mundo esbraceja as suas ramagens gigantescas sob o céu do México.

É um cipreste enormíssimo, cujo tronco tem, de circunferência, na base, cinquenta e dois metros.

Para rodeá-lo, tem de juntar-se em círculo trinta homens, dando-se as mãos e formando cadeia.

A «CABEÇA FALANTE»

(PRECURSORA DO FONÓGRAFO)

FOI INVENTADA POR UM PAPA ACUSADO DE PACTUAR COM O DIABO

Estátua do Papa Silvestre II, na cidade francesa de Aurillac

Antes do aparecimento do fonógrafo de Edison, o primeiro aparelho de registo e difusão do som que permitiu ouvir, com pleno êxito, a reprodução mecânica da voz humana, houve diversas «máquinas falantes», as quais funcionavam pela passagem de uma corrente de ar por uma palheta, como nos instrumentos de sopro. Produziam algumas uma imitação da voz, mas limitada a umas quantas palavras.

Autores antigos referem-se, sem darem conta de pormenores elucidativos, a algumas dessas maquinetas, que não passaram de tentativas frustradas, mas tiveram o mérito de estimular o engenho de inventores, cada um deles contribuindo, muito ou pouco, para dar realidade á ideia remota da reprodução dos sons e de todas as vozes da Natureza por processos mecânicos».

Até pelo ano de 1770, um sacerdote de larga e fantasiosa imaginação e guloso de fama, o padre Mical, empendrou uma complicada maquineta, ou «aparelho falante», com o qual «se poderia obter o assombroso prodígio de ouvir a voz do homem sem que ele falasse». Esperava o clérigo alcançar assim a celebridade. Mas a invenção foi um malogro, e não houve, por meio dela, nem a fama nem o proveito almejados.

Outras tentativas no mesmo género sucederam-se ainda no século XVIII, embora sem resultados absolutamente satisfatórios, contado já com alguns efeitos que encorajaram outros inventores a prosseguirem nas tentativas em busca do êxito positivo e espectacular.

Os primeiros êxitos

Três anos depois da ineficaz e ambiciosa empresa do padre Mical, o sábio russo Krantzeinstein apresentou um aparelho mais perfeito, que causou sensação e lhe valeu um prémio. A «maquina falante», inventada e construída por esse cientista, pronunciava, com audível nitidez, a maior parte das vogais.

Esse triunfo, que teve larga retumbancia, foi o estímulo para outros inventores se abalançarem á realização de planos destinados ao aperfeiçoamento do «sistema mecanico de reprodução de sons e vozes humanas»; e, pela mesma época, o austríaco Kempelen montou um engenho que pronunciava distintamente umas quinze palavras.

Foi, porém, no século XIX que tais empreendimentos tomaram maior vulto com novas invenções, as quais haviam de culminar, ainda nesse século prodigioso, com a maravilhosa realidade da «verdadeira máquina falante».

Assim, assinala-se uma importante tentativa de registo de som feita, no ano de 1856, por Leon Scott, por meio de um aparelho, chamado «phonautographe», que registava os sons numa hélice, mas não conseguindo o inventor reproduzi-los.

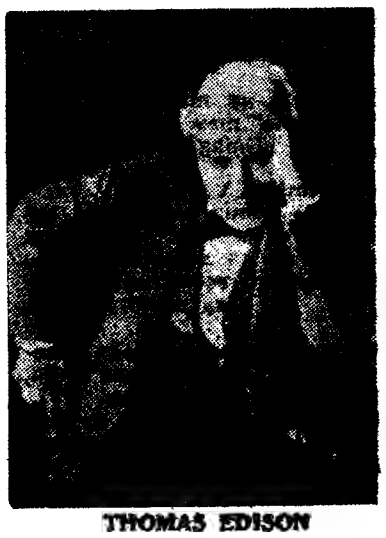
Decorridos vinte e um anos, precisamente em Abril de 1877, o poeta Charles Cros, que descobriu um sistema de fotografia colorida, entregou á Academia das Ciências de Paris a descrição de um invento que, embora sem aplicação prática, foi já uma tentativa mais profunda, e de esperançosas perspectivas, para se conseguir a perfeita e variada reprodução do som.

Achado o princípio por Ch. Cros, cujo aparelho se baseava numa combinação de discos e cilindros por meio dos quais o inventor procurava captar e difundir o som, o físico norte-americano Thomas Alva Edison, que trabalhava, simultaneamente, com o mesmo objectivo, fazia, em Janeiro de 1878, nos Estados Unidos, o registo do seu famoso fonógrafo. E assim aparecia o gramofone, «que foi o primeiro aparelho de registo e reprodução de som com verdadeiro êxito».

O Papa das artes mágicas

Falam os narradores de prodígios e coisas fantasmagóricas e assombrosas dos tempos antigos, saídas de imaginações poderosas, empregadas por mágicos e misteriosas miragens, incluindo os inventores de máquinas estrambóticas a que o Diabo dava corda para falarem como as criaturas filhas de Deus...

Um desses inventores dos «espantos desvairadores» foi o célebre Gerbert, nascido, entre os anos 935 e 940, na Aquitania, considerado o homem mais sabedor do seu tempo e que, subindo ao sólio pontifício no ano 999, com o nome de Silvestre II, exerceu o papado até 1003. Era esse chefe máximo da cristandade um zeloso defensor da religião católica, que obrigou os príncipes leigos a respeitarem a «Trégua de Deus», mas de espírito robusto, dilatada visão e inteligência perscrutadora dos grandes mistérios á nossa volta, aberta á exploração dos domínios científicos e impulsionada pela curiosidade



THOMAS EDISON

que leva ás descobertas e inovações revolucionárias.

Não obstante o prestígio do sábio Gerbert e a sua posição, como Pontífice, no vértice da hierarquia da Igreja, Silvestre II viu-se tomado como protagonista de lendas tenebrosas, associando-o uma delas á aventura do Benno o colocou á cabeça de uma lista de papas dados ás artes mágicas. Por sua vez, Guilherme de Malmesbury enreda-o num emo-Dr. Fausto, que vendeu a alma ao Diabo, a troco da eterna juventude. Afirma-se até que, ai pelos fins do século XI, o cardeal ciomante romance de amor no cenário da mourisca Córdova e num pacto com Satanás e dá curso, para acentuar os seus conluios com o Príncipe das Trevas, á história espantosa de uma «estátua falante», que previra a morte de Silvestre II em Jerusalém, tirando o máximo efeito para essa torva versão do facto coincidente de o Papa ter falecido na igreja de Jerusalém, em Roma.

Ligaram este facto, evocando os seus poderes mágicos, á circunstância de Gerbert, empolgado pela ideia de conseguir «uma máquina que falasse como as pessoas», ter inventado a «cabeça falante», a qual, feita em bronze, «imitava a fala que os homens usam, por lhe ter sido concedida por Deus». Alberto, o «Grande», também imaginara uma «cabeça falante», mas em porcelana. Como, porém, não teria tido qual-

(Continua na 10.ª página)

Uma prodigiosa cidade e naves poderosas dos Vikings ressurgem da bruma da lenda

ENTRE os séculos IX e XII, vagas de assaltantes escandinavos espraiaram-se pela Europa, onde fizeram largas pilhagens. Assolaram, alternadamente, a Península Ibérica, a Itália, a França, a Irlanda, a Inglaterra; chegaram á Frígia, no centro da Ásia Menor, e foram até Constantinopla, espalhando-se pelas margens do Mar Negro.

Eram os «Vikings» célebres navegadores que percorriam os mares em barcos de proas recurvas com cabeças de dragões e grandes velas listradas de vermelho e levaram ás portas do Oriente a fama desse povo de grandes e destemidos marinheiros, celebrados na pirataria, no tráfico e como combatentes (o próprio nome de «Viking» significa guerreiro).

«Nas suas expedições, utilizavam dois caminhos: a rota marítima de O que os levaria a cruzar o Atlantico norte-oriental e o Mediterraneo; o outro, o caminho de E levá-los-ia a atravessar a Russia de N a S e chegar ás portas de Bizancio. Os Dardanelos seriam o ponto do encontro daqueles dois caminhos. O primeiro foi utilizado especialmente pelos habitantes da Noruega e da Dinamarca; o segundo, de carácter mais comercial do que guerreiro, pelos habitantes da Suécia».

As aventurosas empresas dos «Vikings» (assim designados, também, os piratas normandos) começaram precisamente no final do século VIII e, dominando as vias marítimas, considerados os «reis do mar», as suas actividades, pelejando, comerciando, abrindo portos, edificando cidades, deram-lhes preeminência entre os povos de mais larga expansão na história. As suas assombrosas proezas, rememoradas nas «Sagas», tornaram-se tão empolgantes que ainda hoje irradiam o fulgor das lendas entretecidas sobre os fantásticos cometimentos humanos e adornadas de mistérios fulgurantes e maravilhosos.

A fabulosa cidade de Haithabu

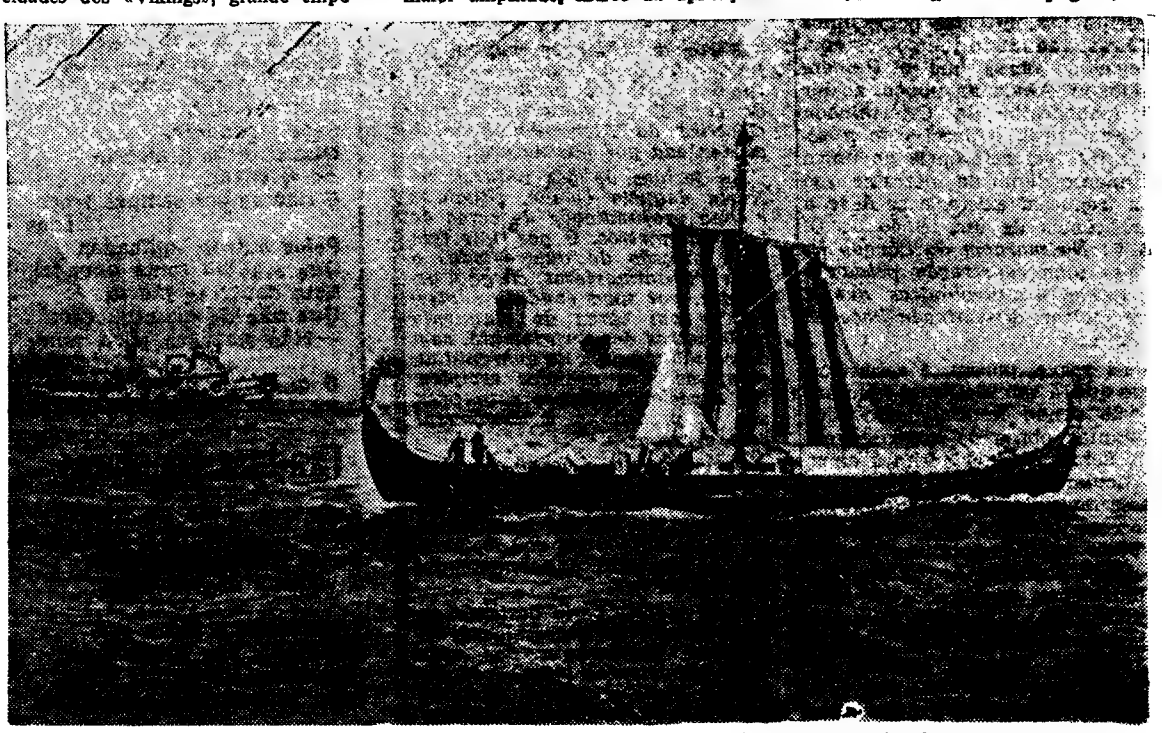
Não foram os «Vikings» apenas salteadores nórdicos que talaram a Europa e se arrojaram em feras pelejas nas fabulosas paragens asiáticas, pois ergueram alguns monumentos significativos do seu contributo para o evoluir da civilização, principalmente através da expansão do comércio, estabelecendo o contacto entre diversos povos e as principais fontes do progresso inovador, assinalando-se a importancia de imponentes e prósperas metrópoles comerciais, cujas ruinas atestam a projecção histórica da acção desses célebres navegadores.

Há cerca de um milénio, ostentava-se, poderosa e florescente, debruçada para o Báltico, no litoral do Schleswig-Holstein, uma das mais notáveis cidades dos «Vikings», grande empório de comércio, que os escritores coevos celebram e viajantes árabes descrevem em sugestivas evocações. Era a lendária urbe de Haithabu, cujo passado remoto e enigmático os investigadores começaram a desvendar no fim do século passado.

Depois de longo período em que o silêncio cobriu, de novo, as ruinas e o mistério da cidade fabulosa, as pesquisas recomeçaram antes da última guerra mundial, que impôs novo interregno á importante tarefa. As escavações prosseguiram, depois, em maior amplitude, mercê da aplicação dos modernos recursos científicos e técnicos, e o empreendimento vai concluir-se, sob a direcção do prof. H. Jankuhn, autoridade no estudo de Pré-História, que orientara os trabalhos antes da guerra. A sua equipa, na qual se incluem eruditos, estudantes e operários especializados, começou já a pôr a descoberto o centro principal e mais antigo da cidade milenária, com cerca de 12 000 a 15 000 metros quadrados.

O prazo para a execução do programa desta ultima fase das explo-

(Continua na 10.ª página)



Uma nave dos «Vikings», em reprodução fiel das que esses ousados e destemidos marinheiros usavam nas suas aventurosas viagens, atravessou o Atlantico, em evocadora e simbólica travessia, e foi recebida festivamente em Nova York

Pormenor da cerca ajardinada da Casa de Santar

JARDINAGEM

ARTE PAISAGISTA

E ARTE DOS JARDINS EM PORTUGAL

O Ministério das Obras Publicas editou, por intermédio do Centro de Estudos de Urbanismo da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, uma obra notável que tem o título em epígrafe. E' seu autor o sr. engenheiro-agrónomo e arquitecto paisagista Ilídio Alves de Araujo. Trata-se de um I volume, facto com o qual nos regozijamos, em virtude de esta numeração indicar que outro ou outros volumes virão enriquecer a bibliografia agora tão criteriosamente começada neste campo de investigação, que não tinha ainda, lamentávelmente, interessado os nossos artistas nem os nossos técnicos.

No prefácio da obra, que é ilustrada com muitas gravuras, o autor aponta os inconvenientes do desconhecimento, em que temos vivido, do valor do nosso património artístico-paisagístico:

«O ordenamento artístico dos *espaços exteriores* não tem sido até hoje objecto de qualquer atenção por parte dos nossos críticos de arte, do que resulta a quase total ignorancia em que vivemos acerca de tantas criações com que o nosso património artístico tem sido enriquecido ao longo dos séculos que esta arte conta entre nós».

«Dessa ignorancia resulta a indiferença com que tantas vezes olhamos verdadeiras jóias que se nos apresentam camufladas pelos limos e poeiras com que o tempo costuma proteger as obras que o Homem abandonou. Ainda há pouco, ao ler uma monografia de determinada freguesia rural, deparei com a seguinte incrível referência ao unico monumento digno de interesse que nessa freguesia existe, e se deve á magnificência de um irmão de D. João V: *Na margem do Cávado levanta-se uma construção pesada e sem linhas arquitectónicas que a façam realçar, denominada Paço de Palmeira...*»

«Mais grave, porém, é a destruição de que, á sombra dessa ignorancia, vão sendo impunemente vítimas tantas obras de arte de real valor. Sobretudo nos ultimos anos, e particularmente em Lisboa e Porto, essa onda de destruição tem actuado com tal furor que, se lhe não for posto rápidamente um travão inabalável, acabaremos por nos ver estupidamente desfalcados de um dos mais valiosos sectores do nosso património artístico. Mas também nas aldeias, quantas quintas de enorme valor artístico não têm sido desgraçadamente sacrificadas pelo traçado desvairado de estradas e caminhos de ferro!...»

«Arte Paisagista e Arte dos Jardins em Portugal» não é, apenas, um valioso *inventário das nossas obras de interesse paisagístico* no Norte do País. E' muito mais importante. O autor debruçou-se também, sobre as origens da arte paisagista em Portugal e fez, ainda, um inquérito exaustivo e precioso para *um ulterior estudo das directrizes históricas seguidas pela nossa arte paisagista na sua já multissecular evolução.* — J. S. J.

Gás natural

tranforma-se em energia para nove milhões de pessoas

Perto de Hanover, capital da Baixa Saxónia, está em pleno funcionamento a primeira grande central geradora de energia eléctrica da Alemanha Federal, alimentada por gás natural.

As jazidas de gás natural, no Norte daquela cidade, situam-se a uma profundidade de cerca de três mil metros. O gás, que tem uma pressão de quatrocentas a seiscentas atmosferas, chega á geradora, por uma conduta subterranea com cerca de cinquenta quilómetros de comprimento, com a pressão máxima de quarenta atmosferas. Em grandes recipientes especiais reduz-se essa pressão e procede-se á combustão com ar.

O rendimento é considerável na primeira fase da instalação. Dois grupos de turbinas, com uma capacidade de 300 000 quilovátios, ou cerca de 400 000 cav, começaram a produzir, anualmente, 1,8 milhões de kw.

Esta energia seria bastante para satisfazer as necessidades dos sectores particulares das nove mais importantes cidades da República Federal Alemã, Hamburgo, Munique, Colónia, Dusseldorf Francfort, Stuttgart, Hanover determinar o período de escrita. *Bremen e Duisburg, com um total de nove milhões de habitantes.*

PARA OS MAIS PEQUENOS

Eu penso na mãezinha

De manhãzinha,
Quando o Sol altivo, rasga o [Céu,
Eu penso na mãezinha!
E o seu rosto lindo vejo oculto [por um véu!

A tardinha,
A luz do crepusculo, avermelhada [,
Eu penso na mãezinha!
E vejo no meu cérebro, sua [imagem desenhada!

A noitinha,
Quando a Lua formosa já impera [,
Eu penso na mãezinha!
E vejo-a aparecer suave e fresca [como a hera!

A todo o instante, a toda a hora, em todo o dia,
Eu penso na mãezinha!
Estrela que a estrada do destino [me alumia...
Pedaço de alma minha...

MARIA AMÉLIA CHAGAS
DE LUSIGNAN (12 anos)

///

— *Porque faltaste á escola?*
— *Não faltei nada, foi o professor que me mandou embora.*
— *Mandou-te embora?! Porquê?*
— *Porque lavei a cara e ele julgou que eu estava doente.*

Não queiras ser preguiçoso

Os meninos preguiçosos
Que dizem, todos os dias:
«Amanhã trabalharei!»,
E vão vivendo ociosos,
Sem estudar,
Sem trabalhar,
Nunca terão a alegria
De triunfar,
E hão-de ser sempre troçados [dos
Pelos outros, aplicados,
Que seguem como uma lei,
Esta doutrina tão sã
Que não deveis esquecer:
— Não guardes para amanhã [
O que hoje podes fazer».

Cantigas populares

Rosa que estás na roseira
Deixa-te estar, que estás bem,
Assim fresca e regalada
A sombra da tua mãe.

Rosa branca, toma cor,
Não sejas tão desmaiada;
Que dizem as outras rosas,
Rosa branca não vale nada!

Daqui para a minha terra
É tudo caminho chão;
Tudo são cravos e rosas
Postos pela minha mão.

As cinco cabeças

Que desenho tão complicado! Pois ainda é muito mais do que parece. No meio de toda esta barafunda, estão cinco cabeças de curiosos, espreitando. São os meninos capazes de descobrir essas cinco cabeças? Ora procurem...

O TÍMIDO SENHOR POLICARPO

O senhor Policarpo é um bom homem sem familia muito tímido. Há muitos anos que vive em casa da sr.ª D. Eufrásia, que foi amiga de sua mãe.

Uma destas manhãs, o sr. Policarpo apareceu á porta da cozinha, onde a sr.ª D. Eufrásia preparava o almoço.

— Perdão, minha senhora... Queria pedir-lhe um favor...

— Ora essa! Faça favor de dizer! — respondeu, amávelmente como sempre, a dona da casa.

— Dá-me uma pinguinha de água?

— Com certeza sr. Policarpo — e a sr.ª D. Eufrásia deu um copo de água ao tímido hóspede que se afastou para, um instante depois, voltar com o copo vazio, e dizer:

— Eu tenho muita pena de a incomodar, mas precisava de mais água...

— Não incomoda nada! Faça favor de entrar e de encher o copo outra vez.

Saiu de novo o sr. Policarpo e de novo voltou, dizendo cada vez mais tímida e compungidamente:

— Eu até já me envergonho de aparecer... Mas a verdade é que... Enfim... Bem, eu preciso de mais água.

— Leve quanta quiser, alminha de Deus! — disse a sr.ª D. Eufrásia, sem perceber para que seria que o hóspede queria tantos copinhos de água. Alguma coisa teria acontecido, mas o quê? E perguntou, cheia de curiosidade:

— Desculpe a pergunta mas... sempre gostava de saber para que precisa assim de tantos copos de água a seguir...

Então o sr. Policarpo fez-se muito corado e balbuciou:

— Sabe?... Eu... Enfim... Sinto dar-lhe este desgosto, minha senhora... Mas... É que... A mobília do meu quarto...

— A mobília do seu quarto, o quê, sr. Policarpo? — perguntou a sr.ª D. Eufrásia, que principiava a ficar inquieta.

— A mobília do meu quarto... está a arder!

O rouxinol e o pirilampo

Numa balsa vivia, contente, com a mulher e os filhos, um rouxinol.

Uma noite, depois de ter enchido o espaço de harmonias encantadoras, disse-lhe a mulher:

— Marido, os meninos têm fome. Vê se vais em busca de insectos.

— Vou já, respondeu o rouxinol na sua voz suavíssima; e, saindo da balsa, esvoaçou, apanhando aqui um mosquito, além um grãozinho, no chão um verme.

Andava assim, contente, enchendo o papo aos rouxinoizinhos e mesmo á boa mamã rouxinola... Depois de os fartar, sentiu-se também com fome e tratou de encher o papo...

Voou... voou, ora subindo ora descendo, mas... apenas encontrara e papara um mosquito!...

De repente viu sobre a relva alguma coisa a brilhar:

— Que bom! Um pirilampo! Vou comê-lo!— e desceu, abrindo já o bico, quando o animalzinho luminoso lhe disse:

— Estive aqui horas e horas encantado com o teu canto, ó rouxinol! Todo eu cintilava de puro gozo e louvava o Criador por te haver criado!... Vens, todavia, de bico aberto para mim!... Matar-me-ás, e eu... nunca mais ouvirei o teu canto...

— Não! — respondeu, comovida, a avezinha, pairando perto do pirilampo. — Estrelinha viva e terrena, que tens encantado com o teu brilho os meus olhos e os dos meus filhos... Fica-te em paz!... Não roubarei á noite uma das suas formosuras... Se a minha voz te encanta, continuarás a gozá-la, como eu e os meus amores gozaremos a chamazinha viva e brilhante que tu és, pirilampo!

Num voo rápido o rouxinol recolheu ao ninho, enquanto na sua caminha de relva o insecto luminoso adormecia, contente...

TIA MARGARIDA

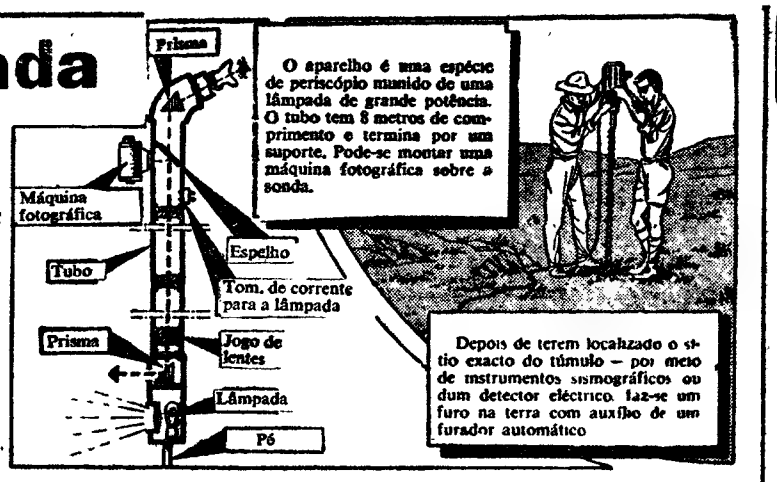
///

3 coisas deitam as pessoas a perder:

Três coisas deitam as pessoas a perder:
— muito falar e pouco saber;
— Muito gastar e pouco ter;
— muito presumir e pouco valer.

A foto-sonda

A foto-sonda é um aparelho empregado sobretudo em arqueologia, para explorar lugares inacessíveis, como por exemplo, os túmulos muito antigos.

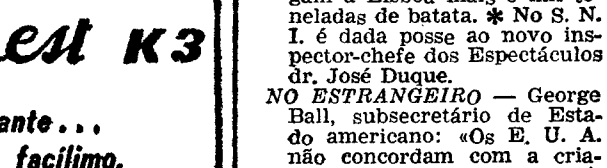


O aparelho é uma espécie de periscópio munido de uma lâmpada de grande potência. O tubo tem 8 metros de comprimento e termina por um suporte. Pode-se montar uma máquina fotográfica sobre a sonda.

Depois de terem localizado o sítio exacto do túmulo — por meio de instrumentos sismográficos ou dum detector eléctrico, faz-se um furo na terra com auxílio de um furador automático

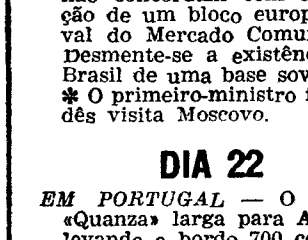
A foto-sonda é em seguida introduzida no orifício e desce até que o pé pouse sobre o fundo do túmulo. Acende-se então a lâmpada e faz-se girar a sonda dentro do buraco. O arqueólogo pode então examinar todo o interior da cavidade e tirar uma série de fotos nas diversas direcções

UMA PARTE DA SÉRIE DAS FOTOGRAFIAS



Unindo as fotografias obtém-se uma vista panorâmica do interior do túmulo. É pois possível traçar um plano e ver se vale a pena fazer uma escavação

PLANO



O prazer de conversar

(Continuação da 4.ª página)

formular, mas que se amalgamam, se confundem, se esvaem, numa perda absoluta de capacidade mental para ligar o raciocínio á palavra!

A falta de treino da conversação é um dos grandes factores das «barreiras mentais». A palavra tem de ser trabalhada, lapidada, para transmitir o cristal puríssimo de uma ideia elevada.

Se perdermos o hábito da conversa, a inteligência embota-se, o raciocínio perde-se, a imaginação enfraquece e uma opressiva timidez impede-nos de «deitar cá para fora» as mínimas opiniões sobre determinado assunto...

O que é preciso é conversar, transmitir ideias novas, apresentar sugestões, trocar impressões e fazer o raciocínio trabalhar, num treino constante de labor mental, de espírito crítico, de análise individual.

Será, no entanto, conveniente saber distinguir «conversar» de «falar»... Julgam algumas pessoas que conversar é falar, martelar palavras, repetir frases para tapar o silêncio, apresentar lugares-comuns sediços e fastidiosos que nada adiantam — apenas saturam.

O prazer da conversa — da boa conversa—é tão maravilhoso que já Alexandre Herculano costumava dizer aos seus íntimos, que não eram muitos:

—«Quando saboreio o prazer da conversa, não me interessa a passagem do tempo, nem vejo as horas que o meu relógio marca...».

GRACIETTE BRANCO

De uma semana para a outra

DIA 16

EM PORTUGAL — Uma cheia subita do Tejo inundou em poucas horas a vila da Golegã. ✻ No Plenário da Boa-Hora são condenados quatro indivíduos por actividades subversivas. ✻ Açambarcadores de batata são presos por brigadas da Intendência.

NO ESTRANGEIRO — O cargueiro aprisionado pelos rebeldes venezuelanos foi localizado por aviões norte-americanos. ✻ O novo Governo de Bagdad não conseguiu ainda dominar os focos de resistência. ✻ A «Tass» informou que a sonda russa que se dirige a Marte, lançada em 1 de Novembro do ano passado, descobriu uma terceira cintura de radiação em volta da Terra.

DIA 17

EM PORTUGAL — Prossegue a cheia do Tejo. ✻ Os juniores de Portugal vencem os da França no Estádio da Luz. ✻ Partiu para Paris o ministro das Comunicações.

NO ESTRANGEIRO — Os sociais-democratas (Willy Brandt) logram a maioria absoluta nas eleições para o Parlamento de Berlim Ocidental. ✻ O ministro de Estado português adjunto do Presidente do Conselho preside em Genebra á reunião da E. F. T. A. ✻ O primeiro-ministro da Rodésia do Sul acusa a Grã-Bretanha de ter faltado a compromissos perante a Federação Central Africana.

DIA 18

EM PORTUGAL — As águas baixam em todo o Ribatejo ✻ Um curso para tratamento de sinistrados em acidentes de viação inaugura-se nos Hospitais Civis de Lisboa.

NO ESTRANGEIRO — Os assaltantes do navio venezuelano «Anzoategui» terão asilo político no Brasil por decisão do Govero deste país. ✻ «Um acordo para a cessação das experiências nucleares só será eficaz se o Ocidente e o Leste aceitarem determinado numero de inspecções locais» — volta a declarar o delegado norte-americano. ✻ O xá encarregou Assadolla Alan de formar novo gabinete.

DIA 19

EM PORTUGAL — Com destino ao Brasil passou por Lisboa o ex-presidente Jânio Quadros. ✻ Alguns deputados franceses apresentaram uma proposta de lei para abolição da pena de morte em França. ✻ Afirma-se na Acção Católica ser necessária a união dos jovens católicos para o bem da Pátria.

NO ESTRANGEIRO — Termina, em Genebra, a reunião ministerial dos países da E. F. T. A. ✻ Foi lançado na Califórnia mais um satélite americano. ✻ Os técnicos soviéticos continuarão no Iraque, a pedido do novo Governo.

DIA 20

EM PORTUGAL — O ministro do Exército visita, em Sacavém, a Escola Prática de Material. ✻ Os prémios da Crítica são entregues: Lourdes Norberto, João Guedes, Romeu Correia e Pedro Lemos. ✻ «Os Estudos Gerais de Angola começarão a funcionar no próximo ano» — afirmou, em Luanda, o prof. André Navarro. ✻ Regressou a Lisboa, vindo de Paris, o ministro das Comunicações.

NO ESTRANGEIRO — A Russia propôs em Genebra um pacto de não agressão entre as potências da N. A. T. O. e do Tratado de Varsóvia. ✻ As inundações em Espanha causaram 22 mortos e desaparecidos. ✻ O Governo brasileiro concedeu asilo aos tripulantes do «Anzoategui».

DIA 21

EM PORTUGAL — Principiam no Palácio das Necessidades as negociações para os acordos complementares administrativos da Convenção de Segurança Social Hispano-Portuguesa. ✻ Destinadas ao abastecimento publico, chegam a Lisboa mais 5 mil toneladas de batata. ✻ No S. N. I. é dada posse ao novo inspector-chefe dos Espectáculos dr. José Duque.

NO ESTRANGEIRO — George Ball, subsecretário de Estado americano: «Os E. U. A. não concordam com a criação de um bloco europeu rival do Mercado Comum». ✻ Desmente-se a existência no Brasil de uma base soviética. ✻ O primeiro-ministro finlandês visita Moscovo.

DIA 22

EM PORTUGAL — O vapor «Quanza» larga para Angola, levando a bordo 700 colonos. ✻ Prossegue no Palácio de S. Bento, a reunião de estudo sobre a Lei Organica do Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Unidades navais e aéreas brasileiras estão prontas para qualquer emergência caso a França envie um barco de guerra para protecção da sua frota lagosteira. ✻ Sismo na Líbia: 250 mortos e 500 feridos. ✻ Forças aero-navais dos Estados Unidos entram em prevenção para defesa dos barcos americanos no mar das Caraíbas.

Everest K3

Leve, elegante..., de manejo facilimo.

A portátil mais moderna ao serviço das mais modernas exigências!

A Everest K-3 é uma máquina de escrever realizada segundo os mais recentes progressos da técnica mecanográfica. Elegantíssima, leve mas robusta, ocupando pouco espaço, é a portátil ideal para casa e para viagem.

Apenas por Esc. 100$00 por mês,

poderá adquiri-la hoje mesmo. Dirija-se aos

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

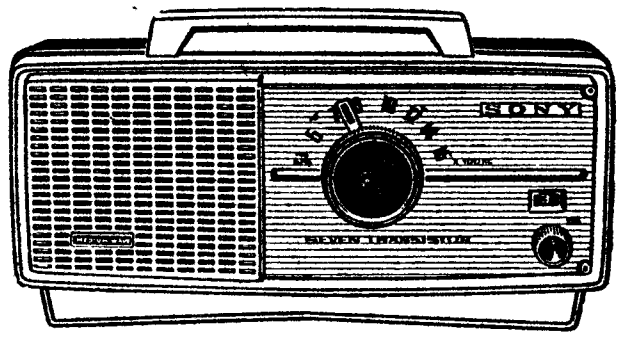
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Rua Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 733111 (4 linhas) • LISBOA

A técnica faz a diferença. Pode notá-la ouvindo um

SONY

TR-630
Novo rádio de bolso, mais pequeno e mais potente



TR-7170 — rádio portátil e de mesa de 7 transistores de aspecto moderno e atraente. Consumo nulo, esplêndida sonoridade e óptima captação.

SONY
um nome que é simbolo de qualidade

- Leve o seu rádio SONY de transistores de quarto para quarto, de cidade para cidade, de país para país!
- Leve-o sempre consigo, na cidade, no campo ou na praia, quer em viagem de negócios ou em férias. Ligue o interruptor, sintonize a estação e ouça!
- Verificará, onde quer que se encontre, que não há no mundo melhor rádio de transistores, para possuir ou para oferecer.

Representante para Portugal
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª, L.DA — PORTO
Distribuidor no Sul
ANTÓNIO BARÓ, LDA. — LISBOA

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Os aspectos lunares vão dar-lhe grande vivacidade de espírito, mas também mobilidade de carácter. Tem probabilidades de mudar, de viajar, mas tenha cuidado com os acidentes. Vida sentimental: procure não ser senhor absoluto, não impor a sua vontade a todo o transe. Tensão familiar, rompimento por despotismo. Atracção instintiva para o jogo, para os riscos de especulações arrojadas. Período instável. Saúde: predisposição para desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Predisposição de simpatia para colaboradores, para trabalhar em conjunto; disposição favorável ás artes musicais e artísticas, teatro, etc. Grande sensibilidade e popularidade. Vida sentimental: sentimentalismo, estados de alma variáveis; falta de ternura, de apoio feminino, de expansão da personalidade. O período é favorável á construção de um lar harmonioso e fecundo. Saúde: concepção fácil, fecundidade feminina. Dias desfavoráveis: 25 e 27.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Para os que possuem uma inteligência de certa envergadura, de objectivos elevados, o período é favorável no domínio científico, filosófico e jurídico. Grande actividade mental; êxito nas aspirações; viagens produtivas. Vida sentimental: configuração boa para contrair matrimónio, inclinação para formar um lar de prole excessiva. Saúde: complicações de gravidez e de aborto. Dias desfavoráveis: 24 e 27.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

Os bons influxos da Lua, que rege este signo, auguram um período de êxito pessoal; popularidade; prosperidade; ajudas apreciáveis do sexo feminino. Vida sentimental: aquisição de fortuna pelo casamento. Espírito ávido de conhecimentos, de descobrir novos horizontes, de viajar, de conquistar um bom lugar, custe o que custar. Saúde: pronto a irritar-se com todos os que se intrometam na sua vida particular. Procure dominar-se, ser menos agressivo. Dias desfavoráveis: 25, 27 e 28.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A configuração astrológica é favorável ao intelecto. Concentração, lógica, precisão, sequência nas ideias com sentido de análise, criticismo, etc.; mas uma certa desconfiança em si próprio, insegurança devida talvez a excesso de trabalho. Vida sentimental: sentimentos profundos. Fidelidade, estabilidade. Atracção para as pessoas de mais idade. Saúde: desarranjos do aparelho genital, rins, bexiga e anexos femininos. Depressão nervosa. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Período de optimismo em que encara as coisas sob um ângulo propiciatório de apreciação, mas as iniciativas podem ser irreflectidas, impulsivas, de consequências desastrosas, negativas. Precisa de ser muito hábil para tirar bom resultado de certas especulações. Vida sentimental: as concepções sociais não lhe dão muito tempo para criar relações amorosas. Há uma certa lentidão em decidir-se a mergulhar. Saúde: nas pessoas de idade, a arteriosclerose. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Balança

(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

A irradiação pessoal, o equilíbrio psíquico, podem trazer-lhe grande êxito intelectual: literatura, ciências, etc.; talento de organizador em assuntos artísticos, estéticos. Vida sentimental: o prazer do luxo, da vida cara, pode comprometer a harmonia do lar. Precisa de moderar a satisfação dos apetites, regular os desejos, refrear a natureza agitada, inquieta. Saúde: boa e cura fácil de certas doenças, mas evite a obesidade pelo excesso de alimentação. Dias desfavoráveis: 24 e 26.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Com o Sol num signo de elemento Água em analogia com o Escorpião, na V casa, não é propício aos filhos em vários sectores da vida que lhes diz respeito. Os empreendimentos são arriscados em relação á posição social. Vida sentimental: sociabilidade; instinto amoroso demonstrativo, manifestações espectaculares nos prazeres de luxo exagerado. Anomalias sexuais, perversão. A paixão queima a semente antes que tenha tempo de germinar. Esterilidade. Saúde: flutuações. Intestinos frágeis. Dias desfavoráveis: 26 e 27.

Sagitário

(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

A ascendência paternal é fortemente sentida neste período, quer para bem quer para mal, conforme a evolução do indivíduo. O atavismo ancestral inclina e expõe a conflitos familiares, principalmente com o pai. Deve contar com alternativas provindas do meio ambiente. Vida sentimental: a necessidade de conforto e de luxo influencia a escolha do cônjuge e determina as aspirações sociais. Saúde: óptima, se não cometer excessos de bebidas alcoólicas. Dias desfavoráveis: 27 e 28.

Capricórnio

(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

O senso íntimo de criar, de organizar, deve ser aproveitado sob o ponto de vista da evolução pessoal de que pode tirar proveito importante. O meio imediato, os parentes, podem contribuir para a realização dos projectos e aspirações nos nativos. Evite as pequenas manias na vida quotidiana, sobretudo com o sexo feminino. Vida sentimental: faça abstracção das riquezas, que podem comprometer os objectivos perseguidos. Saúde: boa. Mentalidade sólida, espontanea. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

As concepções destes nativos passam por ser originais, avançadas. Sentem a atracção por tudo quanto é novo, revolucionário, mas os seus desejos são humanitários, altruistas, e desenvolvem-se com grande solidariedade e misticismo. A posição dos planetas incide no intelecto, desenvolvendo a compreensão espontaneamente, com grande intuição e clareza. Vida sentimental: a energia da vontade é votada á vida em comum, tendência para dirigir, comandar. Saúde: óptima. Dias desfavoráveis: 25 e 27.

Peixes

(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)

Deve desconfiar de certas influências, até mesmo do que julga ser intuição que o pode induzir em erro. A influência lunar no seu signo torná-lo-á bastante receptivo ao meio ambiente. Vida sentimental: sonhadores, imaginativos de temperamento amoroso, não se deixem arrastar pela atracção da sensualidade na escolha do cônjuge. Casamento precipitado, prejudicial á harmonia familiar; risco de conflitos. Saúde: desarranjos intestinais, febres. Dias desfavoráveis: 25 e 28.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejam fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

Vitalidade

É uma pessoa curiosa. Há em si um misto de força de vontade e fraqueza no querer; tão depressa é violento como se torna um cordeirinho. Possui péssimo feitio, deixa dominar-se pelos nervos e nessas alturas não há quem o ature. Sem dar por isso, está a tornar a existência num verdadeiro calvário. Deve ter sofrido uma grande desilusão e desde então perdeu a confiança na humanidade. E' hoje um céptico, um desconfiado e vive apavorado só com a ideia de que um novo desgosto lhe bata á porta. É pena que não aproveite a sua inteligência para observar-se a si próprio e ver o quanto é injusto para aqueles que o rodeiam.

Sou feliz

A sua letra revela boa disposição, alegria e desprezo por tudo que a possa aborrecer. Só pensa em si e no seu bem-estar. É uma egoísta e também uma inconsciente. Não toma nada a sério e, com 17 anos, tem a mentalidade de uma garota. Diz na sua carta que é empregada numa papelaria. O conselho que lhe posso dar, é que aproveite as horas vagas para se instruir um pouco, arranjando uma professora que lhe dê umas lições e que lhe indique alguns bons livros para ler. É muito comodista, reservada e dissimulada. Custa-me sempre dizer coisas desagradáveis, mas peço que não se zangue, pois tudo que aqui aponto é para seu bem.

MADAME RENIER

As frotas dos Vikings

(Continuação da página central)

rações foi fixado para um período de seis anos, pelo menos. Sem o emprego de qualquer máquina para obstar a possíveis danos das relíquias descobertas, o trabalho será feito apenas com o emprego de pás e espátulas, pincéis e pinças, uma vez que já se depararam, nalguns pontos, restos da cidade fabulosa a uma profundidade apenas de dois centímetros da superfície actual.

O que, até há pouco, foi encontrado constitui a prova de que Haithabu não era, de forma alguma, unicamente uma urbe comercial ou um reduto guarnecido por guerreiros «Vikings», mas, pelo menos — para a concepção da época —, um centro industrial com larga e evoluida predominancia do artesanato.

Os artífices eram, entre outros, fundidores de bronze, manufactureiros de pentes e, possivelmente, também fabricantes de vidro, os quais trabalhariam em grande escala para a exportação. O chifre do veado, matéria-prima com que faziam os pentes, segundo todas as probabilidades, devia ser importado. Objectos diversos e variados materiais recolhidos, oriundos de distantes paragens, demonstram a expansão do comércio e das actividades dos «Vikings» numa vasta zona onde se projectou a irradiação da civilização europeia.

As poderosas esquadras dos «Vikings»

Após um gigantesco incêndio, a cidade de Haithabu foi abandonada pelos habitantes. E, dentro da vasta fortificação semicircular, que outrora rodeava o grande aglomerado urbano, com um diametro de cerca de 3/4 km, não voltou a surgir qualquer outra povoação nos oito séculos seguintes.

A célebre urbe desaparecida e por tão longos tempos ignorada oferece, pois, uma oportunidade excepcional e particularmente favorável ao estudo e á reconstituição da fundação e do desenvolvimento de uma cidade medieval. Isso não é possível no que respeita a qualquer das outras cidades da mesma época, no Centro e no Norte da Europa, pois essas oferecem aos arqueólogos restritas possibilidades de investigação e acesso aos locais das suas ruinas, em face do constante crescimento das ulteriores edificações.

Haithabu, abandonada tão repentinamente, é, ao contrário, acessível ás pesquisas em toda a sua superfície, havendo as maiores probabilidades de se encontrarem aí restos de tecidos, coiros e madeira, que, noutras condições, pouco ou nada se conservaram.

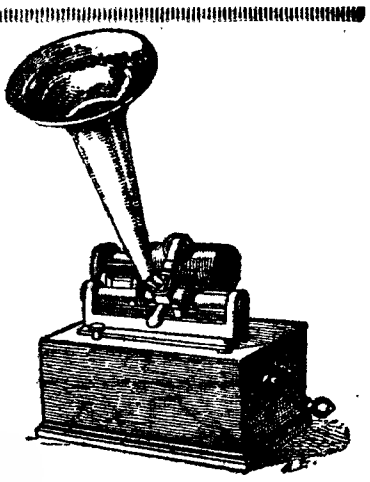
Importante descoberta, feita por mergulhadores no antigo porto de Haithabu, consiste nos restos de uma nave dos «Vikings», supondo-se que outros desses barcos serão localizados no fundo do mar. Isso permitirá aumentar os conhecimentos históricos sobre a acção desse povo de notáveis marinheiros, peritos na construção naval e mestres exímios na organização, no comando e na manobra de grandes e poderosas esquadras, que, muitas vezes, eram constituidas por centenas de navios, movidos á vela e a remo, de vários tipos

Um deles, o chamado «Drakar», muito rápido, era construido de forma a resistir ao vento e á agitação do mar, junto do litoral. Tinha vinte e três a vinte e quatro metros de comprimento por cinco de largura. Outro, de longo curso, o «Snekkar» («Serpente»), ou «Esnéque», deslocava entre sessenta e cem toneladas. Era um imponente e forte barco á vela, cujo pano lhe permitia atingir velocidade igual ou superior á dos «drakars», suplantados, mais tarde, pelos «snekkars» e outros já com aperfeiçoamentos e inovações que foram muito uteis aos construtores e mareantes de épocas futuras.

Todos esses navios eram vistosos, opulentos e ricamente decorados com pinturas e esculturas artisticamente trabalhadas, estas representando, vulgarmente, dragões ou serpentes.

A reconstituição da famosa cidade de Haithabu e de algumas das naves dos «Vikings», com o rigorismo que a descoberta de tão preciosas relíquias permite, traz á realidade a vera expressão histórica desse povo avantajado em tais proporções que se situa no domínio das lendas e dos mitos por meio dos quais se procuram explicar as transcendentes empresas humanas.

Sepulturas postas a descoberto pelas escavações na zona onde se erguia, há mil anos, a fabulosa cidade «viking» de Haithabu



Modelo do primeiro fonógrafo, a «máquina falante», que permitiu gravar e reproduzir o som com pleno êxito

A «CABEÇA FALANTE»

(Continuação da página central)

quer efeito na aplicação prática, ninguém lhe amaldiçoou o invento.

Apesar das monstruosidades com que os sectários e os fanáticos empedernidos procuraram obscurecer os clarões da sua lucida inteligência, Gerbert, cuja memória se engrandece e perdura pela sabedoria, inclui-se, de inteira justiça, entre os precursores da descoberta da «máquina falante», autentica maravilha da inventiva humana — que hoje se torna em coisa vulgar ante tantos e tão assombrosos prodígios da ciência e da técnica modernas.

xadrez para todos

REGULAMENTO DO JOGO DE XADREZ

Primeira parte — Regras gerais

Art.° 9.° — As posições irregulares

1.° — Se, no decurso de uma partida, se comprovar que um lance foi executado irregularmente, a última posição correcta será restabelecida tal como estava antes do lance irregular. A partida continuará em seguida pelo lance que substitui o lance irregular, aplicando as regras do art. 3.° Se a última posição correcta não puder ser reconstituída, a partida será anulada e uma nova partida será jogada.

2.° — Se, no decorrer de uma partida, uma ou diversas peças tiverem sido acidentalmente deslocadas e incorrectamente repostas, a última posição correcta será restabelecida tal como estava antes da irregularidade, e a partida continuará. Se a última posição correcta não puder ser reconstituída, a partida será anulada e uma nova partida será jogada.

3.° — Se, depois de um adiamento, a posição tiver sido incorrectamente reconstituída, ela será restabelecida tal como estava na altura do adiamento, e a partida prosseguirá.

4.° — Se, durante a partida, for comprovado que a posição inicial das peças era incorrecta, a partida será anulada, e uma nova partida será jogada.

5.° — Se, durante a partida, fôr comprovado que a posição do tabuleiro é incorrecta, a posição das peças existente nessa altura será transferida para um tabuleiro regularmente colocado, e a partida continuará.

Art.° 10.° — O xeque

1.° — O Rei está em xeque quando a casa que ocupa está ameaçada por uma peça contrária; diz-se então que esta peça dá «xeque ao Rei».

2.° — O xeque deve ser defendido no lance imediatamente a seguir. Se o xeque não tem defesa possível, chama-se «mate». (Ver Art.° 11.° — 1.°).

3.° — Uma peça que intercepte um xeque ao Rei da sua cor, pode, por sua vez, dar xeque ao Rei adversário.

Art.° 11.° — A partida ganha

1.° — A partida está ganha pelo jogador que deu mate ao Rei adversário.

2.° — A partida será considerada como ganha pelo contendor cujo adversário declare abandonar.

O Sporting

é campeão de Portugal por equipas

O VII Campeonato de Portugal, por equipas, foi ganho pelo Sporting, que apenas perdeu dois pontos dos 12 possíveis e terminou com a vantagem de 4,5 pontos sobre o segundo classificado — o Grupo de Xadrez de Guimarães, que totalizou 5,5 pontos. O Grupo de Xadrez Alekhine quedou-se em terceiro lugar, com 5 pontos, por ter perdido pela diferença máxima contra os «leões» — actualmente o conjunto mais forte. O Benfica — quarto e último concorrente — não foi além de 3,5 pontos, resultado nada brilhante para quem ostentava orgulhosamente o título de campeão.

Por sessões verificaram-se os seguintes resultados: *1.ª sessão* — Sporting, 3-Benfica, 1, e Guimarães, 1,5-Alekhine, 2,5. *2.ª sessão* — Benfica, 1,5-Alekhine, 2,5, e Sporting, 3-Guimarães, 1. *3.ª sessão* — Guimarães, 3-Benfica, 1, e Alekhine, 0-Sporting, 4.

Classificação final (com os resultados individuais):

1.°, Sporting C. P. — 3 vitórias (Joaquim Durão, 3 pontos em 3 jogos; João Mário Ribeiro, 3-3; António Rocha, 3-3; José Vinagre, 1-3), 10; 2.°, G. X. Guimarães, 1 v. e 2 d. (dr. Fernando Xavier, 1-3; João Sepulveda, 1-3; Domingos Ribeiro, 1,5-3; José Mota, 2-3), 5,5; 3.° G. X. Alekhine, 2 v. e 1 d. (Mário Santos, 0,5-3; Pedrosa Franco, 0,5-2; Resina de Almeida, 2-3; Veiga Pires, 2-3; Correia Lopes, 0-1), 5; 4.°, S. L. Benfica, 3 d. (dr. Rodolfo Lavrador, 0,5-2; Carlos Pires, 2-3; Jorge Garrana, 0-2; Julio Santos, 1-3; Raul Nobre, 0-2), 3,5.

Mário Santos

campeão da 1.ª categoria do G. X. Alekhine

Terminou o campeonato da 1.ª categoria do Grupo de Xadrez Alekhine. A classificação final ficou assim ordenada: 1.°, Mário da Fonseca Santos, 7 pontos; 2.°, André Wright de Araujo, 7; 3.°, José Resina de Almeida, 5,5; 4.°, Luís Veiga Pires, 5,5; 5.°, Rui Rosado Domingos, 5; 6.°, Artur Damaso da Costa, 4,5; 7.°, Rui Pedrosa Franco, 4; 8.°, Carlos Correia Lopes, 4; 9.°, dr. João Luís Soares, 1,5; 10.°, dr. Fernando Pais Teixeira, 1.

Os cinco primeiros classificados representarão o Grupo no próximo Torneio Zona de Lisboa.

Ascenderam á 1.ª categoria os candidatos Araujo, Domingos e Costa. Não subiu, mantendo-se na 2.ª, portanto, o dr. Fernando Teixeira.

O dr. João Soares, sofrendo segunda penalidade (por ter obtido menos de 40 por cento da pontuação total possível) baixou á 2.ª categoria.

NOTICIÁRIO

Fischer é pela 5.ª vez campeão dos Estados Unidos

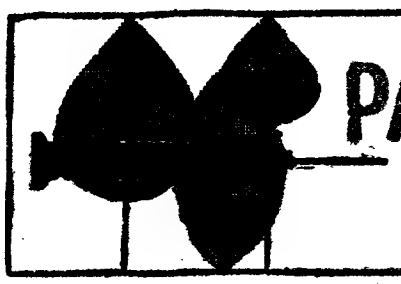
O campeonato dos Estados Unidos foi ganho pela 5.ª vez pelo jovem R. Fischer, actualmente com vinte anos de idade, que foi «menino prodígio» do xadrez. O campeão somou 8 pontos. A seguir, classificaram-se A. Bisguier, com 7 pontos; Addison, Evans e Reshevsky, todos com 6,5; Byrne, 6; Berliner e Mednis, 5; Benko e Rossolino, 4,5; Steimmeyer, 4, e Sherwin, 2,5. O campeonato dos Estados Unidos é também considerado como torneio zonal, pelo que os três primeiros classificados ficam apurados para o Torneio Interzonas a realizar em 1964.

Tahl ficou em 2.° lugar no Campeonato da Rússia

Pela segunda vez, Vítor Kortchnoi ganhou o campeonato da Russia, totalizando 14 pontos em 19 possíveis. Em segundo lugar classificaram-se o jovem Tahl ex-campeão do Mundo, e Taymanov, com 13,5 pontos. Seguiram-se, pela ordem indicada Cholmov (13), Spassky, que ostentava o título de campeão (12,5), Stein (11,5), Aronine e Bannik (10,5), Kotz (10), Mikenas (9), Krogius (8,5), Novopashine, Shianovsky, Suétine e A. Zaitzev (8), Chodos (7), Korelov e M. Kanian (6,5), I. Zaitzev (6) e Savn (5,5).

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.° — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jacquel — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O OLFACTO E OS CIENTISTAS

Um neurologista inglês, o dr. David Sumner publicou em Novembro de 1962 um valioso trabalho sobre a maneira como os médicos devem estudar o sentido do olfacto dos seus doentes. Sabe-se que diversas afecções podem diminuir consideràvelmente a acuidade olfactiva ou até suprimi-la completamente, dizendo-se neste último caso que existe anosmia. Os médicos costumam examinar o sentido do olfacto dos seus doentes, dando-lhes a cheirar as substancias contidas em diversos frascos e pedindo-lhes que as identifiquem só pelo cheiro.

Ora o mérito do estudo do dr. Sumner está em ter provado que as substancias até aqui usadas para «analisar» o olfacto de cada um (óleo de menta, assafétida, óleo de cravinho, cânfora, óleo de limão e óleo de sementes de anis), não são as mais adequadas para esse fim. E procedendo a numerosas experiências com perto de 200 individuos, o dr. Sumner sugere que de futuro se utilizem para classificar o olfacto os seguintes produtos: benzaldeído (aroma a amêndoas), café, alcatrão e óleo de limão!

OS MISTÉRIOS DO CÉREBRO HUMANO

Um psiquiatra polaco que trabalha em Inglaterra resolveu efectuar um estudo o mais original possível e que pode lançar certa luz sobre determinados mistérios da mente humana. A deslocação de milhares de individuos durante e depois da Segunda Guerra Mundial deu ao dr. Lukianomicz oportunidade para estudar grande numero de perturbações mentais em doentes que falavam duas ou mais línguas, incluindo a sua língua materna. O citado médico dedicou-se sobretudo a «observar» as alucinações que esses doentes apresentavam verificando que quando «ouviam» *vozes meigas e boas*, estas falavam na língua materna do doente; as *vozes agressivas e más* eram sempre estrangeiras... A excepção a esta regra dava-se quando o doente tinha fugido do seu país natal por motivos políticos: então as *vozes boas* falavam a língua do país adoptivo e as *vozes más* a do país onde nascera. Segundo o dr. Lukianomicz, este fenómeno deve representar um mecanismo de defesa psicológico no qual o doente, embora aceitando e compreendendo as *vozes boas* que representam uma expressão de desejos realizados, pretende não compreender as *vozes más* ou *ameaçadoras*.

///

ULTRASSONS para substituir raios X

Sabe-se que não se deve abusar dos exames pelos raios X, sobretudo porque, quando atingem os órgãos sexuais, aumentam as probabilidades de mutações, quase sempre desfavoráveis para a descendência do indivíduo.

Para evitar nas mulheres grávidas o emprego dos raios X, o professor L. Donald, da Universidade de Glasgow, pensou em utilizar os ultrassons, cujas ondas acusticas de baixa frequência se propagam a velocidades diferentes consoante os tecidos que encontram no seu caminho. Pode-se assim obter uma imagem «infra-sonora» do feto, que é depois transformada em imagem luminosa, por meio de um aparelho electrónico especial. Esta imagem é, para o médico assistente, tão satisfatória como a radiografia e não apresenta qualquer perigo para a mulher e para o seu bebé.

TELEGRAMAS MÉDICOS

As autoridades sanitárias da Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlandia e Islandia vão propôr a abolição do box profissional.

—*—

Segundo uma publicação médica americana, nos Estados Unidos curaram-se do cancro 1 200 000 pessoas e espera-se que este ano 177 000 consigam vencer a doença. De acordo com a nomenclatura adoptada, considera-se «cura», se durante 5 anos não se verificarem recidivas.

—*—

A Organização Mundial de Saúde aconselha a que não se contemple demoradamente o écran da televisão. «De vez em quando, volva o seu olhar para outro local do aposento. Pode parecer um lunático, mas os musculos fatigados pela concentração, terão benefício com este simples exercício».

VITAMINAS e vasos sanguíneos

Uma equipa de médicos de Nova York, chefiada pelo dr. Seymour Fiske, ensaiou uma mistura de vitaminas A, PP e B_2 no tratamento de certas doenças arteriais, sobretudo as que aparecem nos fumadores.

Nos indivíduos com obstruções arteriais avançadas, a associação vitamínica designada por A. N. R. melhorou muitos dos sintomas. Nos casos mais ligeiros, os resultados foram ainda melhores.

Dada a natureza compulsiva do hábito de fumar e a grande incidência das doenças circulatórias nos fumadores, a A. N. R. poderá ser um util auxiliar da profilaxia e do tratamento das citadas afecções.

O incrível em Medicina

O Instituto de Hematologia da República soviética do Uzbequistão acaba de criar uma máquina electrónica para fazer diagnósticos... Depois de terem sido introduzidos no dispositivo-memória da máquina 12 sintomas e diagnósticos de 6 tipos diferentes de pleurisia, a máquina «descobre-os» e, a partir dai, a sua resposta tem coincidido sempre com a opinião dos médicos assistentes. Depois disso, a máquina já fixou mais de 30 sintomas e diagnósticos de afecções das vias respiratórias, doenças infecciosas, etc. Quando o médico apresenta á máquina os sintomas observados no seu doente, aquela faz o diagnóstico se os elementos fornecidos são suficientes. No caso contrário, aconselha certos exames e análises para melhor diagnosticar o caso!!!

★

Estudos efectuados há pouco na Grã-Bretanha mostram que as mulheres mais inclinadas ao divórcio são as masculinizadas, magras, de pescoço grande, braços e dedos magros, ancas estreitas, pernas longas, feições salientes!... Em contrapartida as mulheres redondinhas, de formas agradáveis, são as melhores esposas e mães...

★

Um famoso industrial americano, David Sarnoff, presidente da R. C. A., previu para breve um dispositivo electrónico que será adaptado ao corpo dos diabéticos e dos cardíacos e os avisará de certas perturbações inesperadas e que exigem tratamento imediato. O mesmo dispositivo electrónico poderá emitir um sinal de alarme que será captado na central de determinados hospitais.

///

A «doença» do ar condicionado

O dr. Marvin Chernosky descreveu uma série curiosa de 18 doenças da pele características do Inverno, mas que apareceram em pleno Verão! Explicação do estranho caso: estadia prolongada em atmosferas de ar condicionado fresco. O dr. Chernosky salienta que certos americanos, no Verão, passam de sua casa (ar condicionado) para o automóvel (ar condicionado) e deste para o local de trabalho (ar condicionado), indo finalmente ao cinema ou ao restaurante (ar condicionado), sem terem contactado mais do que nos minutos com o ar ambiente «normal»... E assim se geram novas doenças!

///

«Beleza» feminina e hipertensão arterial

A tribo dos Padaungs, em Burma, compreende perto de 25 000 indivíduos. Desde tempos milenários, as mulheres da citada tribo costumam ornamentar o pescoço com anéis metálicos. Estes anéis começam a ser aplicados aos 6 anos de idade e o seu numero aumenta á medida que a criança cresce, de tal modo que a mulher adulta chega a usar 20 destes apertados colares com um peso total de 9 quilos! Um médico de Rangoon resolveu estudar a pressão arterial dessas mulheres, pois afirmava-se que o estiramento do pescoço por tantos anéis poderia provocar hipertensão arterial. Pois bem, o estranho (e incómodo) costume não provoca hipertensão arterial nem aumenta a tendência para as congestões cerebrais, e as mulheres da tribo de Padaung continuarão «belas» e saudáveis, como há milhares de anos...

Engano... sensacional!

Ginecologistas do estado de Georgia (E. U. A.) verificaram que um produto apresentado como anticoncepcional, o MRL 41, tinha efeito exactamente contrário: fazia fecundar as mulheres estéreis. Contudo, para aqueles médicos, não se trata de um fracasso, mas de uma descoberta sensacional: «o mais importante progresso da ginecologia nos ultimos 20 anos», na opinião do prof Greenblatt. Cerca de 75 por cento das mulheres estéreis que seguiam por acaso esse tratamento, viram desaparecer a sua esterilidade, sendo o produto totalmente ineficaz em mulheres normais.

PANORAMA INTERNACIONAL

A vitória de Willy Brandt nas eleições de Berlim

A vitória do Partido Social-Democrata nas eleições de Berlim Ocidental representa, sobretudo, um êxito pessoal do burgomestre Willy Brandt. O resultado da consulta popular efectuada no domingo passado, expressa bem os sentimentos dos berlinenses relativamente ás grandes linhas de orientação dos diversos agrupamentos políticos que, implicitamente, se relacionam com o futuro da antiga capital alemã. Brandt teve razão ao afirmar que mais do que aos acontecimentos das ultimas semanas, o resultado foi devido aos esforços desenvolvidos nos ultimos anos. O Partido Social-Democrata (S. P. D.) obteve cerca de mais de 110 mil votos que nas eleições anteriores, o que lhe conferiu mais 11 lugares na Camara dos deputados de Berlim-Oeste. O Partido Liberal Democrata (F. D. P.) conseguiu mais 58 264 votos, o que equivale a mais 10 representantes na Camara. Os grandes vencidos foram a União Cristã-Democrata (C. D. U.), do chanceler Adenauer, que perdeu cerca de 160 mil votos e o Partido Socialista Unificado (S. E. D), que foi, até há pouco, uma secção do S. E. D. da Republica Democrata Alemã. Este partido perdeu 10 639 votos em relação ás eleições de 1958 (passou de 31 520 a 20 881 sufrágios).

Houve, no entanto, um acontecimento recente que teria contribuído para esta vitória de Willy Brandt. O burgomestre teria procurado avistar-se com Kruchtchev durante a estadia do primeiro-ministro soviético em Berlim Oriental, quando do Congresso do Partido Comunista da Alemanha de Leste. Brandt tentaria discutir com Kruchtchev as situações dramáticas e desumanas decorrentes da construção do «muro» de Berlim e procuraria o abrandamento do regime decomunicações entre os dois sectores da cidade.

O burgomestre foi obrigado a desistir do seu intento, devido á intervenção do seu adjunto, Amrehn, da União Cristã-Democrata, que teria ameaçado demitir-se caso se realizasse essa conferência, abrindo assim uma crise na coligação política que preside aos destinos da cidade. Amrehn teria adoptado tal atitude como manobra espectacular nas vésperas de eleições, embora não se possa esquecer que a sua posição deve concordar com o pensamento de Adenauer relativamente ás relações com Moscovo. nessa ocorrência Amrehn não deixaria de ter em consideração o ponto de vista acèrrimamente defendido pelo chanceler.

Willy Brandt achou prudente submeter-se ao desafio do seu adjunto. O facto valeu-lhe a vitória que acaba de alcançar e contribuiu para aumentar o seu prestígio aos olhos dos berlinenses, que manifestaram assim a sua aprovação á iniciativa frustrada do seu burgomestre.

Ao esboçar a intenção de se avistar com o primeiro-ministro soviético, Brandt pode ter feito um teste que lhe será particularmente valioso para a acção que virá a desenvolver no futuro próximo e para as concepções políticas que terá de formular a longo prazo. Willy Brandt é um político brilhante que tem sabido conquistar êxitos sucessivos no decorrer da sua difícil carreira. E' o mais provável candidato do seu partido á chancelaria, nas eleições de 1965.

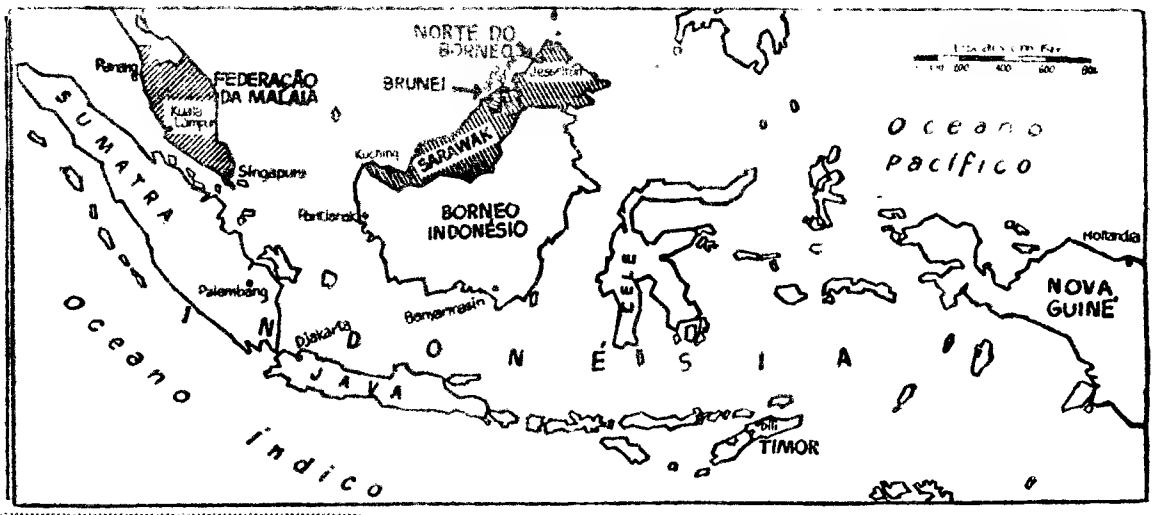
Adenauer tem-se oposto a todos os contactos e negociações com a U. R. S. S. sobre o problema alemão e a situação de Berlim, por recear importantes cedências do Ocidente á União Soviética. O chanceler admite a possibilidade de vir a resolver a questão alemã sem concessões ao bloco socialista, como se isso fosse posível excluindo o uso da força entre o Leste e o Ocidente.

A visita frequente e algumas vezes apressada de altos emissários de Bonn a Washington para tentar moderar as iniciativas norte-americanas de encontrar uma solução negociada com os Russos sobre Berlim tem sido o sinal mais evidente da intransigência de Adenauer relativamente ao diálogo com Moscovo.

A posição de Adenauer acerca das relações entre os dois blocos mundiais está ultrapassada e vê aumentar cada dia o coro de protestos e o caudal dos seus opositores, nomeadamente na Alemanha Ocidental

A vitória do Partido Social-Democrata e de Willy Brandt nas eleições de Berlim constitui uma esperança promissora para a população da cidade e abre novas perspectivas á evolução da política de Bonn e á regularização do problema alemão.

A FEDERAÇÃO DA GRANDE MALÁSIA



O projecto inglês que visa criar a Federação da Grande Malásia ocasionou uma situação difícil, que tende a agravar-se. A colocação, anteontem, das forças navais da Malásia em estado de alerta, perante a possibilidade de violação das suas águas territoriais por canhoeiras indonésias, dá ideia do ambiente de tensão a que se chegou. Com efeito, o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Subandrio, em declarações recentes afirmou, em termos inequívocos, a oposição do seu país ao projecto da Federação e a decisão de ajudar as forças do Bornéu do Norte na sua luta contra a Malásia e a Grã-Bretanha, cujos intuitos «imperialistas» denunciou.

O choque entre a Indonésia e a Malásia poder-se-ia limitar ao domínio das palavras, o que não parece ser o caso, devido á superioridade de Djakarta e ao numero de opositores nos próprios territórios que a Federação da Grande Malásia deve integrar. Esta será constituída pela Federação da Malásia, o Estado de Singapura, o Norte do Bornéu, o Sarawak e o protectorado britanico do Brunei.

Em Singapura foram feitas, no princípio deste mês, prisões em massa nos sectores esquerdistas, hostis á Grande Malásia. A revolta desencadeada no Brunei, em Dezembro passado e que foi sufocada pelas forças britanicas de emergência instaladas em Singapura, era também contra o plano inglês da Grande Malásia. Os rebeldes, dominados até agora, defendiam a união dos três territórios da parte britanica da ilha do Bornéu. O projecto é, por outro lado, prejudicado pelas reivindicações das Filipinas sobre o Norte do Bornéu, que as fundamenta em direitos históricos.

A entrada em vigor da Federação da Grande Malásia está prevista para 31 de Agosto. Compreende-se a tentativa inglesa de dar realização a esse arranjo político na Asia, devido ás importantes riquezas dessa região em borracha e estanho.

Resta saber as possibilidades efectivas de manter pela força a unidade aparente de territórios, cujos inimigos, em numero crescente, não descansarão enquanto a não virem destroçada.

O ACORDO DE RABAT CONTRIBUIU PARA A EDIFICAÇÃO DO MAGHREB

O acordo a que chegaram os ministros dos Negócios Estrangeiros de Marrocos, Argélia e Tunísia, reunidos em Rabat, de 11 a 14, por iniciativa do soberano marroquino, voltou a desanuviar o ambiente das relações entre os três países norte-africanos, transitòriamente toldados pelas acusações do presidente Bourguiba contra os dirigentes argelinos, após a descoberta da conjura contra a sua vida.

Hassan II não se poupou a esforços para conciliar as partes desavindas. Para tanto interveio directamente nos trabalhos e presidiu a algumas reuniões. A conciliação verificou-se sem que houvesse cedências minimizantes. A Argélia não renunciou ao direito de asilo político, embora se tenha comprometido a proibir as actividades dos refugiados tunisianos no seu país contra o regime de Bourguiba. E a reunião terminou com a expressão publica da amizade que liga os três países, tendo o representante argelino lembrado a ajuda que Marrocos e a Tunisia forneceram ao seu país nos sete anos difíceis da luta pela independência.

A visita do rei de Marrocos á Argélia, de 13 a 15 do próximo mês — a primeira de um chefe de Estado depois da proclamação da independência — contribuirá para reforçar os laços de amizade que unem os dois países.

A ideia da edificação do Grande Maghreb árabe presidiu, como é natural, a esta conferência. Embora ficando aquém de planos anteriores, como os da conferência de Tanger, em 1958, com vista á unificação, os quais previam, inclusivamente, instituições legislativas e de execução comuns — o que pode significar a adopção de pontos de vista mais de acordo com as realidades — os três ministros dos Negócios Estrangeiros decidiram ter reuniões periódicas para troca de impressões sobre atitudes comuns relativas á sua política externa, á posição a adoptar perante os grandes conjuntos económicos, como o Euromercado e, bem assim, para coordenação dos seus planos de desenvolvimento e «definição das modalidades de cooperação cultural e técnica e unificação dos sistemas judicial e de ensino».

A unidade dos três países norte-africanos de expressão francesa saiu consideràvelmente reforçadas da conferência de Rabat. Os três países, embora diferentemente marcados pela luta da independência, não têm duvidas acerca da missão que desempenham nas pugnas que se travam no continente e dos efeitos resultantes da sua desunião, na viragem histórica que a África atravessa. Daí o apressarem-se a irradiar os obstáculos que se levantam no caminho da sua união.

O rei Hassan II de Marrocos (á direita) e Ben Bella, chefe do Governo da Republica Democrática e Popular da Argélia, fotografados em Rabat, depois da assinatura dos acordos de Évian e da proclamação do cessar-fogo no território argelino

É natural que se assista a uma concorrência hábil e discreta, especialmente entre Argel e Rabat, de chefia na edificação do Maghreb. A posição de «leader» é uma tentação contagiante do nosso tempo. No caso dos três países do Maghreb há vários factores de ordem social e de posição política que influirão no seu desenvolvimento e prestígio. Mas ainda que se esperem pequenos atritos nas suas relações futuras, não serão de molde a serem explorados do exterior e a prejudicar o auxílio que se propõem dar aos países que lutam pela independência.

Graetz
RÁDIO
TELEVISÃO
GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

A figura da semana

Rómulo Betancourt

RÓMULO BETANCOURT

O incidente com o cargueiro venezuelano «Anzoategui» tomado de assalto por elementos da Frente de Libertação Nacional, organização esquerdista, que se opõe á política do presidente Rómulo Betancourt, integra-se na série de actos levados a efeito com o objectivo de criar agitação política e alertar a opinião publica mundial para o descontentamento e os esforços de acção que desenvolvem contra o Governo de Caracas. Das suas iniciativas anteriores sobressaem o roubo de cinco quadros da exposição «Cem anos de pintura francesa» e a anunciada tentativa de rapto do industrial Henry Ford na sua recente visita á Venezuela.

Mas a referida organização não se limita a actividades espectaculares. Tem procurado encetar uma luta armada no próprio país. Ainda recentemente forças governamentais conseguiram prender 20 guerrilheiros e a rendição de mais 71, que se haviam refugiado na Sierra del Toro.

A Venezuela é um dos países latino-americanos em que as forças esquerdistas se mostram mais activas. A situação económico-social em que o país se debate e a gama de interesses norte-americanos, que detêm as industrias mais rendosas e as chaves do seu comércio externo, não é de molde a facilitar a posição do Governo, que procura o seu maior apoio em Washington. A decisão dos esquerdistas de se apossarem do barco, na altura em que se efectuou a visita de Rómulo Betancourt aos Estados Unidos, pode evidenciar o seu desejo de comprometer o seu Governo aos olhos do povo americano.

A luta desenvolvida pela oposição das esquerdas na Venezuela cria graves problemas a Betancourt, mas não pode deixar de preocupar o presidente Kennedy, sobretudo depois do exemplo de Cuba. Os que se opõem ás reformas de base reclamadas cada vez mais conscientemente pelos povos latino-americanos, com receio de que as suas concessões revelem fraqueza e estimulem novas exigências, correm o risco de vir a perder as oportunidades que ainda se lhes deparam para sobreviver ao ambiente de agitação e instabilidade política que domina toda a América Latina E o exemplo venezuelano parece constituir um flagrante exemplo desta realidade.

FILOSOFIA QUE NÃO SE VENDE

Por [illegible] de M[illegible] Queiro[illegible]

É impossível não sorrir, depois de ler num jornal, qualquer coisa acerca da «doença da felicidade». Jovens suecos causando distúrbios sem razão aparente, porque tudo têm, nada falta, tudo é ordem e sincronismo... Porque tudo está feito para eles e nada lhes deixaram para fazer...

Noutro jornal, sob a rubrica de «Um jovem ao acaso», leio muitas vezes frases como estas: «Impõe-se uma reforma de vida»! «Não temos 1/8 do que necessitamos»! «Estamos atrasados não sei quantos anos»! «No estrangeiro é diferente»! — Sigo-os com o meu pensamento porque as mais das vezes também eu penso assim. Todavia, detenho-me a pensar e sei que se pudéssemos ter o que é realmente necessário, quereríamos mais e mais, até tudo estar preenchido e completo, até trocarmos a doença da falta pela neura da fartura.

Afinal a «doença» não deve vir de fora, — do nada ou do muito, — mas de dentro da nossa insatisfação, da nossa energia pensante que tem de ter escape.

Penso como será o homem daqui a uns séculos. Quando for dono de tudo e tudo dominar. Não voltará então o homem à nomadidade? Não se tornará um sábio errante, vagabundo e solitário como um animal? Não pregará então o homem como diz Buda?: «Renega os teus 5 sentidos; seca o coração; não ames nada; não odeis nada; não esperes nada; para poderes, soprar sobre o Mundo.

Quando ponho as duas situações — necessidade e demais — nos pratos da minha balança imaterial, escolho prudentemente esta situação de pouco que nos deixa desejar qualquer coisa, à terrível posição de não encontrar nada para ambicionar, ter tudo pronto e impecável.

LUCRÉCIO

(Continuação da 1.ª página)

Lucrécio:

«...Repara, com efeito, na luz do Sol
Quando um feixe de raios de luz penetra na obscuridade duma casa,
Tu verás assim uma multidão de partículas
Que, no vazio do feixe luminoso, se misturam de mil formas diferentes
Que, como soldados numa guerra eterna,
Se disputam combates e batalhas,
Se organizam em esquadrões para se combaterem,
Que se reunem e separam, febrilmente e sem tréguas.
Dessa forma tu podes fazer-te uma ideia
Da agitação dos átomos no grande vazio»...

E mais adiante:

«Os átomos, com efeito, são os primeiros a começar o movimento;
É então a vez dos mais pequenos corpos compostos,
Os que mais se assemelham aos átomos pela sua força;
Sob os choques invisíveis dos átomos
Eles estremecem, põem-se em marcha,
E vão, por sua vez, deslocar os corpos mais importantes.
É assim que o movimento parte dos átomos,
Elevando-se sempre até alcançar os nossos sentidos,
Até atingir os grãos de poeira
Que nós distinguimos nos raios de Sol,
Ainda que os choques que os põem em movimento
Permaneçam invisíveis para nós».

É um mundo antigo e ainda jovem o poema de Lucrécio. Os escritos de Demócrito e Epicuro sofreram a perseguição física implacável dos seus inimigos que eram os inimigos do materialismo filosófico. Deste modo, o poema de Lucrécio suscita em nós, além da admiração pelo valor literário e filosófico, a ternura que se tem pelo rosto martirizado, mas vivo, de um sobrevivente.

E aos que diminuem o valor literário do «De Rerum Natura» evocarei estes passos de Lucrécio, quando explica porque é que o movimento dos átomos não é visível.

«Muitas vezes, com efeito, os rebanhos cobertos de lã
Caminham lentamente sobre as colinas
Indo aonde os chamam as ervas cobertas de fresco orvalho
Dos prados ubérrimos
Enquanto os cordeiros, saciados, brincam e se provocam graciosamente;
E, de longe, tudo isto não é, para os nossos olhos,
Senão uma massa confusa,
Uma mancha branca no verde da colina.
Da mesma forma, quando as fortes legiões manobram na planície,
Animando uma imagem de guerra,
Quando os cavaleiros volteiam aqui e além
E atacam bruscamente, fazendo tremer a terra,
Quando o brilho das armas jorra no ar
E o seu reflexo ilumina os campos,
Quando o passo potente dos guerreiros ressoa no chão
E os seus gritos sobem das colinas até aos astros do céu,
Mesmo então há um ponto, no cume das montanhas,
Do qual todo o espectáculo parece imóvel
E não se assemelha senão a uma mancha brilhante na planície.

Desculpem o desabafo, mas creio que isto não fica a dever nada ao Alberto Caeiro...

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 302
23
11
63
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

LUCRÉCIO

Formamos com os mortos um grande corpo comum. Algumas das mãos antigas que apertamos mostram um expressivo e belo rosto, são amigos queridos olhando-nos de longe.

Lucrécio é um deles. O seu poema «De Rerum Natura» (Da Naureza das Coisas) conseguiu vencer a barreira oposta aos seus ensinamentos nos dois milénios que se lhe seguiram.

Pelos seus versos, as concepções dos velhos atomistas, as ideias de Demócrito e de Epicuro, venceram o tempo.

Mais tarde, Galileu, Newton, Zomanossov haviam de sofrer a influência de Lucrécio.

**«Eu percorro uma região desconhecida
Que nenhum homem explorou antes de mim».**

E a temática do seu poema descreve-a ele do seguinte modo:

**«Dedica um ouvido atento e um espírito sagaz
...Porque o que eu te vou expor,
É um sistema que compreende o céu e os deuses
E os princípios de que são feitas as coisas».**

O poema é um manancial riquíssimo. Nele encontramos concepções ingénuas e análises particularmente argutas sobre a matéria, o espaço, o tempo e os primeiros princípios.

Com uma antecedência de dezoito séculos, podemos antever a célebre lei de Lavoisier «na Natureza nada se cria e nada se perde, tudo se transforma». Ouçamo-lo:

**«O princípio que nos servirá de ponto de partida
É que nada pode ser engendrado a partir de nada
Pelo efeito de uma potência divina.
...Assim, nenhum corpo regressa ao nada
Todos voltam, após dissolução, aos elementos da matéria.
...Portanto, daquilo que parece desaparecer,
Nada se perde completamente;
De um ser que acaba, a Natureza faz um ser que começa,
É pela morte de uns que ela consegue a vida de outros».**

Sigamos agora a sua caminhada na explicação dos primeiros princípios, dos átomos:

**«Mesmo nestes versos tu vês muitas letras
Que são comuns a muitas palavras
E, contudo, esses versos e essas palavras
Distinguem-se pelo seu som e pelo seu sentido
— Tão grande é o poder das letras quando a sua ordem se modifica!
Mas os princípios de que são feitas as coisas
Têm ainda maiores possibilidades de se combinarem,
Realizando assim a grande diversidade dos seres».**

Alguns encontraram nos versos de Lucrécio, entre outros achados, um esboço de uma teoria do movimento browniano, esboço que antecede de dois mil anos os trabalhos de Smoluchovski, Einstein e Perrin. Diz,

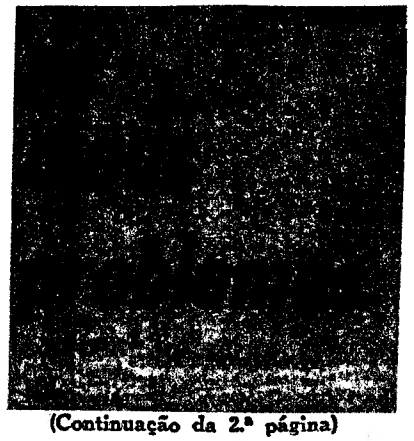
(Continua na 8.ª página)

A BIOGRAFIA NUMA CASCA DE NÓS

Luchino Visconti um dos um dos maiores realizadores de toda a história do cinema, nasceu em Milão em Novembro de 1906 e iniciou-se no cinema como assistente do grande Jean Renoir nos fimes «Une Cartie de Compagne» 1937.
Em 1962 Visconti realiza o seu primeiro fime, que daria o passo dicisivo no neo-realismo italiano: «Ossessione». O filme provocou tais contradições e fleuma nas diversas camadas influenciais que, esteve proíbido até à queda de Mussolini. O filme era uma transposição para a Itália do romance de James Cain «Alway ring twice», acrescido de um bem guiado tratamento realista.

Em 48 «La terra trema» em 51 «Belissima»; em 53 a famosa película que para alguns é a sua obra-prima «Senso», exibido em Portugal com o titulo de «Sentimento»; em 57, durante o decadentismo do neo-realismo italiano filma «Noitte bianche» «Noites brancas» mas é em 60 quando de «Rocco i sui fratelli» «Rocco e seus irmãos», que Visconti estabelece as coordenadas da sua obra e nos dá

(Continua na 5.ª página)



(Continuação da 2.ª página)

certeza, muito viria ajudar-te, pois verificadas as tuas aptidões e os traços dominantes da tua personalidade, ser-te-iam indicadas as profissões a que melhor poderás ajustar-te.

Esta é a minha opinião, e compreendes que nada mais posso acrescentar, pois nem sequer te conheço, e tudo o mais que eu dissesse poderia levar-te a uma confusão ainda maior.

Compreendes a importancia do problema e não tens deixado que as ideias, embora muito amigas das outras pessoas, te tenham influenciado. Isto parece-me excelente prova de que a tua personalidade não tardará a afirmar-se e que, auxiliado por especialistas na matéria, em breve escolherás com segurança o teu verdadeiro caminho. Que assim seja, para tua felicidade e equilibrio do pequeno ou grande mundo em que venhas a exercer a tua actividade.

TIAO

ESTOU AQUI... AO ACASO

P. — *Como te chamas?*
R. — José Antunes Ribeiro.
P. — *Qual é a tua idade?*
R. — 20 anos.
P. — *Estudas?*
R. — Sim, depois das horas de trabalho...
P. — *Porquê?*
R. — E' um «porquê» que adivinhas... Sabes... nem todos nascem estudantes...
P. — *Praticas alguma arte?*
R. — Ao escrever procuro-me... Os meus maus contos são gemidos... lamentos... a
P. — *Que procuras na arte?*
R. — Toda e qualquer manifestação da vida humana... Direi como Procópio no prefácio ao «Deus lhe pague» de Joracy Camargo: «arte que não vibre com células humanas não é arte, é cópia fria da natureza. E' traição fotográfica».
P. — *O que pensas da vida?*
R. — Uma bela oportunidade que nem todos sabem aproveitar...
P. — *Aponta alguns nomes que consideres grandes.*
R. — Jesus Cristo.
André Malraux, Miguel Torga, Albert Camus, Dostoiewsky.
Picasso, Cézanne, Van Gogh.
Tomás de Aquino, Descartes, Miguel de Unamuno.
P. — *Quais os teus heróis?*
R. — Os que labutam por uma vida melhor...
Os que lutam por um mundo melhor...
P. — *Qual o desejo que gostarias de ver realizado?*
R. — Que todos pudessem viver humanamente...
P. — *Qual é o pensamento que tens com mais frequência?*
R. — «Ainda há miséria *imerecida* á minha volta».
P. — *Qual a frase que mais te impressionou?*
R. — «Os cães ladram, mas a caravana passa». (Mas no sentido que eu lhe atribuo...).
P. — *Que género de literatura preferes?*
R. — Neo-realista (preocupações humanas... conflitos humanos...).
P. — *Lês para passar o tempo?*
R. — Não tenho tempo para passar em passatempos! A leitura é um apelo... a necessidade de irmos além... mais além...
P. — *Disseste que estavas empregado. Não achas que há incompatibilidade entre a tua vida profissional e a escolar?*
R. — De maneira nenhuma! Deviam completar-se...
P. — *Para que estudas?*
R. — Penso no meu curso de Direito. Lutarei para o conseguir...
P. — *Qual a tua profissão?*
R. — Empregado de escritório.
P. — *Queres deixar uma palavra para os amigos do «Juvenil»?*
R. — Agradeço a oportunidade... Apenas um «gemido de alma»: Sejamos verdadeiros... Construamos um Portugal novo... na liberdade de opiniões... no progresso... na concórdia... Que bom seria!!!

JOSÉ ANTUNES RIBEIRO

Esta Lisboa

Parentesco

Mas eu julgava que, a essa hora, a cidade se encontrava desabitada. Que todos se encontravam no exílio que cada noite proporciona aos mais felizes...

...Eis senão quando aqueles olhos me fitam da janela, encostados aos vidros... Olhos de insónia, rondados por mensageiros de loucura... E então, o milagre, assim de longe, assim desconhecidos, amparamo-nos mútuamente e dissemos um ao outro as palavras que desejávamos ardentemente ouvir. Unia-nos um poderoso laço de parentesco, o mais forte que é o do sofrimento que procura um poema — ou o esquecimento.

Sou eu

Numa loja, o empregadinho varre, molengão, os restos da batalha, o patrão enfeita a montra, com a meticulosidade de quem prepara a armadilha para os pássaros. Por cima da cabeça do patrão, há um letreiro em bastardo francês: «Saldo de Fim de Estação». A lâmpada dependurada dum fio comprido balança como um hissope herético.

Sonho bom

O sentimento que de ti
Desprende balsâmico,
Liquefaz-se em sonos
De pureza sentida,
Alastra em torrentes
Inundando meus sulcos
vincados
Pela intempérie de mil tufões
Tal seara queimada
Ressequida e semimorta
Em que o verde-resto
Protesta em agonia
implorando de ti,
Doce assassina da sede,
Um sono solto e livre
Que me cubra de amor
Esperança
Confiança no Sol
Confiança nos outros
Confiança na Primavera
Que procurando imitar-te
Nunca te ultrapassa em tempo
e candura!

JOÃO TUNES

JOHN STEINBEK

RATOS E HOMENS

Foi «Ratos e homens» o primeiro livro que li de Jonh Steinbek, prémio Nobel de Literatura de 1962. Logo ás primeiras páginas se me afigurou um escritor de uma profundeza impressionante, que com um sintetizar de fraseologia diz-nos tudo quanto tem a dizer: «a cara não tinha idade. O ouvido escutava mais que o que lhe diziam e a voz lenta tinha sons ocultos, não de pensamento mas sim de uma compreensão que ia além dos pensamentos. As suas mãos grandes e descarnadas eram na acção tão delicadas como as duma dançarina de templo».

Expõe Steinbek nesse pequeno volume um fracassado ideal de felicidade — ideal que todos nós procuramos — demonstrado por uma obsecção fulminante de ter uns acres de terreno, um quarto, uma capoeira com coelhos. Todos viviam sós, desamparados, no entanto. Lenie tinha a ilusão de amparo bem expressa na frase que ele fazia repetir constantemente ao companheiro (George): «...porque eu tenho-te a ti para cuidar de mim e tu tens-me a mim para cuidar de ti». Nada entendia, nada fixava, mas o seu ideal de felicidade sabia-o de cor.

Tal como os homens, também o cão do velho Candy foi morto porque não prestava, era velho, cheirava mal, não tinha dentes, estava cego...

Crooks, o negro que dormia na estrebaria onde não entravam os brancos, até esse chegou a almejar a esperança de um dia poder lavar os pratos, de cultivar a horta, de falar com os brancos, sem sentir o peso da cor. «Não sou um negro do Sul — disse ele a Lenie — nasci aqui na Califórnia, meu pai tinha uma criação de galinhas e cinquenta acres de terra, os meninos brancos vinham brincar comigo e eu com eles. Meu pai não gostava disso e eu durante muito tempo não entendi a razão. Mas agora sei. — Parou e quando tornou a falar a sua voz tornou-se mais suave. — Não havia mais nenhuma família de cor muitas léguas em redor e agora só há um negro nesta herdade. — Soltou uma gargalhada. — Se eu digo alguma coisa ninguém liga porque é um negro que fala.

Quem lhe está falando é um pobre negro, um negro de costas partidas.

O que eu digo não tem importancia, entende?! Seja como for, você de nada mais se lembrará. Muitas vezes vi isso... Um homem que fala com outro, e não se importa se o outro escuta ou compreende.

A questão é falar, ou então ficar calado para sempre. Não há diferença nenhuma. O caso é falar, o caso é estar com outra pessoa.»

Quando George foi á cidade, Lenie desesperava só de pensar que George não voltava, pois fora á cidade a casa de uma mulher!, simpática e galhofeira, que tinha meninas limpas que não eram lampadas de seda onde ele não se queimaria e que vendia «wisky» sem água.

Também a patroa sentia necessidade de falar, de conviver, já saturada das basófias pugilísticas do marido e da mão enluvada em vaselina que deveria estar macia, pronta a satisfazer os seus prazeres sensuais.

Lenie viu o cabelo da senhora que era tão sedoso e belo como o pêlo dos coelhos com que sonhava, como o dos cachorros que matava a acariciá-los, como o dos ratos que lhe dava a tia Clara e que ele trazia no bolso, já mortos e podres. E Lenie numa carícia e depois num desespero, com medo que George já o não deixasse cuidar dos coelhos, quebrou o pescoço á patroa...

Steinbek brinca com a morte e com a solidão tal como Lenie brincava com os ratos.

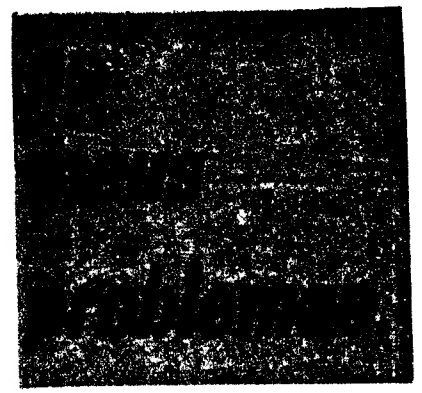
Lenie fugiu para onde lhe ordenara o companheiro — «Agora já não cuidaria dos coelhos, já não comeria o molho de tomate, já não iria ao circo, passaria a viver numa caverna lá em cima, sózinho...»

Quando George se lhe juntou veio-lhe novamente a esperança de mais tarde ir apanhar a luzerna para os coelhos, cuidaria dos coelhos, viveria á tripa-forra.

Mas todos os sonhos de felicidade terminaram com um cano fumegante de uma Luger encostado á nuca. Daí a momentos, quando chegou Magro e os outros, este tenta consolar George, pois matara o companheiro para evitar que fosse linchado, que o matara deixando-o na ilusão de que iria acariciar os coelhos. — «Às vezes um camarada tem de fazer isso. Juro que tinhas». E nunca mais encontraram a terra dos homens felizes.

Steinbek é, de facto, uma daquelas almas que vêem bem fundo na Humanidade, cada palavra deixa antever frases inteiras de compreensão de expressão dos mais complexos sentimentos.

CARLOS MANUEL O. D'ABREU



O meu problema é o contrário daquele que ainda há pouco lhe foi posto por uma rapariga que sentia uma grande e determinada vocação, á realização da qual os pais se opunham. No meu caso, eu não sinto vocação especial por coisa alguma, e são os meus pais que discutem um com o outro, porque um prefere que eu siga Direito, e o outro Medicina. Nenhum dos argumentos que me apresentam me entusiasmam, e estou quase no fim do 5.º ano do liceu, sem saber que caminho hei-de escolher. Isto desconsola-me bastante, pois todos os meus colegas têm ideias definidas e eu não; no entanto, sem vaidade, nem modéstia, não sou dos mais estupidos, até pelo contrário, como o provam as notas, que são todas acima de onze, desde que estou no liceu.

RESPOSTA

Essa tua indecisão pode muito bem não depor nada em teu desfavor. Talvez tenhas igual facilidade em aprender todas as disciplinas; ou talvez tenhas uma grande preocupação de justeza e exactidão nas tuas opiniões; estes factores, ligados á tua pouca idade, explicam que não saibas, por enquanto, decidir um problema de tão grande importancia. Para mais, se os argumentos que te têm sido apresentados te não convencem, isso é mais uma prova de que não és destituido de personalidade. Portanto, meu amigo, e em primeiro lugar, não sustentes essas ideias desfavoráveis a respeito de ti mesmo. Em segundo lugar, não pretendas abarcar o problema no seu todo, começa a analisá-lo por partes.

Creio que te reconheces uma ligeira predilecção por Ciências. Sendo assim, podes, terminado o 5.º ano, escolher a alínea F, que, como sabes, dá acesso a maior número de carreiras. Terás mais dois anos para assentar ideias, e é natural que, entretanto, as tuas preferências se acentuem. Ao mesmo tempo, acho que poderias fazer o teu exame psicotécnico no Instituto de Orientação Profissional, o que, com

(Continua na 7.ª página)

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um numero indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituidos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

1 — No Penedo da Saudade, em Coimbra, há estes versos:

«Ama o doce perfume da violeta
frequenta de Direito a Faculdade
usa colar voltado e manta preta
e mora no Penedo da Saudade».

A quadra constitui homenagem a um dos nossos maiores poetas:

a) **Fernando Pessoa**
b) **António Feijó**
c) **António Nobre**

2 — Um dos filmes a seguir mencionados dá-nos uma visão inesquecível de uma infancia que a guerra destruiu:

a) **Brincadeiras proibidas**
b) **A porta dos lilases**
c) **O final do julgamento**

3 — A «Sinfonia do novo mundo» é da autoria de:

a) **Mendelssohn**
b) **Dvorak**
c) **Grieg**

4 — De entre estes escritores, um tem publicados dois romances e duas peças de teatro (uma de recente edição):

a) **Aquilino Ribeiro**
b) **Augusto Abelaira**
c) **Urbano Tavares Rodrigues**
d) **David Mourão-Ferreira**

(Este concurso foi organizado por Maria Eduarda Reis Colares que, por esse motivo, vai receber um livro de prémio).

ATENÇÃO — Brevemente, um concurso dedicado exclusivamente á literatura portuguesa.

RESULTADO DO 20.º CONCURSO

SOLUÇÕES:

1 — a) **Ferreira de Castro — «A lã e a neve».**
b) **Arthur Miller — «As bruxas de Salém»**
c) **J. P. Sartre — «A Náusea»**
2 — **Lavoisier**
3 — **A burguesia**
4 — **Sociedade das Nações**

PREMIADOS

João Francisco Mendes Salsa (Lisboa)
Carlos Alberto Lavrador (Porto)
Pedro Lobo Martins (Lisboa)
João A. Seguro (Coimbra)
Maria José do Carmo Alves (Lisboa)
Armando Guedes da Costa (Coimbra)
Madalena Silva Plácido da Costa (Lisboa)
Carlos Alberto Pereira Aleixo (Lisboa)
Maria Luísa Reis Zoio (Porto)
Maria José Queirós (Barcelos)

A LISTA DOS PRÉMIOS SERÁ PUBLICADA EM BREVE

UM JOVEM AO ACASO

(Continuação da 3.ª página)

R. — Teatro.
P. — Autores?
R. — Tenessee Williams, A. Miller, Brecht.
P. — Não gostas de poesia?
R. — Sim, mas menos.
P. — «Arte de ociosos», é isso?
R. — Nada disso! A poesia debate os mais agudos problemas do homem! O que se pode exprimir em poesia, não se pode exprimir de qualquer outra maneira. No entanto, acho que estou no meu direito de me deixar solicitar por outras formas literárias, o romance por exemplo.
P. — Qual é, na tua opinião, o problema central do nosso tempo?
R. — O principal é, sem duvida, o da guerra, que toma cada vez mais acuidade. Não vivi a ultima guerra, e já agora é experiência que não quero ter! Seria, estou certo disso, ainda mais horrível! Mas, além deste, há outros e muitos graves problemas.
P. — Por exemplo...
R. — A queda da civilização em que vivemos — a falta de respeito pelos valores morais e intelectuais.
P. — Culpados?
R. — Uma minoria, que arrasta a maioria na sua culpa... O que é tanto mais lamentável quanto é certo que se trata de uma minoria...
P. — Mas voltando ao problema da paz, que tu colocaste no centro. De que maneira achas tu que ele poderia ser melhor defendido?
R. — Pela desmilitarização, a abolição dos armamentos. Sem armas, os homens teriam de resolver os seus problemas de outra maneira! Parece uma utopia, mas os homens já têm realizado outras coisas que se consideravam utopias. Estou a lembrar-me da luta vitoriosa empreendida contra os micróbios, desde Pasteur, e da própria desintegração do átomo...
P. — Tens algum projecto?
R. — Sim. Percorrer o País com um grupo de amigos. Desejaria conhecer os outros países, está bem, mas só depois de conhecer bem o nosso. Só se pode amar bem o que bem se conhece. Universalizar a nossa cultura, sim, mas depois de o enraizarmos bem no nosso solo.
P. — Queres enviar uma mensagem, de Jovem a jovens?
R. — Cinco palavras apenas: a união faz a força. União para resolver os problemas justos e humanos — abolir entre os jovens aquilo que divide os adultos — o espírito de classe, de casta, de grupo... A juventude é a grande responsável do futuro. *Sempre e Agora.*

UM JOVEM AO ACASO

Manuel Pinheiro Chagas depõe no «Jovem ao Acaso». À direita, o nosso dedicado Amigo e colaborador Joaquim Vital assiste à entrevista com o maior interesse

P. — Como te chamas?
R. — Manuel Frederico Pinheiro Chagas.
P. — Que idade tens?
R. — 19 anos.
P. — Estudas?
R. — Sim. Medicina.
P. — A Anatomia continua a ser um bicho de sete cabeças...
R. — Perdão! De setenta...
P. — Como te parece que essa aprendizagem poderia ser facilitada?
R. — O problema, como deves compreender, é bastante complexo e não pode ser abordado, assim, em meia duzia de minutos sem incorrer em grave perigo de leviandade que eu não quero, de forma alguma, correr.

Como sabes, o ensino da Anatomia está assim distribuido:

A Anatomia descritiva — I parte — dá-se no 1.º ano.

A Anatomia descritiva — II parte — dá-se no 2.º ano.

A Aanatomia topográfica, no 2.º ano.

A Anatomia patológica e Patologia dá-se no 3.º ano.

No entanto deve frisar-se que a Anatomia que se dá no 1.º ano *chega e sobeja.* Graduar mais o ensino da Anatomia seria, quanto a mim, o ideal. Os alunos vêm do liceu «amarrotados» com sete anos de estudos, portanto fatigados e sem aqueles hábitos de estudo e de método que a Anatomia exige.

P. — O aluno liceal tem dificuldade em adaptar-se á vida universitária?
R. — Imensa. O primeiro contacto com a sua nova responsabilidade é sempre difícil.
P. — Qual é o teu maior problema?
R. — A falta de tempo. Simplesmente angustioso, podes crer! A vida escolar *absorve* todo o tempo. Por exemplo: não tenho tempo para ler nada mais que não seja o material do meu ofício! É terrível! Um bom aluno, quem o quiser ser, o que é absolutamente legitimo, tem sempre muitas falhas no resto: o estudo bom, o humano deficiente! E no curso que frequento isso é tanto mais grave quanto é certo que não interesse apenas ser bom médico, mas também bom cidadão.
P. — Como encaram os rapazes e as raparigas as suas relações?
R. — Nos primeiros tempos, como consequência de longos anos de ostracismo, essas relações são difíceis. Depois, com o tempo, aprendem a conviver.
P. — E lá fora?
R. — Posso falar do que melhor conheço. Na Suécia, por exemplo, desde os dez anos que as crianças de ambos os sexos recebem uma aprendizagem sexual mediante o recurso á Rádio, á Imprensa, etc. Nas escolas aprendem a encarar esse problema de uma forma racional e humana. A partir dos 18 anos a rapariga sueca emancipa-se e pode viver fora de casa dos pais. Para isso recebe o suficiente dos pais ou do emprego onde trabalha (em geral empregam-se). A sua vida modificou-se consideràvelmente e quando casar já tem capacidade para poder e saber escolher. Para ela, o amor já não representa um perigo, e a camaradagem é mais sã.
P. — Qual é o teu passatempo favorito?
R. — Ler.
P. — E que género preferes?

(Continua na 6.ª página)

ORAÇÃO

Maria de Fátima Santelmo Pais

Senhor!
É tempo que dês ordem
de parar
o ódio
a violência
a crueldade
as grandes hiroximas
do terror.
É tempo
que o futuro
guarde
quando eu passo
o «colt» dos seus
funestos pesadelos.
Senhor!
Há séculos
que o meu coração
não sabe bater
senão
de medo.
Cada gesto do vento
no areal
são as botas
dos hunos
antigos
e recentes
cada lamento
no pinhal
são barcos cheios de crianças
afundando-se.
O mar
contra os rochedos
imita
os corpos jovens
a quem a morte
cedo roubou
a virilidade.

Senhor,
e nunca te pedi
senão piedade...

Hoje
chegou a altura
de ajudares os homens
— isso é possivel,
hoje! —
chegou a hora
de um gesto teu
cortando a tempestade
achar braços
e almas
que sejam
dignamente
a carne
e o sangue
dos teus ocultos gestos.

Chegou a hora
da grande árvore da Paz
começar a dar frutos...
A Paz

para que as crianças floresçam
a Paz
das horas futeis
a Paz
do tricot
feito á janela
(enquanto
no Largo da Republica
os meninos
finalmente desprevenidos
jogam o seu pião...)
A Paz
para que tomem conta do Universo
as glicínias
a Paz de um verso jubiloso
e sem remorso
a Paz do heroismo conseguido
nas centrais eléctricas
nos rios desviados do seu curso
para passarem ao pé do homem
nas fábricas gigantes
e brancas
como as batas dos escolares
a paz dos beijos
que abreviam a noite
e prolongam a vida...

Senhor!
e nada te pedi
senão piedade
— se nada mais
era possível pedir-te... —
E por isso
eu dizia: «Senhor...».
Mas hoje
hoje
no raiar de um ano
no raiar de uma esperança
hoje é um outro nome bom
que quero dar-te:
companheiro...

E contigo
amigo
e Companheiro
contigo
á minha beira
ao nosso lado.
teus ombros confundidos
com os humanos ombros.
Senhor, perdão!, Companheiro,
então
para ti
a aventura em carne e osso
recomeçará
para venceres.

MÃOS

PARA O NUNO

Carolina gostava de mãos. Mãos brancas e finas com longos dedos desfolhando-se como pétalas e incrustadas neles unhas transparentes. Talvez porque as mãos dela eram curtas e grossas, mãos de trabalho, vermelhas das frieiras, cheias de calos e bolhas rebentadas. Grosseira de aspecto, Carolina tinha no entanto uma alma aristocrática e o seu amor ou repulsa pelas pessoas incidia não nelas mas nas suas mãos que exigia pequenas obras-primas de tendões e musculos.

Carolina era aprendiza de costureira ou melhor, reconhecida a sua falta de jeito para o ofício a senhora servia-se dela para entregar a obra ás freguesas ou fazer recados.

As outras riam-se de que a uma matulona como Carolina preferissem as pequeninas aprendizas sem experiência, mas Carolina não se ralava. Aceitava a sua inaptidão para a costura como um facto inevitável. Bendizia-a até pela oportunidade que lhe dava de andar pelas ruas, calcorrear a cidade de uma ponta a outra, ver tudo... como ela dizia. E eu estou de acordo em que um destes passeios forçados de Carolina lhe ensinava mais do que uma manhã debruçada sobre a costura, ou a folhear cadernos numa sala sombria.

Carolina devorava com os olhos as belas mãos que encontrava no seu caminho. Principalmente nos eléctricos e autocarros, misturada com gente de toda a espécie e condição, a sua ânsia ficava satisfeita. E as pessoas pouco á vontade escondiam as mãos nos bolsos como se fosse um pecado mostrar as mãos nuas e elas revelassem segredos misteriosos que não queriam fossem revelados.

Mãos... cruzadas, estendidas, fechadas, havia-as eloquentes como corpos com alma, outras mais tímidas, mais secretas, mas todas tinham alguma coisa para dizer.

O mistério das mãos para Carolina era mistério das pessoas.

Carolina não sabia ainda que as mãos também mentem...

Com a caixa presa ao ombro por uma correia, um lenço na cabeça e a sua cara saudável de aldeã que a cidade não conseguiu emurchecer ainda, Carolina era a grande paixão do rapaz da mercearia. Quando a senhora a mandava a loja para as suas compras pessoais, o marçano, de cabelos untados, rosto doentio e respectivo lapis atrás da orelha, não a deixava partir sem a mimosear com graças pesadas mais repugnantes por sairem dos

(Continua na página seguinte)

POR MARIA SOFIA (17 anos)

(Continuação da página anterior)

seus lábios impuros. Se o patrão estava ausente ou ocupado no fundo da loja, queria abraçá-la e avançava a mão de unhas de luto mas Carolina empurrava-o com rudeza e fazia uma careta de nojo:

— Sujo! Lava as mãos! Cheiram a batata e a cebola.

O marçano, se bem que sujo e ordinário, tinha a sua dignidade e não deixava de repontar:

— Olha o luxo! Parva! Querias um príncipe, não? Um príncipe de mãos brancas que só se servisse delas para assoar o nariz?!

Carolina voltava para junto da senhora a quem tinha de suportar os ralhetes e mau humor constantes até que uma entrega providencial a lançasse de novo alegremente para a rua.

Mas nesse dia a senhora estava particularmente irritada. Várias freguesas tinham-se queixado, umas poucas de encomendas estavam atrasadas e ela mesma não conseguia armar convenientemente uma gola. Com a boca cheia de linhas e alfinetes amarrotava o tecido nas mãos nervosas.

— Carolina! Passa-me os moldes

Carolina, contente por se tornar prestável foi-os buscar num pronto. A senhora voltou-se de repente e deu com a cara no braço da rapariga. Soltou um pequeno grito. Uma gota de sangue alastrou no lábio. Furiosa levantou a odiosa mão picada, de dedos deformados e deu uma bofetada a Carolina.

Aquelas mãos... mãos do marçano, mãos da senhora, mãos lúbricas ou violentas, vermelhas e picadas, amarelas da batata, roídas, tortas...

A rapariga escapou-se a correr e veio choramingar para a porta.

Passou um homem empurrando um carrinho de laranjas. Velho conhecimento, sem mesmo perguntar a Carolina por que chorava, deu-lhe uma laranja e seguiu a assobiar. O desgosto não era tão grande que impedisse Carolina de apreciar uma boa laranja, e por isso, embora as lágrimas continuassem a correr, fazendo-lhe cócegas nas faces, depressa se foram misturar ao sumo.

Depois passou um rapaz numa moto. Descreveu uma curva perigosa, tão fechada que Carolina involuntàriamente, estendeu as mãos para a frente e calando de repente o motor barulhento veio imobilizar-se diante da porta. Quis saber por que chorava, ouviu sem interromper a sua história e disse-lhe que tinha toda a razão, que há gente muito bruta, que gosta de descarregar a cólera nos outros. Filosofias que pareceram bem justas e profundas a Carolina e a levaram a encarar o rapaz com simpatia. Além disso ele tinha uma voz meiga, bonitos modos e falava bem.

Frequentava um colégio, como veio a saber Carolina. Mostrou-lhe os livros, todos amarrotados, as capas cobertas de desenhos burlescos. Mas não gostava de estudar: o seu sonho era ser motorista de camiões.

O seu casaco de couro começou por agradar a Carolina. E também os cabelos soltos, tão diferentes dos cabelos empastados do marçano. Além disso, o sonho dele parecia-lhe elevado e ambicioso. Enquanto falava, o rapaz brincava distraídamente com a buzina. Aquelas mãos... eram as mãos ideais fantasiadas por Carolina, mãos de morto, mãos de luar, dedos longos e finos como pinhais e muitas veias azuis entrelaçando-se numa rede complicada. No anular da mão esquerda usava um grande anel com uma pedra amarela.

O rapaz acabou por notar a insistência com que Carolina lhe olhava as mãos e atribuindo isso ao magnífico anel, explicou-lhe que fora prenda de anos de um tio muito rico. Tratava-se de um topázio verdadeiro. Mas se esperava deslumbrar Carolina enganou-se redondamente, pois ela nem mesmo sabia o que era um topázio. Não, não era a pedra que a atraía, era a mão em que ela brilhava. O rapaz olhou as próprias mãos com olhos de recém-nascido, e lisonjeado mexeu os dedos e anquilosou-os como se fossem bichos. Quis ver as mãos de Carolina e não fez observações. Carolina ficou-lhe grata por isso.

A partir de então quase todos os dias o rapaz parava uns momentos a falar com Carolina. Uma semana depois levou-a ao cinema.

A rapariga nunca lá tinha ido e quis que fosse uma fita de amor. Achou lindo mas gostou mais ainda do contacto das mãos dele, que durante todo o tempo não largaram as suas. Brincou-lhe longamente com os dedos e de vez em quando beijava-os. O rapaz deixava-a fazer isto quando estavam sós e ria para si com um leve sorriso de desprezo nos lábios, mas logo que se aproximava alguém retirava-as rudemente e pedia-lhe que não fizesse fitas. Carolina pedia desculpa, mas dai a pouco recomeçava. O rapaz foi espaçando as suas visitas e finalmente cansou-se de Carolina e do amor dela, cego e obstinado, pelas suas mãos. Carolina ficou só com a recordação das mãos dele, tão brancas, perfumadas de baunilha, feitas para acariciar e apalpar sedas, e acabou por casar com um pedreiro de honestas mãos calosas e fortes.

A BIOGRAFIA NUMA CASCA DE NÓS

(Continuação da 1.ª página)

o que nos parece o melhor filme de sempre.

Para quem nunca, como os Portugueses, viu «Ossessione» e «Terra trema» e como nós também não viu «Senso», não está autorizado a dar uma opinião abalizada e estruturada convenientemente. No entanto podemos afirmar que Visconti, um dos mais discutidos realizadores dos últimos anos, é um narrador nato, de uma lucidez culta, que vê no que nós chamamos o seu elemento histórico (o homem faz a história na sua corrida para o progresso), um mundo a submergir, enquanto outro desponta, apontando subtilmente as contradições e convulsões desse ou melhor, deste tempo.

No seu realismo crítico eu chego por vezes a compará-lo com Chaplin, embora em campos diferentes.

Muito bem dotado esteticamente e de uma lucidez e cultura tipicamente italiana, Visconti conseguiu rebentar as amarras do convencionalismo realista e dar uma magistral imagem de uma sociedade em rápida evolução.

«DIÁRIO DE LISBOA» «JUVENIL»